

ANAIS

CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU

ISSN 2526-8015

03 a 07 de outubro de 2016



**EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA
NA ERA DOS
MULTILETRAMENTOS**



Realização:

Câmpus
Porangatu



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS



Congresso Nacional Acadêmico-Científico da UEG Câmpus Porangatu
(1. : 2016 : Porangatu, GO).

Anais Eletrônicos do Congresso Nacional Acadêmico-Científico da
UEG Câmpus Porangatu – Educação e Tecnologias na Era dos
Multiletramentos. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Porangatu.
Realizado em 03 a 07 de outubro de 2016. Max Lanio Martins Pina. 181
f.; 2 il.

Disponível em: <http://www.anais.ueg.br>

ISSN 2526-8015

1. Educação. 2. Letras. 3. Matemática. 4. Biologia. 5. História. 6.
Geografia. 7. Sistema de Informação.

I. Universidade Estadual de Goiás. II. Congresso multidisciplinar.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

ANAIS

3

CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG
CÂMPUS PORANGATU:

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA
DOS MULTILETRAMENTOS

ISSN 2526-8015

03 a 07 de outubro de 2016

Nota: A Comissão Organizadora não se responsabiliza por eventuais erros ortográficos, bem como evidencia que o conteúdo dos textos e imagens são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.

Porangatu, 2016.



**Universidade
Estadual de Goiás**

Reitor

Haroldo Reimer

Vice-Reitora

Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes

Pró-Reitora de Graduação

Maria Olinda Barreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ivano Alessandro Devilla

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Marcos Antônio Cunha Torres

Pró-Reitor de Gestão e Finanças

Lacerda Martins Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Christiano de Oliveira e Silva



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

Câmpus
Porangatu



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

5

Diretora Acadêmica

Maria José Alves de Araújo Borges

Secretária Acadêmica

Adriana Cândida F. de Souza

Coordenadora Pedagógica

Genilda Batista Pereira Lima

Coordenador Adjunto de Pesquisa

Max Lanio Martins Pina

Coordenadora Adjunta de Extensão

Sônia Maria Andrade

Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

Silvania Pereira de Aquino

Coordenador do Curso de Educação Física

Lucélio Jorge Policar

Coordenadora do Curso de Geografia

Lucimar Marques da Costa Garção

Coordenadora do Curso de História

Luciana Marques Queiróz

Coordenador do Curso de Letras

Angislaine do Prado e Silva

Coordenadora do Curso de Matemática

Luciana Mendonça de Faria

Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

Danilo Cícero Fagundes Nauê



COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Costa Borges
Cascilene Silva Alves Lobato
Danilo Cicero Fagundes Nauê
Dlúbia Santclair
Dianne Michelle A. da Silva
Edna Lemes Martins Pereira
Ernesto Flávio Batista Borges Pereira
Fabiano Simão do Prado Ribeiro
Fernando Bonifácio Ferreira
Genilda Pereira Batista Lima
Lilian Aparecida G. Andrade
Lucélio Jorge Policar
Luciana Marques de Queiroz
Luciana Mendonça de Faria
Lucimar Marques da Costa Garção
Luís Sergio G. dos Reis
Magna Maria Ferreira
Marcos Roberto Pereira Moura
Maria Aparecida Barros de O. Cruz
Maria José Alves de Araújo Borges
Maricelma Tavares Duarte
Mavistelma Teixeira de Carvalho
Osmair Carlos dos Santos
Osmira Jeronimo de Oliveira
Romilda Alves da Silva Araújo
Rozane Alonso Alves
Sembber Silva Lino
Silvânia Pereira de Aquino
Sônia Maria de Andrade Silva
Vanessa Costa dos Santos
Walquíria dos Santos Soares



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS

ISSN 2526-8015

03 a 07 de outubro de 2016

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dianne Michelle A. da Silva
Edna Lemes Martins Pereira
Lucimar Marques da Costa Garção
Marcos Roberto Pereira Moura
Maria Aparecida Barros de O. Cruz
Maria José Alves de A. Borges
Maria Juliana de Freitas Almeida
Maricelma Tavares Duarte
Max Lanio Martins Pina
Renato Fagundes Pereira
Rozane Alonso Alves
Romilda Alves da Silva Araújo
Vanessa Costa dos Santos
Walquíria dos Santos Soares

7

EDITORAÇÃO DOS ANAIS

Max Lanio Martins Pina



APRESENTAÇÃO

No ano de 2016 o coletivo acadêmico da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Porangatu decidiu realizar pela primeira vez o Congresso Nacional. Haja vista que o Congresso Acadêmico-Científico estava na sua VI edição, entendeu-se que o Câmpus Porangatu possuía maturidade e experiência suficiente para a promoção de um evento com maior abrangência e que pudesse despertar a atenção, o interesse e a divulgação das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no norte de Goiás.

Com o tema “Educação e Tecnologia na Era dos Multiletramentos”, o Congresso procurou abraçar e envolver todos os seus cinco cursos de licenciatura (História, Letras, Educação Física, Geografia, Matemática e Ciências Biológicas), bem como o seu bacharelado em Sistema de Informação. O objetivo do evento com esta temática foi discutir a necessidade que os sujeitos históricos enfrentam na atualidade ao realizar leituras múltiplas e diversas que permitem a compreensão do mundo da vida.

Neste sentido as constantes mudanças que ocorrem na atualidade obrigam os sujeitos a se adequarem as novas ferramentas, as novas demandas sociais, as novas exigências culturais, políticas e econômicas. Para tal, faz-se necessário o letramento dessas facetas para que os sujeitos possam agir e interagir na modernidade líquida.

Sendo assim, as apresentações culturais, as conferências, os debates, os minicursos e as oficinas foram direcionados no intuito de permitir que as diversas áreas do conhecimento pudessem ampliar a discussão em torno da variedade de formas de letramentos, na intensão de possibilitar aos sujeitos perspectivas para uma melhor interpretação de si e do mundo.

Porangatu, 2016.

Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO

Período	Horário	03/10	04/10	05/10	06/10	07/10
Mat.	07h:30-09h:00	Arte Cultural – Grafiteiros	Minicursos/ oficinas	*Comunicações Orais	Diálogos Contemporâneos.	Painéis
	09h:30-11h:00	Credenciamento				Qualificação dos TC dos Acadêmicos de Educação Física
Vesp.	14h:00-16h:00	Credenciamento	*****	*****	*****	Qualificação dos TC dos Acadêmicos de Educação Física
	16h:30-18h:30		*****	*****	*****	*****
Not.	19h:00-20h:00	-Abertura Oficial - Apresentação Cultural	Minicursos/ oficinas	*Comunicações Orais	Painéis	Festival de Música e Encerramento do Congresso
	20h:00-22h:30	-Conferência de Abertura		*Comunicações Orais	Diálogos Contemporâneos.	

*Comunicações orais: Compostas por apresentações de trabalhos de Graduandos e profissionais, além de Qualificações de Projetos de Monografias e/ou Artigos.



SUMÁRIO

RESUMOS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL BRITO EM PORANGATU/GO – 2015 E 2016.....	18
VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO URBANO NA CIDADE DE PORANGATU-GO, NO PERÍODO DE 2010 A 2015.....	19
DESTINAÇÃO FINAL DE EMBALAGENS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NO MUNÍCIPIO DE PORANGATU-GO.....	20
CRM – GERENCIAMENTO DO RELACIONAMENTO COM CLIENTES E SUAS APLICAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE ESTES MÉTODOS NAS EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES.....	22
SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS PARA AS CONDIÇÕES DE DEFICIÊNCIA HÍDRICA.....	23
DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS.....	24
ESCOLA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA JOVENS E ADOLESCENTES DA UEG - PORANGATU – GO.....	26
INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE A RIQUEZA DE PEIXES DE RIACHOS DO ALTO RIO TOCANTINS.....	27
A INFLUÊNCIA DE CESÁRIO VERDE NA POÉTICA DE ALBERTO CAEIRO.....	28
AS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS PARA O ENSINO - APRENDIZAGEM DO ALUNO: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONTADORES DE HISTÓRIA – FERMENTOS À IMAGINAÇÃO.....	29
PECUÁRIA DE CORTE: PANORAMA E PERSPECTIVAS EM PORANGATU-GO, NO PERÍODO DE 2010 A 2016.....	30
DOR EXISTENCIAL E PESSIMISMO PROFUNDO NA POÉTICA DE CAMILO PESSANHA.....	31



OS CONTOS COMO VIÉS AO ESTÍMULO DA LEITURA E AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	32
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PIBIDIANOS LETRAS-UEG CÂMPUS PORANGATU.....	34
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA MICRO BACIA DO RIBEIRÃO FUNIL: REFLEXOS NO ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA EM PORANGATU.....	36
ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS: USO DE MACROINVERTEBRADOS EM PROCEDIMENTOS DE BIOMONITORAMENTO.....	37
BIOINDICADORES DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS.....	38
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS.....	40
LETRAMENTO INTERCULTURAL: EMPODERANDO O APRENDIZ DE LE.....	41
WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO LÍNGUAS.....	42
ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE AO LONGO DE SUA INTERNAÇÃO NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO CASE EM PORANGATU.....	43
PREPARAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.....	45
EXPOBIO: EXPOSIÇÃO DE BIOLOGIA.....	46
O BLOG COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO.....	47
AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO VIVENCIADAS POR PADRE JOSIMO TAVARES E O SURGIMENTO DO EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS MOVIMENTOS PELA CONQUISTA DA TERRA.....	48
UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, NO COLÉGIO ESTADUAL STELLANIS KOPANAKIS PACHECO/PORANGATU – GO NO PERÍODO DE 2012 -2015.....	49
OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CONDICIONAMENTO FÍSICO NA ESCOLA.....	50
CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL KALUNGA/COMUNIDADE VÃO DE ALMAS: A CONSTRUÇÃO DE UM QUILOMBO.....	51
O AQUÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	53



UMA REFLEXÃO ACERCA DA CLONAGEM HUMANA: DEFINIÇÃO, BIOÉTICA E FILOSOFIA.....	54
CONHECIMENTO POPULACIONAL E ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA.....	55
METODOLOGIAS ÁGEIS APLICADAS AO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE SOFTWARE: UMA COMPARAÇÃO COM OS MÉTODOS TRADICIONAIS.....	56
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO PARA OS CÓRREGOS URBANOS DE PORANGATU E SENSIBILIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.....	57
USO E VALORIZAÇÃO DO SOLO URBANO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR JARDIM SOL NASCENTE NA CIDADE DE PORANGATU-GO.....	59
PARTEIRAS EM PORANGATU.....	61
PODRIDÃO PARDA OU QUEIMA FLORAL EM PESSEGUEIRO CAUSADA PELO FUNGO MONILINIA FRUCTICOLA.....	62
OFICINAS TEMÁTICAS INTER/TRANSDISCIPLINARES DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL: FOCO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO.....	63
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS INOVAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEG CAMPUS PORANGATU.....	64
A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA CULTURA DE HORTALIÇAS, DESENVOLVIDA NO BAIRRO SETE RANCHOS, PARA O MUNICÍPIO DE PORANGATU GOIÁS.....	66
ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA.....	67
CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE A HANSENÍASE: UM ENFOQUE NA PREVENÇÃO.....	68
ECOLOGIA TRÓFICA DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA CHARACIDAE PERSISTENTE SAZONALMENTE EM RIACHOS DA BACIA DO ALTO RIO TOCANTINS.....	69
IDENTIDADE, VIDA E MORTE NO AUTO CABRALINO: UMA LEITURA DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA.....	70
ESTUDO DE UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DE BIOLOGIA MOLECULAR.....	71
A MANIFESTAÇÃO DO DISCURSO IRÔNICO NA PERSPECTIVA DA CRÔNICA	



DE ANTONIO PRATA.....	72
MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS PARA OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE.....	73
A CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UEG CAMPUS PORANGATU-GO ENTRE OS ANOS DE 2014 À 2016.....	75
CULTURA E PRÁTICA CORPORAL DO <i>HIP HOP</i> NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	76
TINEA CORPORIS.....	77
LÚPUS: A REALIDADE, OS DESAFIOS, E AS INCERTEZAS PÓS-DIAGNÓSTICO.	78
EXPECTATIVA E UTOPIA NA CIDADE DO SOL DE CAMPANELLA.....	79
GINÁSTICA LABORAL E SUA APLICABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR.....	80
PROJETO ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	81
PEIXES AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO: INFLUÊNCIA DE VARÁVEIS ECOLÓGICAS E ESPACIAL SOBRE OS PADRÕES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA.	82
POSSÍVEL APLICAÇÃO DE PLANTAS ENDÊMICAS DO CERRADO NO PROCESSO DE FITORREMEDIAÇÃO.....	84
FESTA DA BOA VIZINHA: A BUSCA DO SENTIDO ORIGINAL DE UMA FESTA.....	85
CULTURA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	86
CÂNCER HEREDITÁRIO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: VIABILIDADE E ACESSIBILIDADE.....	87
TECNOLOGIA E LETRAMENTO: UM OLHAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	88
TRANSITIVIDADE E INTRANSITIVIDADE EM O CÃO SEM PLUMAS, DE JOÃO CABRAL.....	89
AS MUDANÇAS OCORRIDAS NO “ARRAIÁ DO DESCOBERTO” AO LONGO DOS ANOS.....	90
PORANGATU EM CANÇÕES: O MITO E A HISTÓRIA.....	91



PRODUÇÃO DE MUDAS DO CERRADO: UMA INTERAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	92
A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PROJETO EM DESENVOLVIMENTO EM CRECHES PÚBLICAS DE PORANGATU.....	93
SISTEMAS AGROFLORESTAIS SINTROPICOS COMO ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO, EM MONOCULTURA, DA AGRICULTURA CONVENCIONAL.....	94
PERÍCIA FORENSE COMPUTACIONAL: ÊNFASE NAS TÉCNICAS UTILIZADAS PELO PERITO NA COLETA E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES.....	95
AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A IDADE MÉDIA.....	96
O BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO NAS SERIES INICIAIS.....	97
O USO DA CARTOGRAFIA AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO URBANO DA CIDADE DE PORANGATU-GO, UM ESTUDO NO SETOR BELA VISTA - 2015 Á 2016.....	98
NOÇÕES DE LIBRAS.....	99
PESQUISANDO ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE ENTRE ESCOLARES.....	100
TENDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE PLANTAS DE INTERESSE COMERCIAL DO CERRADO.....	101
A UTILIZAÇÃO DO FUNGO (METARHIZIUM ANISOPLIAE) NO CONTROLE BIOLÓGICO DA CIGARRA (MAHANARVA POSTICATA) NA LAVOURA DE CANA-DE-AÇÚCAR.....	102
A INFLUÊNCIA DE DOENÇAS AUTOIMUNE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL BRITO EM PORANGATU/GOIÁS.....	104
A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL EM 2016.....	105
USO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS NA SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS TOLERANTES À DEFICIÊNCIA HÍDRICA.....	106
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO DURANTES OS ANOS DE 2004 A 2016.....	107



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (PORANGATU) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.....	108
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA POESIA CAMONIANA.....	109
OBMEP NO IF GOIANO – CÂMPUS URUTAÍ: PROJETO POTENCIALIZADOR DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM URUTAÍ E REGIÃO.....	110
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	111
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL LIVRE ARDUÍNO NA APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO.....	112
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA HUMANA.....	113
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DA CROMOBLASTOMICOSE NA REALIDADE RURAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA	114
INTERCULTURALIDADE: A PRÁTICA DE UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS.....	115
EMPODERAMENTO E SEXUALIDADE NA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DE PORANGATU.....	116
PROJETO GRAMATICANDO: APRENDENDO POR MEIO DA GRAMÁTICA INTERTEXTUALIZADA.....	117
MOBILIDADE URBANA E REGIONAL EM CIDADES MÉDIAS: ANÁLISE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE PORANGATU ENTRE 2000 E 2014.....	118
A INFLUÊNCIA DOS FATORES GENÉTICOS NA OBESIDADE.....	120
A FORMAÇÃO PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II FASE.....	121

ARTIGOS

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE A RIQUEZA DE PEIXES DE RIACHOS DO ALTO RIO TOCANTINS.....	124
CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE A HANSENÍASE: UM ENFOQUE NA	



PREVENÇÃO.....	133
ECOLOGIA TRÓFICA DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA CHARACIDAE PERSISTENTE SAZONALMENTE EM RIACHOS DA BACIA DO ALTO RIO TOCANTINS.....	143
FESTA DA BOA VIZINHA: A BUSCA DO SENTIDO ORIGINAL DE UMA FESTA.....	151
CÂNCER HEREDITÁRIO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: VIABILIDADE E ACESSIBILIDADE.....	156
A INFLUÊNCIA DOS FATORES GENÉTICOS NA OBESIDADE.....	165
A FORMAÇÃO PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – II FASE.....	172



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

RESUMOS



**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL BRITO EM
PORANGATU/GO – 2015 E 2016**

Adão Cezar Nogueira de BRITO (G/UEG)¹

Vanessa Leles DIAS (G/UEG)²

Orientadora: Mavistelma Teixeira Carvalho BORGES (D/UEG)³

18

RESUMO:

O tema tecnologias tem instigado reflexões no processo educacional em virtude das transformações por que tem passado a educação, exigindo novas metodologias que contemplem o uso das tecnologias no ensino. Ao integrar as tecnologias à educação, o professor deverá assumir uma nova atitude perante a sua prática, onde o mesmo deverá buscar adequar as várias tecnologias à sua metodologia de ensino. Esta pesquisa tem por objetivo discutir o uso das tecnologias no ensino de Geografia, bem como apresentar propostas didático-pedagógicas para o ensino dos conteúdos sobre o espaço urbano, a fim de tornar as aulas atraentes e significativas para o aluno, de modo a promover mudanças na maneira de ensinar e conseqüentemente de aprender esta disciplina. A inclusão das geotecnologias no ensino de Geografia combinadas com os objetivos de cada conteúdo, possibilita aos alunos perceberem, de modo prático, as relações que se desenvolvem no espaço. E a apreensão do espaço assume um papel relevante para que o aluno entenda como a sociedade se organiza e se relaciona. A metodologia fundamentou-se primeiramente em pesquisas bibliográficas tais como Di Maio (2004); Silva, Carneiro (2012); Peixoto, Carvalho (2011); Líbano (1998); Correa (2000). Consiste em uma pesquisa qualitativa, com realização de questionário direcionado aos quatro professores de Geografia do Colégio Estadual Professor Waldemar Lopes do Amaral Brito a respeito de suas metodologias, dificuldades e possibilidades relacionadas ao uso das tecnologias no ensino de Geografia. Posteriormente na análise da realidade através de observação direta.

Palavras-chaves: Tecnologias; Ensino de Geografia; Espaço Urbano.

¹ Aluno do curso de Geografia da UEG; adaocazer07@gmail.com.

² Aluna do curso de Geografia da UEG; vanessaleles93@gmail.com.

³ Professora-orientadora do curso de Geografia na UEG; mavistelmateixeira@hotmail.com.



VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO URBANO NA CIDADE DE PORANGATU-GO, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Adão Soares de SOUZA⁴

Jefersson da Silva LEMOS⁵

Orientador: Rui Barbosa Evangelista PRIMO⁶

19

RESUMO:

A violência no trânsito tem sido objeto de estudo, pesquisa acadêmica e de formulação de políticas públicas no campo da saúde e segurança. A partir da análise das taxas de mortalidade por acidentes de trânsito que vem crescendo nos últimos anos principalmente pelo aumento do número de automóveis e do fluxo de pessoas nas cidades, esse é um problema de caráter de saúde pública, pelo seu alto custo aos cofres públicos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2007) o custo total do atendimento às vítimas de acidentes de trânsito pelo sistema público de saúde em 2004 foi de aproximadamente 453 milhões de reais, apesar desse custo ser dividido em todas as esferas do estado ainda assim é um número relativamente grande se levarmos em consideração o número de óbitos no trânsito do Brasil em 2004 segundo o Portal da Saúde foi de 35.105 pessoas, Temos também os atendimentos particulares e o reembolso das empresas seguradoras, que acabam tomando um grande prejuízo em todo esse processo. Em nosso trabalho buscamos discorrer sobre os processos históricos da criação da cidade e a sua expansão, vinculados a necessidade da mobilidade urbana e suas consequências durante o desenvolvimento de tal atividade. Vemos então a importância de discorrer sobre a violência no trânsito urbano, utilizando autores como VIANA (2013), SOUZA (2012-2013), entre outros, tendo em vista que no trânsito ocorre as variadas formas de violência, e tem como característica o grande fluxo de pessoas e os veículos automotores, sendo que nosso objeto de pesquisa é a realização do mapeamento dessas áreas, onde ocorrem com maior frequência as variadas formas de violência no trânsito na cidade de Porangatu - GO.

Palavras-chave: Violência no trânsito urbano; Segurança Pública; Impactos sociais, Mobilidade urbana.

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG; e-mail: adao12370@hotmail.com.br.

⁵ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG; e-mail: jefersson.lemos@gmail.com.

⁶ Professor orientador. ruiangelista@yahoo.com.br



DESTINAÇÃO FINAL DE EMBALAGENS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO

Adriano Ribeiro de FRANÇA (G/UEG)⁷

Ana Paula Rodrigues SILVA (G/UEG)⁸

Orientador: Msc. Renilton Joaquim de MENDONÇA (MSC/UFV)⁹

20

RESUMO:

Os defensivos agrícolas foram um dos grandes avanços desenvolvidos na agricultura, e os mesmos surgiram há muitos anos atrás, onde pesquisadores buscaram métodos que ajudaria os agricultores se sobressaírem nas suas lavouras. O objetivo de se desenvolver esses produtos foi exatamente produzir alimentos em grande escala para suprir a fome de milhares de pessoas no mundo em geral, essa época foi chamada de Revolução Verde. Nesse período o governo lançou financiamentos onde o agricultor financiava a compra de sementes e de defensivos, com isso o usados mesmos foram se intensificando ao longo dos anos de forma que hoje em dia a maioria das culturas brasileiras faz o uso constante destes produtos. Porém, o governo a princípio não calculou que esses defensivos, também comumente chamado de agrotóxicos, se usados incorretamente, poderiam trazer prejuízos ao meio em que foram inseridos, onde os mesmos com o passar dos anos começaram a degradar a saúde humana, animal e o meio ambiente, levando a desequilíbrios biológicos e ecológicos. Com isso surgiu a necessidade de novos estudos com o objetivo de combater danos causados pelos defensivos agrícolas, através disso foram detectadas várias doenças relacionadas com o uso de agrotóxicos como: alguns cânceres, doenças que afetam o cérebro, intoxicações e até mesmo alterações genéticas. O uso dos agrotóxicos deve ser feito de acordo com as recomendações de seus fabricantes, pois assim é diminuído os riscos que eles podem causar. Com o passar do tempo estudos apontaram que a toxicidade dos defensivos agrícolas é tão significativa que até suas embalagens devem ser descartadas de forma correta. E diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma pesquisa bibliográfica e populacional por meio de discussões, onde serão levantadas informações acerca da destinação final de embalagens de agrotóxicos, os possíveis impactos causados ao meio ambiente e as formas de manuseio ecologicamente corretas. Com este propósito será efetuada pesquisas no acervo de documentos bibliográficos indexadas no Scielo e Google Acadêmico e trabalhos científicos e depoimentos de pessoas que fazem utilização de agrotóxicos no seu cotidiano e será verificado se as populações da cidade de Porangatu-GO são informadas corretamente dos malefícios e benefícios que estes produtos podem causar, a partir de seu uso e manuseio. O projeto em questão é uma pesquisa qualitativa, de modalidade teórica realizando o

⁷ Graduando do curso de graduação de Ciências Biológicas da UEG, e-mail: adrianorfranca@yahoo.com.

⁸ Graduando (a) do curso de graduação do curso de Ciências Biológicas da UEG, e-mail: anapaulahta2000@hotmail.com.

⁹ Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu-GO, e-mail: rrmendonca@gmail.com.



levantamento de pesquisa em bases de dados e conhecimentos populacionais, para compreender e ter conscientização da destinação final de embalagens de agrotóxicos. A análise dos dados coletados será na verificação do conhecimento populacional a respeito dos defensivos utilizados por agricultores da região. Os resultados ainda estão em andamento.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas, agrotóxicos, destinação final, embalagens.



CRM – GERENCIAMENTO DO RELACIONAMENTO COM CLIENTES E SUAS APLICAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE ESTES MÉTODOS NAS EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES

Aline Dias de Freitas REIS, (G/UEG)

Flavia Furtado COSTA (G/UEG)¹⁰

Orientador: Prof. Esp. Fernando Bonifácio FERREIRA (D/UEG; PPG/PUC)¹¹

RESUMO:

Ao longo dos anos, o comércio vem se inovando, assim como as tecnologias, consequentemente as empresas têm o dever de acompanhar toda essa mudança, através delas existe a possibilidade de expandir seu negócio. As inovações trouxeram grandes benefícios, mas também veio com ela certo distanciamento pessoal de se relacionar. Ao perceber que isso poderia atrapalhar os negócios, as empresas passaram a utilizar o CRM (*Customer Relationship Management*) gerenciamento do relacionamento com cliente, que visa melhor atender seus clientes para fidelizá-los cada dia mais. Ao utilizar esta estratégia, o empresário visa modificar a forma de gestão, normas e técnicas para melhor conduzir seu negócio no que diz respeito às relações com os clientes. O interesse deste estudo surgiu devido à ânsia de conhecer outra forma de atrair os clientes, buscando melhorar o atendimento já que um bom diálogo com o cliente faz toda diferença para que ele possa voltar novamente. A elaboração desta pesquisa tem como objetivo conhecer as empresas que utilizam o CRM, como ele funciona na prática e quais ferramentas são adotadas para melhor gerir esse atendimento, vendo que as relações passam a melhorar através do bom uso dessas ferramentas. Para obter um melhor resultado dessa pesquisa será elaborado um estudo de caso dentro da própria universidade, pretendendo conhecer melhor os clientes dessas empresas e descobrir o quanto eles conhecem dessa ferramenta, tendo como resultado descobrir o que está ocorrendo durante o atendimento e se está alcançando o devido propósito. Serão utilizados como referencial teórico: Laudon e Laudon, 2011; Albertin 2004; Azevedo 2002; Batista 2004; Caetano 2003; Laureano 2005 e Lima 2013.

Palavras-chave: Gerenciamento do relacionamento com clientes. Empresas de telecomunicações. Sistemas de informação.

¹⁰ Alunas do curso de Sistemas de Informação do câmpus de Porangatu da Universidade Estadual de Goiás-UEG; e-mail: alinesta03@gmail.com, flavinha.sist@gmail.com.

¹¹ Professor orientador; e-mail: fboni81@hotmail.com.



SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS PARA AS CONDIÇÕES DE DEFICIÊNCIA HÍDRICA

Aline Gomes da Silva¹²
Priscilla Alves de Moraes
Cleber M. Guimarães
Luís F. Stone

23

RESUMO:

A maior parte de arroz produzido no sistema de terras altas ocorre na região do Cerrado brasileiro, onde os solos se caracterizam por apresentar baixa capacidade de armazenamento de água. Essa região, em sua maioria, apresenta distribuição irregular de chuvas, com ocorrência de “veranicos”, que são períodos sem chuvas durante a estação chuvosa. Essa situação deve se agravar com o aquecimento global. O objetivo do trabalho foi identificar a tolerância à deficiência hídrica de cultivares e linhagens elites de arroz de terras altas e os fatores agronômicos relacionados com essa característica. Avaliaram-se 41 genótipos no delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, em experimentos com e sem deficiência hídrica, na Estação Experimental da Emater em Porangatu, GO. Aplicou-se a análise multivariada e pelo método de Ward classificaram-se os genótipos em seis e sete grupos, considerando-se os valores médios das produtividades nos dois anos de condução dos experimentos, com e sem deficiência hídrica, respectivamente. O grupo mais produtivo sob condições de deficiência hídrica foi composto pelos genótipos AB062041, Douradão, Guarani, Aimoré e Tangará. Os quatro primeiros desse grupo foram também classificados no segundo grupo mais produtivo sob condições de irrigação adequada. Na seleção para as condições de deficiência hídrica deve-se priorizar genótipos que apresentem, sob deficiência hídrica, precocidade e panículas menos densas, porém com baixo nível de esterilidade e com maior massa de 100 grãos.

Palavras-chave: *Oryza sativa* L., produtividade, componentes de produtividade, tolerância à deficiência hídrica.

¹² Acadêmicos do curso de Biologia Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu.



DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS

Ana Carla Souza CASTRO (G/PIBID)¹³

Bárbara Lorraine Souza COELHO (G/PIBIB)

**Leydianne Percilia BORGES (G/PIBID)*

Coordenador: Ernesto Flávio Batista Borges PEREIRA (D/PG)¹⁴

Supervisor: Lucélio Jorge POLICAR (D/PG)

Colaboradora: Adriana Costa BORGES (D/PG)

24

RESUMO:

A pesquisa em desenvolvimento motor nas series iniciais visa mapear o crescimento motor das crianças de uma escola pública na cidade de Porangatu. Mediado pelo PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. São concedidas bolsas a alunos de licenciatura que participem do projeto de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, promovendo a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica. Na pesquisa serão avaliadas crianças entre 06 a 08 anos de ambos os sexos, de uma escola pública de Porangatu. Será utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto, consisti em analisada idade motora e cociente motor. 1) *Motricidade fina*, refere-se à atividade manual, guiada por meio da visão, 2) *Motricidade global*, refere-se aos movimentos dinâmicos corporais, 3) *Equilíbrio*, é a capacidade do organismo de manter posturas, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo; 4) *Esquema corporal*, refere-se a habilidade de organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa; 5) *Organização espacial*, envolve a noção do espaço do corpo com o espaço que o rodeia, referindo-se à habilidade de avaliar a relação entre o indivíduo e ambiente; 6) *Organização temporal*, refere-se à percepção do tempo, envolvendo o conhecimento da ordem e duração dos acontecimentos. Os resultados irão ser analisados estatisticamente e apresentados em gráficos. Através desta pesquisa almeja-se um resultado satisfatório quanto à idade motora das crianças. A idade da pré-escola é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras adquiridas, que permite a criança controlar seu corpo em distantes posturas e locomover se pelo meio ambiente de variadas formas. A pesquisa será realizada dentro de embasamentos teóricos, identificando o grau motor de cada criança, de acordo com os testes, assim os resultados obtidos, proporcionaram compreensão das variáveis de desenvolvimento motor. A observação nos proporcionará, através do PIBID, o saber acadêmico e a experiência da pesquisa. As considerações serão expostas na apresentação do trabalho, estando dispostas para discursão. A pesquisa cotará com contribuições de ROSA NETO, Francisco. Manual de

¹³ *Alunas do programa PIBID da UEG; e mail: leydianneborges@gmail.com.

¹⁴ Professor orientador; e-mail: ernesto.pereira@ueg.br.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

Avaliação Motora. 2002; MANOEL EJ. Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Física Escolar, 1994; BARELA JA. Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor. 2001 e CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no Intervalo de 13 meses, 2005.

25

Palavras-chaves: Crianças. Desenvolvimento motor. Habilidades.



**ESCOLA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA JOVENS E ADOLESCENTES
DA UEG - PORANGATU – GO**

Ana Cláudia Nunes
Universidade Estadual de Goiás, Campus da UEG Porangatu
anaclaudianp2011@hotmail.com

26

RESUMO:

O projeto de Extensão Escola de Inclusão Digital para Jovens e Adolescentes da UEG – Porangatu – GO, materializa-se como forma de cumprir com a responsabilidade social, daqueles que estudam no ensino superior público para com a sociedade que é levar benefícios às comunidades oriundos de seu aprendizado. A participação dos acadêmicos no projeto será de monitoria, onde aulas teóricas e práticas ministradas pela coordenadora e monitores, colocarão os inscritos no projeto em contato com o mundo da informática e das TIC's. A leitura da realidade global revela uma situação de exclusão digital especialmente dos jovens e adolescentes oriundos das populações carentes. Em Porangatu, a situação não é diferente, assim à proposta da Inclusão Digital de jovens, adultos e idosos que não têm acesso à computação.

Palavras-chave: Informática. Inclusão Digital. Computação.



INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE A RIQUEZA DE PEIXES DE RIACHOS DO ALTO RIO TOCANTINS

Andressa Rosa Cardoso (G/UEG)
andressa.10.10@hotmail.com

27

Orientadora: Dianne Michelle Alves da Silva (D/UEG)
dianne.michelle.silva@gmail.com

RESUMO:

Riachos de pequeno porte normalmente são submetidos a intensas mudanças na sua estrutura física ao longo das estações do ano. Assim, a sazonalidade pode influenciar as comunidades de peixes de riachos de diferentes maneiras. Mudanças na estrutura física, por exemplo, constitui um fator importante para se entender a organização das comunidades. Diante desse contexto, este trabalho objetiva-se avaliar a influência da sazonalidade sobre a estrutura taxonômica das comunidades, buscando identificar qual o grau de influência em termos de riqueza, abundância e composição de espécies de peixes. As coletas foram realizadas nos dois períodos hidrológicos, no mês de setembro de 2012 na estação seca e no mês de fevereiro de 2013 na estação chuvosa, ambas as coletas foram realizadas em cinco trechos amostrais diferentes da micro bacia do rio Montividiu, pertencente a drenagem do rio Santa Teresa, sistema do Alto rio Tocantins. A amostragem dos peixes foi realizada com o auxílio de redes de arrasto (2,50 x 1,20 m) e puçás. Nesses trechos foram analisados variáveis ambientais como areia, galhos, silte, cascalho, folhiços, rocha, argila, raiz, seixo, largura, fluxo e profundidade do riacho. Ao todo foram coletados um total de 2.186 indivíduos, pertencentes a 30 espécies diferentes, as amostras do período chuvoso resultaram em 25 espécies e 571 indivíduos, enquanto que na estação seca, 28 espécies e 1.615 indivíduos. Os mais abundantes nas duas estações foram as espécies de *Characidium zebra*, *Hyphessobrycon heterorhabdus*, e *Knodus* sp, mas sobressaindo um pouco mais na estação seca. A Análise de Componentes Principais (PCA), em que resumiu as diferenças ambientais entre os riachos, revelou que houve distinção em termos de condições ambientais entre as estações, distinção também confirmada pela Análise de Regressão Linear Simples, a qual explicou que na estação seca, por exemplo, variáveis como profundidade e largura da mata ripária foram mais importantes e na estação chuvosa foram as raízes. Houve um maior número de espécies na estação seca, isso se deve ao fato de que nesta estação as espécies se aglomeram em poças d'água ou em pequenos micro-habitat favoráveis a sua sobrevivência. Esses resultados indicam que a sazonalidade pode interferir nas características físicas dos riachos, e com isso altera a organização estrutural das comunidades.

Palavras-chave: Comunidades de peixes, Variação sazonal, Estrutura taxonômica.



A INFLUÊNCIA DE CESÁRIO VERDE NA POÉTICA DE ALBERTO CAEIRO

Anna Karolina Farias RAMOS¹⁵

Luana Batista FERREIRA

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ¹⁶

28

RESUMO:

O heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, em sua obra poética apresenta um olhar voltado para a objetividade se distinguindo do misticismo e da corrente metafísica. Nessa perspectiva encontramos um autor alicerçado no presente por este se apresentar de forma concreta. Acredita e dispõe que o “pensar” seria contaminar e limitar aquilo que de fato existe. Vê as coisas apenas com os olhos, não com a mente. Quando olha para algo na natureza, que é a essência da sua poesia, não permite quaisquer pensamentos acerca do objeto observado. A coisa estranha em tudo isto é que toda a poesia de Caeiro se baseia num sentimento que acha impossível conceber como susceptível de existir. No “poema II- O meu olhar é nítido como o girassol”, do livro *O Guardador de Rebanhos*, ele apresenta uma visão holística do mundo, onde a objetividade no olhar é a concretude da existência, destituído de toda a angústia que o pensar traz ao ser humano. No “poema III – Entardecer”, ele parte da análise de um poeta para com o outro, como quem entende a alma do próximo por assemelhar-se. Desta forma, ao ler Cesário Verde, termina por fazer uma relação entre a forma como concebe sua poética e a do seu predecessor. Esta comunicação objetiva identificar os pontos convergentes entre Cesário Verde e Alberto Caeiro. No cotejo serão destacados alguns elementos, tais como o apreço à objetividade, o caráter deambulador do sujeito poético e o foco no olhar. Para comprovar as hipóteses de leitura lançaremos mãos dos poemas: “Sentimento dum ocidental”, partes I e II, de Cesário Verde, e “Entardecer” e “Meu olhar é nítido como um girassol”. Cesário Verde tem os olhos sempre atentos a cada elemento da cidade que possa ser transformado em matéria de poesia, numa abertura quase total às diversas sensações visuais que a cidade é capaz de provocar. Em Alberto Caeiro, a visão é a experiência central do sujeito, porque dá sentido à superficialidade real do mundo e privilegia o contato experiencial do homem com as coisas, em contraposição à irreal profundidade metafísica do mundo, tão endossada pela história do pensamento. No poema Ave-Maria, vê-se a referência aos sentimentos e às sensações do sujeito poético, onde o espaço em que se encontra faz relação com esses sentimentos, junto com a percepção subjetiva da realidade como fator dessa emoção. A análise contará com as contribuições de Coelho, Jacinto do Prado (1976), GOMES, Álvaro Cardoso (2008) e MOISÉS, Carlos Felipe (2001), principalmente.

Palavras-chave: Objetivismo. Sensacionismo. Flâneur. Cesário Verde. Alberto Caeiro.

¹⁵ Acadêmica do 3º ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras na UEG. E-mail: caroljev@gmail.com.

¹⁶ Professora-orientadora na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG), nível doutorado; bolsista CAPES. E-mail: ciidabarras@yahoo.com.br.



AS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS PARA O ENSINO - APRENDIZAGEM DO ALUNO: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONTADORES DE HISTÓRIA – FERMENTOS À IMAGINAÇÃO

Anna Karolina Farias RAMOS¹⁷

Orientadora: Profa. Esp. Angislaine do Prado SILVA¹⁸

29

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Contadores de História- Fermentos à Imaginação”, desenvolvido no Campus da UEG de Porangatu desde 2015, sob a coordenação da professora esp. Angislaine do Prado e Silva tem por finalidade contribuir para a formação acadêmica dos licenciandos em Letras, bem como incentivar a leitura nos alunos das escolas e creches públicas. A leitura através da narrativa possui aspectos que promovem ao ouvinte uma interação maior, desenvolvendo- lhe a criatividade significativamente, e em consequência promove o ensino e a aprendizagem de forma prazerosa. Dohme, (2013) afirma que narrar a história em vez de ler é mais aconchegante, porque passa mais credibilidade, ao mesmo tempo em que proporciona mais interação entre narrador e ouvinte. Por isso é fundamental que futuros educadores conheçam e pratiquem ações que privilegiem a presença da literatura nas escolas, seja a poesia, sejam contos, crônicas ou novelas. Isso porque as histórias, em especial, despertam emoções na criança que contribuem para sua formação psíquica e emocional equilibradas (BETTELHEIM,1998). Percebe-se muitas vezes que no cotidiano escolar há uma carência quanto ao uso de metodologias adequadas à prática de leitura, visto que existem diversas maneiras de propor o ato de ler. Daí a importância da promoção de um debate com as crianças, a fim de discutir questões como construção das cenas ou situações presentes num livro que acaba de ser lido pela turma. Durante a realização do projeto desenvolveram-se estudos e oficinas sobre práticas de como trabalhar narrativas, ressaltando a importância do uso de expressões faciais e gestos, no intuito de melhor atingir o público-alvo, levando-os a momentos de distração, reflexão e ao mesmo tempo de aprendizagem, retomando pequenos contos e os transformando em algo grandioso. A análise contará com as contribuições de DOHME, V. Técnicas de contar histórias, 2010. BETELHEIM, B. A produção dos contos de fada, 1998. COELHO, B. Contar histórias: uma arte sem idade, 1986, principalmente.

Palavras-Chave: Narrativa. Ensino-aprendizagem. Projeto de Extensão. Contação de histórias.

¹⁷ Acadêmica do 3º ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras na UEG. e-mail; caroljev@gmail.com.

¹⁸ Professora Orientadora; e-mail: angys_ps@hotmail.com.



**PECUÁRIA DE CORTE: PANORAMA E PERSPECTIVAS EM PORANGATU-GO,
NO PERÍODO DE 2010 A 2016**

Betânia Gonçalves LIMA (G/UEG)¹⁹

Eduardo Coelho MUNIZ (G/UEG)²⁰

Orientador: Rui Barbosa Evangelista PRIMO (D/UEG)²¹

30

RESUMO:

A pesquisa em tela tem como objetivo analisar as transformações ocorridas na pecuária de corte na região norte de Goiás, tendo como recorte espacial o município de Porangatu no período de 2010-2016 a partir da expansão capitalista no espaço rural do município. Porangatu possui uma economia rural, voltada para a agropecuária. A modernização da pecuária de corte, ainda que parcial, caracteriza-se por transformações no seu processo de produção, através da intensificação do emprego de tecnologias e de novas práticas de atividades, destacando-se as várias fases do rebanho: cria, recria e engorda, bem como, a sanidade animal, as pastagens e manejos, a pecuária de corte na atualidade, a comercialização e as exportações bovinas nesta região. A metodologia está organizada em torno de três eixos: 1) levantamento bibliográfico; 2) sistematização dos dados secundários; 3) realização de trabalho de campo na área de estudo com o intuito de verificar a expansão da pecuária bovina no norte do estado e as perspectivas dessa atividade, para o dinamismo da economia de Porangatu. Considerado centro geográfico da produção de gado de corte, o município necessita de melhorar os investimentos em inovações tecnológicas para intensificar a produção da pecuária de corte. Criar políticas de infraestrutura, de subsídio à aquisição de máquinas, de implementos agrícolas e insumos agropecuários e assistência técnica qualificada são essenciais para obter-se maior produtividade e qualidade da produção para atender o mercado regional, nacional e internacional. Sendo assim, os pecuaristas devem repensar as formas de manejo das pastagens e dos animais, destinados ao comércio. Diante deste contexto de uso e apropriação do solo do cerrado é preciso que haja um planejamento sustentável. Pesquisas realizadas até o momento indicam que a pecuária de corte predominante em Porangatu não é capaz de catalisar o desenvolvimento local, em virtude, não somente do seu baixo padrão tecnológico, mas, principalmente, da elevada concentração da riqueza gerada e pela restrita absorção da mão-de-obra.

Palavras-chave: Pecuária de corte; Economia; Porangatu/GO.

¹⁹ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia; e-mail: betanialimapgtu@gmail.com.

²⁰ Aluno do curso de Licenciatura em Geografia; e-mail: eduardoc.muniz@hotmail.com.

²¹ Professor orientador. ruibevangelista@yahoo.com.br.



**DOR EXISTENCIAL E PESSIMISMO PROFUNDO NA POÉTICA
DE CAMILO PESSANHA**

Carolainy Costa REIS (G/UEG)²²

Paula Cristina E. GUEDES (G/UEG)²³

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ²⁴

31

RESUMO:

Camilo Pessanha foi um dos poetas raros a aparecer no final do século XIX. E sua poesia reúne os aspectos mais marcantes da escola simbolista. Aliado ao conceito de símbolo, encontramos a arte da sugestão que se traduz na utilização da técnica impressionista, na imagem visual e sonora, com a finalidade de sugerir sensações e convidar o leitor a interpretar estados de alma, sem nunca se deter na descrição que levaria à objetividade. A sua temática oscila entre o úmido e o árido, atributos que carregam o signo da destruição, possuidores do mesmo poder de anulação dos rastros humanos. Pessanha é o autor de um único livro, *Clepsydra*, o qual se dependesse dele nunca teria existido. O título *Clepsydra* – relógio de água usado na antiguidade – é bem sugestivo e nos remete a algo que flui devagar, à passagem do tempo e, conseqüentemente, à passagem da vida com a inevitável aproximação da morte. É presente em Pessanha a despersonalização e com isso ele consegue ser o poeta mais simbolista, para o mesmo não é necessário ser um poeta com coração nas mãos, basta ser sombrio. Pessanha possui identificação do destino pessoal com o destino do país, que o mesmo fala de Portugal como um país ideal. O objetivo desse trabalho é abordar o nacionalismo presente em sua poética, a partir da análise de poemas, sendo eles “Inscrição”, que destaca a vivência da queda pessoal, que se funda, com a decadência nacional, outrossim, pretendemos analisar a dor existencial presente no poema “Caminho I”, e a condição humana que aparece no poema “Floriram por engano as rosas bravas”. A análise contará com as contribuições de Perroni (2000) e Moisés (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Simbolismo; Nacionalismo; Pessimismo; Camilo Pessanha.

²² Aluna do curso de Letras Português/Inglês da UEG campus Porangatu. rcarolainy@gmail.com.

²³ Aluna do curso de Letras Português/Inglês da UEG campus Porangatu. paulinhaguedes01@gmail.com.

²⁴ Professora-orientadora na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG), nível doutorado; bolsista CAPES. E-mail: ciidabarro@yahoo.com.br.



**OS CONTOS COMO VIÉS AO ESTÍMULO DA LEITURA E AO
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Danilo José Marcelino da SILVA (PIBID)²⁵*

*Hellen Cristina Lopes FRANÇA
(hellenfranca04@hotmail.com);*

*Ilana Regina da Silva Ribeiro TELES
(illanaregina_hotmail.com);*

*Janaina Inácio da Silva
(janainaguapa@hotmail.com);*

*Larisse Pereira Oliveira SÁ
(larisse.pgtu@hotmail.com);*

*Lorena Oliveira RATES
(lorennarattes@hotmail.com);*

*Ruth TAVARES
(ruth_pgtu@hotmail.com)²⁶*

Maria José Alves de Araújo BORGES²⁷

RESUMO:

As fissuras que assombram a Educação, causadoras de déficits no ensino-aprendizado do aluno, e que tentam professores a trabalharem concomitantemente a fim de encontrar as possíveis soluções, são percalços encontrados na educação que refletem negativamente em sala e na aplicabilidade do conteúdo. Encontrá-las é uma tarefa complexa, pois cada sujeito possui uma dificuldade; resolvê-las promove uma atividade pesada para os profissionais da educação. O PIBID (Programa Institucional para Bolsas de Iniciação a Docência), levou os acadêmicos-bolsistas a pensarem nessas possíveis soluções que priorizariam o conhecimento geral, sem distinguir um campo específico de informação, mas, acima de tudo, influenciando esse aluno (objeto de pesquisa) ao campo da leitura, função essa unificadora de saberes que propiciam o desenvolvimento do aluno de formas diversificadas. Pensando nisso, os bolsistas propiciaram estudos dos Gêneros Textuais, que possuem função lúdica e atrativa para os sujeitos, dando suporte para ensinar de forma saudável, minimizando, assim, essas fissuras que assolam a educação. Os contos

²⁵ Acadêmico bolsista na Universidade Estadual de Goiás - UEG Câmpus Porangatu. e-mail: djms14@hotmail.com.

²⁶ Acadêmicas bolsistas coautoras na Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus Porangatu.

²⁷ Docente Orientadora Coordenadora do PIBID na Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus Porangatu. e-mail: alvesborges5@bol.com.br.



entram como um dos vieses possíveis de resolução desse mal desenvolvimento cognitivo, focando no ensino da Língua Portuguesa, de forma oral, propiciando uma evolução psicolinguística, a partir da valorização da língua oral, trazendo esse aluno para uma realidade comunicativa, tendo sua linguagem diretamente ligada com seu pensamento, visualizando-a como uma expressão viva do conhecimento. Tais estudos possuem como suportes teóricos as ideologias de Coelho (2009); Cunha (2006); Lajolo (1988); Tardif (2013), e outros que asseguram o trabalho.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Conto. Leitura. Língua Oral.



**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
DOS PIBIDIANOS LETRAS-UEG CÂMPUS PORANGATU**

Daniilo José Marcelino da SILVA²⁸

RESUMO:

Partindo da ideia de construção identitária em que a autonomia profissional docente estipulada pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Porangatu na formação dos acadêmicos de Licenciatura Plena em Letras, exigido no currículo deste futuro educador, requer muito mais que um estudo elaborado durante a estadia do discente enquanto graduando; visa uma profunda reflexão desde sua escolha como universitário até o trabalho na íntegra. O trabalho realizado sobre reflexão é estruturado a partir de inúmeras possibilidades das pesquisas e projetos pedagógicos através de atividades direcionadas aos alunos de primeiro e quinto ano da Escola Municipal Linda Vista, onde instruiu-se em modalidades de leituras espontâneas, momentâneas e associativas em que chega a mais próximo possível da realidade vivenciada pelo aluno no mundo exterior, ampliando, em certos momentos, para todo o ambiente escolar, a fim de alicerçar cada resposta encontrada pelo bolsista mediante as problemáticas enfrentadas. Por se tratar de uma região afastada, que carece de aparelhos de mídias, a organização dos projetos deu-se de acordo com cada deficiência encontrada nos quesitos leitura e escrita, tendo como oponente o difícil manuseio dos materiais didáticos em que tais acadêmicos não estavam familiarizados com a forma real de transmissão de conhecimento. Seguindo este caminho não houve tantas barreiras como o esperado para que houvesse uma profunda reflexão, mesmo que tão escasso de recursos. Trazer a realidade deles (alunos) para a sala de aula foi e é um caminho viável para melhor destronamento da ideia central, com a aplicabilidade dentro dos Gêneros Textuais em tamanhas possibilidades de leitura e ortografia; houve de fato respostas significativas por parte dos alunos onde o ideal era chamar a atenção, provocar interesse, instigá-los ao conhecimento e estimular a curiosidade, sem que qualquer evento caminhasse fora dos parâmetros estipulados pela didática de um docente, respeitando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, tendo cuidado por se tratar de duas fases do ciclo de alfabetização: a aquisição da linguagem e conhecimento padronizado – no caso do primeiro ano –, e a elevação para outro nível de conhecimento indo para a segunda fase do ensino fundamental – no caso do quinto ano. Por se tratar de salas em patamares distintos, cada projeto elaborado e executado partiu dos bolsistas que a partir de suas observações, pesquisas e reflexões, acerca das carências encontradas em cada aluno, demonstrando tais dificuldades em escrita, leitura, oralidade ou interpretação, visando cada trabalho a alunos específicos, outros coletivamente, em função de cobrir tais falhas cognitivas e absorção do conhecimento, que os alunos transparecem, fazendo com que cada sala de aula chegasse ao mesmo nível de conhecimento. Este trabalho está alicerçado nas teorias

²⁸ Aluno bolsista do PIBID; curso de Letras UEG Campus Porangatu. E-mail: djms14@hotmail.com.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

de Dubar (1997); Pimenta (2012); Tardif (2013); Ciampa (1998) e outros teóricos que asseguram os fatos apresentados.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Identidade. Reflexão. Estudo. PIBID (UEG) Câmpus Porangatu.



**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA MICRO BACIA DO RIBEIRÃO FUNIL:
REFLEXOS NO ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA EM PORANGATU**

Danyelle Braga FARIAS (G/UEG)²⁹

Davi Pereira Gomes (G/UEG)³⁰

Orientadora: Lucimar Marques da Costa GARÇÃO (D/UEG)³¹

36

RESUMO:

A pesquisa em questão refere-se ao Ribeirão Funil e busca investigar os impactos socioambientais das formas de uso e ocupação ocorridos nessa micro bacia que podem interferir no volume e qualidade de água para abastecimento público da cidade de Porangatu. No intento de aportar a qualidade da pesquisa, os procedimentos metodológicos podem garantir a viabilidade da aquisição de informações acerca da atual situação que se encontra a área da micro bacia. Nesse sentido estão sendo utilizados: visita nas áreas adjacentes a micro bacia do Ribeirão Funil e da represa de captação de água para a cidade; levantamento de dados qualitativos para discussão teórica; mapeamento da área de estudo; estudo em outra pesquisa feita no ano de 2006 na área para análise comparativa da evolução das formas de uso. Considera-se como importante ressaltar que o período de 10 anos é suficiente para observar alguns elementos com potenciais para ocasionar mudanças. A correlação das características físicas, tais como: geologia, hidrografia, vegetação, pedologia e geomorfologia, será feita num contexto geossistêmico, tendo em vista que essa abordagem permite a inter-relação dos aspectos, o que é importante para o entendimento dos processos formadores da área. Outrossim, ainda serão observados aspectos socioeconômicos: como tipo de uso da área – agrícola e pecuário. O conhecimento acerca dos aspectos físicos e socioeconômicos permitirão a identificação dos locais com maior fragilidade socioambiental. Essas informações deverão apontar as causas e consequências de possíveis impactos que a ação antrópica exerce sobre o meio, interferem no abastecimento de água para cidade. Pondera-se que a pesquisa é um importante elemento que servirá de subsídio para fomentar políticas públicas favoráveis a manutenção da qualidade ambiental da área da micro bacia do Ribeirão Funil.

Palavras-chave: Ribeirão Funil; ação antrópica; impactos socioambientais.

²⁹ Aluno do curso de Geografia. E-mail: danyellebfarias@gmail.com.

³⁰ Aluna do curso de Geografia. E-mail: davipereiragomes_10@hotmail.com.

³¹ Professora do curso de Geografia – Orientadora da pesquisa. E-mail: lucimargeo35@gmail.com.



ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS: USO DE MACROINVERTEBRADOS EM PROCEDIMENTOS DE BIOMONITORAMENTO

Dianne Michelle Alves da SILVA (D/UEG)³²

Maria Regina Dias dos SANTOS (G/UEG)³³

Aurilene Maria de Souza CARVALHO (G/UEG)³⁴

37

RESUMO:

O objetivo deste minicurso é identificar as principais características físicas e biológicas de ecossistemas aquático. Estes ecossistemas abrangem rios, lagos, lagoas e geleiras; assim como os recursos hídricos subterrâneos que são certos os lençóis freáticos e reservatórios subterrâneos e, também, os ecossistemas marítimos e costeiros, como manguezais e restingas, nas áreas costeiras de mares e oceanos. A quantidade, as variações e regularidade das águas do rio são de grande importância para as plantas, animais e pessoas que vivem ao longo de seu curso. Rios e suas planícies de inundação sustentam ecossistemas diversos e valiosos, não só pela qualidade da água doce para suporte de vida, mas também para as muitas plantas e insetos que mantém e que formam a base das cadeias alimentares. No leito dos rios, os peixes alimentam de plantas e insetos são comidos por aves, anfíbios, répteis e mamíferos. Para um melhor entendimento das diferentes ferramentas possíveis de serem aplicadas no biomonitoramento, faz-se necessário a compreensão de alguns aspectos relacionados a biologia das espécies de macroinvertebrados e sobre a ecologia dos ecossistemas. Nesse sentido, entende-se que os ecossistemas de rios em particular, são caracterizados por sua dinâmica de resiliência a perturbações hidrológicas naturais, sendo essencialmente uma medida do tempo onde o sistema é capaz de retornar ao seu estado organizado prévio. Tal capacidade de adaptação é uma das características chave de manutenção da saúde dos ecossistemas. A partir deste contexto, percebe-se que conhecer os diferentes tipos de ecossistemas aquáticos, comunidades e equilíbrio ecológico e identificar os principais macroinvertebrados bioindicadores de degradação em ambientes aquáticos e o processo de decomposição da matéria orgânica torna-se uma questão preponderante nas análises de ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Ecologia aquática, Bioindicadores, Riachos, Insetos aquáticos.

³² Docente da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: dianne.michelle.silva@gmail.com.

³³ Aluna da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: mariareginadias@live.com.

³⁴ Aluna da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: aurilenepgtu@hotmail.com.



BIOINDICADORES DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

Dianne Michelle Alves da SILVA (D/UEG)³⁵

Maria Aparecida de S.LISBOA (G/UEG)³⁶

Marcelo Henrique Pereira de BORBA (G/UEG)³⁷

38

RESUMO:

O objetivo deste minicurso é discutir a importância dos bioindicadores para a qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos. O crescimento das cidades nos últimos anos tem ocasionado uma pressão sobre o meio ambiente advindo das atividades humanas que em virtude da sua capacidade em manipular os recursos naturais, tem gerado grandes alterações nos ecossistemas. Com a progressão na perda da biodiversidade principalmente nos últimos dois séculos têm sido crescente a preocupação dos ambientalistas em monitorar e conservar diversidade biológica. Entretanto, em consequência das atividades antrópicas ligadas ao meio econômico, atualmente não existem ambientes que não tenham sofrido alterações pelo homem, seja por decorrência de ações diretas ou indiretas. Atividades de exploração pela captação de recursos naturais que promovem a sustentação do mercado consumista, tais como mineração, captação de água, construção de hidrelétricas, exploração da mata ciliar, processo de antropização do solo, lançamento de dejetos domésticos e industriais não tratados e introdução de espécies exóticas, têm ocasionado a degradação de maneira significativa aos ecossistemas aquáticos. Para examinar os impactos ambientais no meio aquático, se faz uso de marcadores que estipulam modificações físicas e químicas da água e que são padrões analíticos tradicionais fundamentais para identificar as condições dos ambientes aquáticos. Outra forma de considerar as condições do ambiente aquático se dá pela ponderação das espécies em resposta à qualidade do ambiente, ou seja, fazer uso das funções ecológicas de espécies sensíveis às mudanças ambientais para avaliar as condições do ambiente aquático. Os bioindicadores são espécies cuja abundância indica as condições biológicas de uma região. Um agente contaminante pode ser detectado desde um nível molecular até ao nível ecossistema, dependendo do grau e do tempo que resume sua amplitude atuante assim como a magnitude da resposta do organismo observado, resultando, por exemplo, desvio de status normal que não pode ser detectado em organismo intacto. Análises aprofundadas permitem identificar as interações entre os contaminantes e os organismos, possibilitando a medida de efeitos. A partir dos dados coletados pode-se pôr em prática ações remediadoras e/ou preventivas. Percebe-se dessa maneira a importância da análise

³⁵ Docente da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: dianne.michelle.silva@gmail.com.

³⁶ Aluno da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: marcelobiotecnologo@gmail.com.

³⁷ Aluno da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: lisboacid@gmail.com.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

de bioindicadores na avaliação da contaminação ambiental. Os acadêmicos poderão a partir deste minicurso, avaliar a importância dos bioindicadores para manutenção dos ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Impactos ambientais, Biodiversidade, Degradação ambiental, Ecologia aquática.



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR
PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

Dianne Michelle Alves da SILVA (D,UEG)
dianne.michelle.silva@gmail.com

40

Orientadora: Mirza Seabra TOSCHI (D,UEG)
mirza.seabra@gmail.com

RESUMO:

A água constitui um elemento de importância inestimável, sendo seu valor atribuído aos seus múltiplos usos disponível. Proporciona vida aos seres vivos como também constitui um elemento social e político. O ser humano é a parte integrante da natureza e o principal agente transformador. Assim, trabalhar concepções humanas é fundamental para desenvolver o senso crítico e atitudes positivas em relação ao meio ambiente. De forma geral, é possível notar que a água não só é um recurso ambiental que proporciona vida aos seres vivos como também um elemento social e político. Dentro dessa perspectiva, o homem vem utilizando os recursos hídricos de forma desordenada. A partir disso, a educação ambiental constitui uma das estratégias para a resolução ou mitigação das problemáticas relacionadas ao meio ambiente. Diante disso, este artigo pretende reunir informações sobre os recursos hídricos, gestão, questões ambientais relacionados ao uso dos recursos hídricos, sustentabilidade e importância da educação ambiental como solução dos problemas ambientais. De forma complementar, a partir dos conceitos apresentados no presente artigo, o mesmo propõe uma proposta de educação ambiental e científica com sugestões de atividades, funcionando como suporte teórico/prático para professores de ensino básico. Deve ser ressaltado que este material é uma forma de auxiliar o professor na prática de educação ambiental, sendo adaptado às condições locais. O discurso teórico e crítico a cerca da água e a prática de educação ambiental proposto aqui é importante para auxiliar professores e alunos no processo de conscientização sobre a responsabilidade individual para a manutenção dos Recursos Hídricos.

Palavras-chave: Água; Conservação; Escola; Proposta de educação ambiental; Trilha interpretativa.



LETRAMENTO INTERCULTURAL: EMPODERANDO O APRENDIZ DE LE

Dllubia SANTCLAIR (D/UEG; PPGMIELT/UEG)³⁸

41

RESUMO:

Partindo do pressuposto de que a sala de aula de língua estrangeira é um cenário complexo, rico e multicultural, que deve possibilitar a re/des/construção das identidades pessoal e social dos aprendizes no processo de desenvolvimento integrado de habilidades linguísticas, quais sejam: produção e compreensão oral e escrita, assim como para a construção de uma crítica transformadora (PENNYCOOK, 2001), propomos apresentar a relevância de favorecer o desenvolvimento do Letramento Intercultural (BYRAN, 1997; COLBERT, 2003; FIGUEREDO, 2007) nas licenciaturas em Letras, para contemplar uma formação de professores de línguas e, conseqüentemente, de seus aprendizes. Nesse sentido, consideramos os conceitos de microcultura, que se refere às ações e ao comportamento de um grupo, ao passo que os integrantes desse grupo se associam, reúnem e desenvolvem compreensões locais e específicas e macrocultura, cujo conhecimento compartilhado é visto numa perspectiva maior, não local, por exemplo, a instituição, o regional ou o nacional (ERICKSON, 1999; REES, 2002). Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, em construção, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás, Campos de Ciências Socioeconômica e Humana de Anápolis – GO. Refletiremos teoricamente sobre a noção de aprendiz intercultural, a partir de uma perspectiva de língua como prática social (BAKHTIN, 2011), atrelada à noção de letramento social (STREET, 2014) para fomentar as discussões interculturais em sala de aula e o empoderamento (empowerment) do aprendiz de LE.

Palavras-chave: Letramento intercultural. Formação de professores. Empoderamento do aprendiz.

³⁸ Docente da UEG – Câmpus Porangatu/GO. E-mail: dllubiasantclair@hotmail.com.



WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO LÍNGUAS

Dilubia SANTCLAIR (D/UEG)³⁹
Gersion MARQUES (D/UEG)⁴⁰

42

RESUMO:

O atual desenvolvimento tecnológico nos convida a repensar as práticas de ensinar e aprender, que atenda às exigências de uso das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC) também no contexto da sala de aula. Nesse sentido, propomos, para esse minicurso, apresentar algumas propostas de atividade com o uso do aplicativo *WhatsApp* no ensino de línguas pelo viés da colaboração. A colaboração se caracteriza pela participação dos aprendizes na resolução de atividades em pares ou em grupos com o objetivo de ajuda mútua. (DILLENBOURG, 1999; FIGUEIREDO, 2006; VYGOTSKY, 1998). Partimos do pressuposto de que o uso pedagógico do *WhatsApp* na sala de aula pode romper as limitações espaciais e temporais, oportunizando trocas interacionais para além da ideia tradicional de ensino e promover o ensino e aprendizagem contextualizado com os interesses dos nativos digitais (PRENSKY, 2001). O uso desse recurso pode viabilizar o desenvolvimento das habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever, uma vez que o aplicativo permite que os alunos interajam através de textos escritos, gravações de áudio e vídeo. Para essa apresentação, focaremos no ensino de línguas. Contudo, esse recurso não se restringe a essa área, podendo ser utilizado em outros cenários educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: *WhatsApp*. Ensino de Línguas. Colaboração.

³⁹ Docente da UEG – Câmpus Porangatu/GO. E-mail: dllubiasantclair@hotmail.com.

⁴⁰ Docente da UEG – Câmpus Porangatu/GO. E-mail: gersionrodrigues@hotmail.com.



ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE AO LONGO DE SUA INTERNAÇÃO NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO CASE EM PORANGATU

Elaine de Fátima da Silveira SILVA (PG/UEG)⁴¹

Orientadora: Maricelma Tavares Duarte (D/UEG)⁴²

RESUMO:

Tendo em vista que os centros de internação foram criados a partir de uma necessidade social e deveria corresponder as expectativas sociais de ressocialização desde a criação do estatuto da criança e do adolescente (ECA- 1990) ate a criação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) que prevê um atendimento em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA) dando total condições para que funcionários em parceria com as famílias façam um trabalho direcionado para a conscientização com fins de ressocialização percebe-se a partir de análise comportamental e cotidianamente que todos esses objetivos ficam no campo das idealizações e que diante da estrutura física que o estado oferece esses menores e ao corpo multidisciplinar a ressocialização não acontece. A estrutura física dos centros de internação a superlotação nos alojamentos, a falta de efetivo não corresponde as expectativas do SINASE, percebe-se falha do estado na proteção a criança e ao adolescente essa falta de proteção e de garantias dos direitos sociais a qual a sociedade esta propensa torna-se em evidencia nas periferias nas famílias menos favorecidas onde a falta de oportunidade o baixo nível de instrução e o desemprego desencadeiam em outros fatores de vulnerabilidade social. Há um longo caminho a ser percorrido e muitos motivos para se pensar sobre a ressocialização algumas iniciativas tem sido tomadas mas muito ainda se precisa fazer pois percebe-se que o sistema existente para a ressocialização não funciona, ele reproduz a ideologia das cadeias ele é propenso a gerar mais violência, ele simplesmente esta tirando adolescentes marginais e marginalizados das ruas e trancando-os em “celas” chamadas de alojamentos onde eles são sujeitos as regras do sistema e as regras criadas paralelas as do sistema pelos outros adolescentes onde se cumpre medidas socioeducativas de privação de liberdade que podem durar até três anos, deseja-se “corpos dóceis” como menciona Foucault “Vigiar e Punir”. O adolescente não é ressocializado a experiência de cumprir medida torna-se inesquecível no sentido de perda da dignidade mas também para outros de autoafirmação da personalidade onde o adolescente decide entre não querer nunca mais passar pelas mesmas experiências, mas para muitos torna-se apenas mais uma internação onde se deseja continuar no crime, tem se orgulho dessa vida e após maioridade a internação passa para as cadeias comuns isso

⁴¹ Aluna da Pós-graduação - Especialização em Educação e Linguagens. E-mail: elainefss5@gmail.com.

⁴² Professora do curso da Universidade Estadual de Goiás – Orientadora da pesquisa. E-mail: maricelma.duarte@seduc.go.gov.br.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

se atesta diante das reincidências dentro do próprio sistema, é preciso no mínimo repensar todo o sistema, toda essa estrutura existente para fins de ressocialização, para que o SINASE, o ECA e o CONANDA “saia do papel” há um longo caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: Adolescente, privação de liberdade, ressocialização.



PREPARAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

*Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)⁴³
Rafael Costa SANTANA (G/UEG)⁴⁴*

45

RESUMO:

As aulas práticas possibilitam o desenvolvimento dos conceitos científicos, além de poder permitir aos alunos aprender a abordar objetivamente o seu mundo e como solucionar problemáticas complexas (LUNETTA, 1991). As aulas práticas servem de estratégia que pode auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado de maneira que leve os alunos a terem um contato físico/visual do mesmo, o professor arquitetando com seus alunos uma nova ótica sobre um mesmo tema. Entretanto, as aulas práticas em laboratório podem despertar curiosidade e, conseqüentemente, o interesse dos alunos, sabendo que a estrutura do mesmo pode facilitar, entre outros fatores, a observação de fenômenos estudados em aulas teóricas. Além de ser um local de aprendizagem, o laboratório é um local de evolução do aluno como um todo. Objetiva-se demonstrar o planejamento e execução de aulas práticas na área de Ciências Biológicas, o que consiste em procedimentos necessários à preparação de lâminas a fresco e manuseio de lâminas permanentes para visualização ao microscópio de luz, visto que a prática é suma importância para efetivação do processo de ensino aprendizagem. Alguns aspectos como preparação de roteiro a ser seguido durante a aula prática e importância do mesmo, bem como funcionamento e manuseio do microscópio óptico também serão elucidados durante a oficina proposta. Tais procedimentos poderão ser empregados tanto nas aulas de citologia, histologia e embriologia do curso de Ciências Biológicas, como serem adaptas para o Ensino Médio, o que depende apenas da dinamização do (a) professor (a) e da realidade da escola campo.

Palavras-chave: Aula prática, ensino aprendizagem, laboratório.

⁴³ Docente da UEG - Campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.

⁴⁴ Aluno do Curso de Ciências Biológicas, UEG - Campus Porangatu. E-mail: rafaelasantanaueg@gmail.com.



EXPOBIO: EXPOSIÇÃO DE BIOLOGIA

Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)⁴⁵

RESUMO:

A pesquisa científica está tomando o seu espaço nos cursos de educação superior em diversas universidades. Esta tem sido considerada um lugar em que se vivencia a cultura universal e que tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo organizada para a formação de profissionais que atuarão na sociedade (RODRIGUES, 2006). Nos dias atuais a globalização, o mercado cada vez mais competitivo e as novas tecnologias, estão exigindo do profissional não só o conhecimento teórico, mas uma prática baseada na reprodução e produção de conhecimentos. Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante. A exposição de trabalhos científicos em forma de feira (EXPOBIO), realizada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas, visa estimular a prática à pesquisa científica nos próprios acadêmicos do curso, principalmente os que acabaram de ingressar no meio universitário, bem como a interação com os alunos do Ensino Médio, onde foi realizado o estágio supervisionado pelos acadêmicos do 4º ano, e a comunidade em geral. Para realização da ação extensionista, os acadêmicos escolhem o tema do projeto a ser pesquisado, aprofundam suas pesquisas e escrevem com os devidos embasamentos teóricos. É marcado um dia para a exposição, a qual acontece na quadra da UEG – campus Porangatu, onde os acadêmicos montam estandes, que são sorteados previamente, para expor os resultados de suas pesquisas. A data é divulgada com antecedência na rádio, e via panfletos e cartazes nos colégios de Ensino Médio e estabelecimentos da cidade. O projeto de extensão visa promover uma forma alternativa diferenciada de apresentação de resultados de pesquisas científicas, desenvolvidas pelos próprios acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e interação entre a comunidade acadêmica, comunidade escolar e comunidade em geral, o qual estão todos em contato com o meio da pesquisa científica e correlação entre teórico prático.

Palavras-chave: Projeto, pesquisa científica, exposição e extensão.

⁴⁵ Docente do curso de graduação em Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



O BLOG COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO

Elizete ARCEBISPO (PPGLS/UEG)
elizetearcebispo@hotmail.com

47

RESUMO:

Nessa comunicação objetivamos discutir o uso do blog, a fim de respondermos a uma pergunta de pesquisa sobre a potencialidade dessa ferramenta no ensino de línguas. Buscamos compreender o potencial do blog enquanto tecnologia, para favorecer as habilidades linguísticas de leitura, escrita e compreensão textual, com base nas teorias discutidas por autores, como Behrens (2010) e Braga (2013), que argumentam sobre o termo “letrar” o aluno, que na atualidade significa transcender às práticas tradicionais de letramento. Chiapinni (2005), Ferreira (2004), Freire (1998), Kenski (2003;2007;2010), Masetto (2010), Moran (2000), Sancho (1995) e Viana (2004), defendem a ideia de lidarmos com os nativos digitais, e em Vygotsky (1994) nos embasaremos para construir os conceitos de mediação e interação, considerando que o conhecimento é construído pelas trocas socioculturais. O presente trabalho se pauta metodologicamente nos paradigmas da pesquisa qualitativa e é um recorte da pesquisa em andamento no curso de pós-graduação lato sensu em educação e linguagem, da UEG, campus Porangatu. Para coleta de dados selecionamos 04 blogs com fins educacionais e fizemos uma análise a partir de uma tabela taxonômica apresentada por Sabota e Santclair (2015), cujo eixo central concentra nos elementos educacionais que podem ser identificados na ferramenta, curso ou aplicativo digital. A análise dos dados, até o momento, nos revela que a mediação do professor é o fator primordial, que seguida por aparatos tecnológicos, que fazem parte do cotidiano do aluno, pode exercer uma motivação no indivíduo para o aperfeiçoamento da língua e, principalmente, oportunizar o desenvolvimento das habilidades de se expressar respeitando as diferenças.

Palavras-chave: Blog. Ensino de línguas. Mediação.



**AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO VIVENCIADAS POR PADRE JOSIMO TAVARES
E O SURGIMENTO DO EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS MOVIMENTOS
PELA CONQUISTA DA TERRA**

Elizeu Ribeiro Lira (D/UFT)⁴⁶

Eliana Dias Furtado (PG/UFT)⁴⁷

Maria Aparecida Gomes Martins (D/SEDUC)⁴⁸

RESUMO:

Padre Josimo é reconhecido como um dos precursores das questões sociais camponesas na Região do Bico do Papagaio e das influências que hoje compreende o Estado do Tocantins. Além de ser um exemplo na luta pelos direitos humanos, e de obter uma visão de liberdade sob o ponto de vista religioso, econômico e antropológico. Os reflexos da sua luta trouxeram impactos positivos para os movimentos agrários atuais e também a inserção e ação feminina na luta pela terra. O seu trabalho desenvolvido junto à Comissão da Pastoral da Terra e seus escritos dão testemunho do grande comprometimento com os camponeses da Região, nas décadas de 1970 e 1980. Fruto da Teologia da Libertação devido à popularização da mesma como tendência ideológica na América Latina no momento em que ele cursou o seminário. Após o seu assassinato em 1986, seu nome e sua trajetória tornaram-se, para aqueles que, envolvidos nos conflitos de terra, ou excluídos/as da mesma, uma referência que tem como única alternativa a contestação a partir dos movimentos e segmentos sociais de luta pela terra. Destarte, esse trabalho tem como objetivo correlacionar a importância das contribuições do Padre Josimo para a Reforma Agrária, pois, percebe-se que, os conflitos agrários, ocorrem em áreas que são agricultáveis para darem lugar à pastagem e mais recentemente ao agronegócio que expulsa o homem do campo para as pequenas cidades em redor das gigantescas plantações. É importante lembrar que todo ser humano tem direito a um lote de terra para morar ou plantar, mas no caso do Tocantins, isso parece não ser respeitado devido à ambição e ganância por dinheiro e poder no campo.

Palavras-chaves: Padre Josimo, Empoderamento Feminino. Reforma Agrária.

⁴⁶ Professor Doutor do Mestrado em Geografia – UFT Porto Nacional. E-mail: liraelizeu@mail.uft.edu.br.

⁴⁷ Aluna do Mestrado em Geografia na UFT – Porto Nacional. E-mail: elianadfurtado@hotmail.com.

⁴⁸ Coordenadora Pedagógica na Escola Estadual Dona Gercina Borges Teixeira e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável pela PUC/GO. E-mail: aparecidagomesmartins@hotmail.com.



UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, NO COLÉGIO ESTADUAL STELLANIS KOPANAKIS PACHECO/PORANGATU – GO NO PERÍODO DE 2012 -2015

Ellen Cristina Andrade de FARIAS (G/UEG)⁴⁹

Maria José Divina Dias de ALMEIDA (G/UEG)⁵⁰

Orientadora: *Sirlania Maria Borba RIBEIRO (D/UEG)⁵¹*

49

RESUMO:

Sabe-se que a escola se encarrega de um papel socializador que é o de promover a democracia e os direitos humanos, e é através dela que o ser é capaz de redescobrir-se, formar sua identidade, além de tornar-se um ser participativo de todos os fatores que permeiam a sociedade. A evasão escolar tem sido um grave problema que afeta a educação, pois a cada ano os índices têm crescido bastante. O presente estudo tem por objetivo apresentar as consequências em suas vidas da evasão escolar no ensino médio do Colégio Estadual Stellanis Kopanakis Pacheco/Porangatu-GO. As investigações serão realizadas por meio de estudos teóricos que demonstrem o contexto histórico do ensino médio, além de serem analisados os aspectos histórico, físico e pedagógico do colégio supracitado. Os questionários e observações nos darão a oportunidade de serem analisados pontos relevantes que possa contribuir para que a aprendizagem tenha um novo direcionamento e seja significativa. Uma vez que a escola necessita apresentar um ensino que satisfaça o aluno enquanto aprendiz, além de buscar auxílio com os profissionais responsáveis pela educação, considerando que a mesma é defendida por lei e deve ser executada. A análise contará com questões teóricas que envolve a evasão escolar, baseando-se em autores como Santos (2010), Pinto (2002), Cury (1997) Ramos (2011), entre outros de grande relevância para a presente pesquisa.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Educação.

⁴⁹ Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás- UEG do curso de Geografia; e-mail: ellenpgt2009@hotmail.com.

⁵⁰ Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás- UEG do curso de Geografia; e-mail: mariadiasdealmeida@hotmail.com.

⁵¹ Professora Orientadora. E-mail: sirlaniamb@hotmai.com.



OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CONDICIONAMENTO FÍSICO NA ESCOLA

Ernesto Flávio Batista Borges Pereira (D/UEG)⁵²

50

RESUMO:

A disciplina de Educação Física é fundamental para o desenvolvimento físico, motor e espacial do aluno, além de prevenir a saúde de crianças e jovens escolares, evitando problemas de sobrepeso e obesidade e, proporcionando melhor qualidade de vida. Além disso, vários outros benefícios podem ser vivenciados através do profissional de educação física como mediador no desenvolvimento de outras habilidades e capacidades física através dos jogos e das brincadeiras, sendo assim, uma disciplina que também atuará na formação do sujeito e sua relevância sociabilizante irá contribuir no desenvolvimento integral do aluno. A “Oficina de Jogos e Brincadeiras para Condicionamento Físico na Escola” se fundamentará em atividades lúdicas, exercícios individuais e coletivos, além de estratégias de ensino para a prática pedagógica do professor de educação física com ênfase na educação básica desde a educação infantil ao ensino médio. O curso permitirá ao aprendiz planejar suas aulas de forma mais criativa, dinâmica e adaptada de acordo com o contexto escolar promovendo o desenvolvimento de várias competências e habilidades no aluno.

Palavras-chave: Escola, Jogos, Brincadeiras, Condicionamento Físico, Iniciação Esportiva.

⁵² Docente da UEG – Câmpus Porangatu. Mestrando em Ciências da Saúde pela UFT. E-mail: ernesto.pereira@ueg.br.



**CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL KALUNGA/COMUNIDADE VÃO DE ALMAS:
A CONSTRUÇÃO DE UM QUILOMBO**

Fabrício Vieira GONÇALVES (G/UEG)⁵³

Rosângela Vieira CARVALHO (G/UEG)⁵⁴

Orientadora: Profa. Ma. Rozane Alonso ALVES (D/UEG)⁵⁵

51

RESUMO:

A proposta deste trabalho é discutir a construção da comunidade quilombola Kalunga, especificamente, Vão de Almas. Para dar conta desta proposta, este excerto se situa na perspectiva da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2005) tendo como base para a construção dos dados a revisão bibliográfica situada no contexto das discussões sobre o Quilombo Kalunga. Neste sentido, é interessante apontar que esta comunidade localiza-se no sertão goiano, próximo a Chapada dos Veadeiros. Todo o seu território é patrimônio histórico e cultural da humanidade. Os kalungas dividem-se em pequenas comunidades em meio às serras e rios do nordeste de Goiás, dentre elas está a comunidade Vão de Almas, localizada a cerca de noventa quilômetros da cidade de Cavalcante, onde a maioria das pessoas mora próximo ao Rio Branco e o Rio Paranã, como um meio estratégico para conseguirem água, já que a região sofre com longos períodos de seca. Menos da metade das pessoas possuem energia elétrica em suas residências, as casas são construídas de adobe e cobertas de palha, o chão de terra batida, e parte da alimentação é produzida por eles e também compradas em Cavalcante; não possuem água encanada, e toda forma de transporte até as cidades é por meio de pau-de-arara, que faz o trajeto diariamente, e também por motos ou outros veículos que sejam traçados, já que para chegar à comunidade é necessário passar por dentro de rios, córregos, subir e descer serras. A comunidade tem cerca de sessenta famílias, e todas recebem benefícios do governo; possuem cinco escolas, duas igrejas, uma católica e uma protestante, apenas um ônibus escolar, e um posto de saúde móvel que faz o atendimento dos moradores de trinta em trinta dias. O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga foi criado pela lei 11.409 de 21 de janeiro de 1991. O território deste grupo étnico abrange uma área de 253.000 ha, compondo cinco núcleos: Contenda, Kalunga, Vão das Almas, Vão do Muleque, Ribeirão dos Negros, que hoje é chamado Ribeirão dos Bois (BAIOCCHI, 2003). Esses núcleos são subdivididos em: Contenda, Barra, Riachão, Sucuriú, Curral de Taboca, Saco Grande, Tinguizal, Boa Sorte, Areia, Faina, Vão de Almas, Terra Vermelha, Buriti, Ouro Fino, entre outros. Os municípios ficam numa região acidentada de serras e morros, local de difícil

⁵³ Graduando do Curso de História. UEG – Campus Porangatu. E-mail: fabriciovieiragoncalves@gmail.com.

⁵⁴ Graduanda do Curso de História. UEG – Campus Porangatu. E-mail: rosangelavcrr@hotmail.com.

⁵⁵ Orientadora Profa. Ma. Rozane Alonso Alves - UEG, Campus Porangatu. E-mail: rozanealonso@gmail.com.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

acesso característico dos quilombos, às margens do Rio Paranã. Este trabalho pauta-se nos estudos dos autores Mary Baiocchi, com a obra *Kalunga povo da Terra* e Martiniano Jose da Siva, com a obra *Quilombos do Brasil Central*.

52

Palavras-Chave: Comunidade. Território. Kalungas. Vão de Almas.



O AQUÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Fernanda Pires da SILVA (G/UEG)⁵⁶
Ilgner Pimenta Evangelista de MORAIS (G/UEG)⁵⁷
Silvania Pereira de AQUINO (D/UEG)⁵⁸

53

RESUMO:

A construção e manutenção de aquários é uma atividade desenvolvida por muitas pessoas de maneira prazerosa, se tornando uma forma de lazer ou *hobby*. O *aquarismo* ou *aquariofilia* é a atividade de criar peixes, plantas e organismos diversificados em aquários ou outros recipientes com a finalidade de ornamentação ou estudo. Do ponto de vista biológico o aquário é um pequeno *ecossistema* onde o meio ambiente físico se relaciona com a comunidade constituída pelos seres vivos. Desta maneira um aquário se torna objeto de estudo das ciências naturais envolvendo diversas áreas como a ecologia, a zoologia, microbiologia, dentre outras. O ensino de ciências com a utilização de material concreto torna a aprendizagem mais efetiva, quando animais vivos são utilizados como objeto de estudo a possibilidade de construção do conhecimento se torna mais significativa. O aquário ao ser utilizado como recurso didático possibilita a interação entre os estudantes, torna o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e motivador aumentando a capacidade de observação e sensibilizando os discentes para a consciência dos problemas ambientais. Desta forma, surge a proposta de orientar a montagem e manutenção de um aquário com a finalidade de recurso didático evidenciando as possibilidades que o mesmo pode oferecer em relação ao ensino de ciências naturais. O aporte teórico tem como base autores como OLIVEIRA (2015); MENEZES *et al.* (s.d.) e ROCHA (2014).

Palavras-chave: aquário, ensino aprendizagem, recurso didático.

⁵⁶ Aluna da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: Fernanda.pirespgtu@gmail.com.

⁵⁷ Aluno da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: Ilgner.pimenta2011@gmail.com.

⁵⁸ Professora da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: silpaquino@yahoo.com.br.



**UMA REFLEXÃO ACERCA DA CLONAGEM HUMANA:
DEFINIÇÃO, BIOÉTICA E FILOSOFIA**

*Fernanda Pires da Silva⁵⁹
Illgner Pimenta E. de Moraes⁶⁰
Priscilla Alves de Moraes⁶¹
Élida Lúcia da Cunha⁶²*

54

RESUMO:

A clonagem humana é um assunto que gera grande polêmica sempre que se busca debatê-lo, pois esta envolve valores e princípios fortemente embasados pela construção de nossa sociedade. Os principais pontos polemizados são; o método como é feita a clonagem; a ética relacionada a esta prática, a que fim se destinaria os clones, com seriam regulamentados e finalmente a questão filosófica da clonagem que levanta questionamentos sobre a existência de clones, como estes seriam tratados, o que seriam considerados, entre outros. A metodologia utilizada foi a revisão de bibliografia, onde foram levantados artigos que discutem e discorrem a respeito do tema, foi observada uma deficiência na discussão acerca da clonagem humana sob óticas diferentes da científica, e esta se torna a justificativa do presente artigo, a necessidade de se discutir a prática da clonagem humana sob o ponto de vista ético/legislativo e filosófico, para que se possa entender como se dá a regulação desta prática diante da legislação, e discutir a “existência” de clones humanos frente as reflexões que nos tornam seres racionais, discutir a relação entre o indivíduo de origem e seu clone, seria de posse? Conclui-se então que a clonagem humana será um dos grandes avanços científicos da humanidade, seja ela reprodutiva ou terapêutica e trará a tona inúmeras discussões sobre até onde deve ir a ciência, e principalmente qual o papel do homem na construção de novas vidas em laboratório. O que reafirma a necessidade de debater o assunto a fim de progredir no nosso entendimento sobre a construção não só biológica/genética, mas somática e reflexiva do que nos torna seres humanos e principalmente seres “racional”. O referencial teórico é principalmente composto por REGATEIRO, J. Fernando, Manual de genética médica,s/d; Peixinho, Manoel Messias, Clonagem humana: aspectos teológico, ético e jurídico,s/d; VARELLA, Dráuzio. Clonagem humana, 2004; MUÑOZ, Daniel Romero. Clonagem humana: aspectos éticos, 2004.

Palavras-chave: Clonagem humana; bioética da clonagem; reflexão filosófica; discussão e debate.

⁵⁹ Fernanda Pires da Silva, acadêmica do curso de Ciências Biológicas – UEG Campus Porangatu. E-mail: fernanda.pirespgtu@gmail.com.

⁶⁰ Illgner Pimenta E. de Moraes, acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UEG Campus Porangatu. E-mail: illgner.pimenta2011@gmail.com.

⁶¹ Priscilla Alves de Moraes, acadêmica do curso de Ciências Biológicas – UEG Campus Porangatu. E-mail: priscillapgtu13@gmail.com.

⁶² Orientadora: Élida Lúcia da Cunha, docente do curso de Ciências Biológicas – UEG Campus Porangatu.



**CONHECIMENTO POPULACIONAL E ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS
DA SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA**

Fernanda Silva NEVES(G/UEG)
Gabriel de Santana ALVARENGA(G/UEG)
santanaalvarenga@hotmail.com

55

Orientador: Renilton Joaquim MENDONÇA(M/UEG)
rjrmendonca@gmail.com

RESUMO:

Os organismos geneticamente modificados, foram uma das mais importantes tecnologias que surgiu nos últimos anos. Assim tornou se possível a manipulação do material genético de vários organismos tendo como exemplo principal as plantas, com estas manipulações foi possível produzir novas substâncias na qual tem objetivo principal o melhoramento de suas características nutricionais, resistência a pragas, durabilidade e adequações de plantio, visando o benefício do consumidor e aumento de lucro desde as empresas portadoras da técnica até o pequeno produtor. A soja passou nos últimos anos a ter uma grande acessão, assim as grandes multinacionais tiveram um grande interesse em produzir ainda mais, a soja geneticamente modificada entrou no Brasil de forma clandestina vinda da Argentina, gerando controvérsias sobre seu cultivo com isso, foi fundamental o controle desse tipo de tecnologia através de órgão nacionais, voltados a dar um caráter ético e responsável a esse tipo de pesquisa, como a CTNBio no Brasil, os alimentos geneticamente modificado têm gerado uma grande discussão em torno de suas vantagens e desvantagens e mesmo na presença de tantas vantagens propostas por estes, como melhoramento nutricional, resistência a pragas, maior tempo de estocagem e maior produção, as desvantagens são alarmantes, pois estas resultam em insegurança à saúde do consumidor e danos ao meio ambiente. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo mostrar informações sobre estes organismos tendo como foco principal na soja geneticamente modificada, assim mostrando os aspectos positivos e negativos do uso da mesma, para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico no qual foi utilizado estudos e trabalhos científicos obtidos de bases indexadas como Scielo, Google Acadêmico, artigos científicos e documentos de órgão oficiais na qual se tinha detalhado estudos avançados referentes ao soja geneticamente modificada, para se avaliar o conhecimento populacional foi inserido um questionário nas cidades de Porangatu e Estrela do Norte, na qual teve como objetivo analisar o conhecimento da população das referidas cidades em relação ao tema em questão.

Palavras-chave: Biotecnologia, Soja, Geneticamente Modificado (GM).



METODOLOGIAS ÁGEIS APLICADAS AO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE SOFTWARE: UMA COMPARAÇÃO COM OS MÉTODOS TRADICIONAIS

Fernando Bonifácio FERREIRA (D/UEG)⁶³

56

RESUMO:

O gerenciamento de projetos voltado para o desenvolvimento de Software é essencialmente relevante do ponto de vista técnico, levando em consideração toda a complexidade do processo. Atualmente diversos métodos vem sendo aplicados à gestão de projetos deste tipo, dentre eles o desenvolvimento ágil de software, que surgiu na década de 90 através do movimento ágil de desenvolvimento de software. A utilização de metodologias ágeis agregam aos processos de desenvolvimento a agilidade na condução de equipes de maneira auto gerenciáveis e auto-organizáveis, além de ter como foco, um produto final de alta qualidade. Os métodos ágeis estão baseados em pessoas e no potencial do que elas podem desenvolver. O minicurso se propõe através de uma abordagem teórica e prática apresentar esta metodologia e sua evolução, estabelecendo uma breve comparação com os métodos tradicionais de gerenciamento de projetos. Serão destacados pontos importantes como os resultados a serem obtidos ao final de um projeto como este, bem como as melhores práticas utilizadas no mercado de desenvolvimento de software. Dentre as diversas metodologias ágeis disponíveis hoje, o minicurso também objetiva apresentar uma abordagem com foco no *Scrum*, um projeto ágil ou framework que é enquadrado como um processo para gerenciamento de projetos. O *Scrum* define papéis e regras que devem ser executadas durante o projeto, cada papel possui atribuições e responsabilidades dentro do processo, que são desde a definição dos requisitos, proteção do time de interferências externas, até a implementação do software. O tema será abordado por meio de exposição oral, com apresentação de slides com tópicos, imagens e vídeos que apresentam cases sobre métodos ágeis. Serão apresentadas experiências práticas do trabalho dos docentes com equipes que adotaram o *Scrum*. As contribuições para este minicurso estão presentes em: Ian SOMMERVILLE. Engenharia de Software, 2011; Roger PRESSMAN. Engenharia de Software, 2007.

Palavras-chave: Gerenciamento, Software, Metodologias Ágeis.

⁶³ Professor da UEG - Campus Porangatu. E-mail: fboni81@hotmail.com



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO PARA OS
CÓRREGOS URBANOS DE PORANGATU E SENSIBILIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES
RIBEIRINHAS.**

Frank Ribeiro Fagundes (D/UEG)⁶⁴

RESUMO:

Entende-se o ambiente como um todo e não como um meio. O ambiente é o local onde ocorrem as relações entre os seres vivos e a natureza. Se o ambiente sofre agressões, começa então, o rompimento desta cadeia de relações onde o ambiente como a sociedade passam a sofrer os efeitos desta quebra de equilíbrio. George (1973, p. 7) entende o ambiente como sendo: "...a um só tempo, um meio e um sistema de relações". A existência e a conservação de uma espécie encontram-se subordinadas a equilíbrios entre processos distribuidores e processos regenerados de seu meio. O meio ambiente é um sistema complexo entre o espaço e ambiente suas inter-relações com a sociedade vigente, a apropriação dos recursos naturais e a não ingerência dos recursos na pauta de preservação, oriunda da ganância do capitalismo. A água é um recurso necessário em todos os aspectos da vida, conduzindo desde as espécies dos ecossistemas até os meios de produção de renda. A degradação ambiental nos dias de hoje está fortemente ligada a fatores de ocupação e uso do solo, uma vez que as formas de ocupação e manejo ocasionam o tipo e o grau de impacto, o qual atinge de maneira diferente o ambiente. Assim, o uso do solo diversifica-se a partir de sua ocupação por diferentes categorias sociais, daí a necessidade de se considerar fatores político-econômicos, socioculturais e bióticos na análise dos processos de degradação ambiental. O presente trabalho propõe a realização de um estudo sobre a degradação dos córregos, analisando as repercussões dos processos da degradação nas áreas urbanas do município de Goiás e os impactos da degradação ambiental que nestas áreas apresentam graus preocupantes. Os impactos ambientais analisados somente através da questão biológicas e físicas não são plenamente esclarecidos, assim como as explicações de cunho somente social, em que se esquece o quadro natural não conseguem expor a realidade dos impactos ambientais em toda sua complexidade. Da mesma forma, o estudo a partir da ocupação e uso do solo é inevitável, uma vez que, a partir das dinâmicas de uso e ocupação do solo, cria-se uma nova morfologia, constrói-se outra fisionomia, enfim, uma realidade bastante diferente daquela existente antes da ocupação em âmbito urbano. Impõe-se nas áreas outro padrão ambiental, o qual esta sujeita a um processo de violenta degradação, que se manifestam através das alterações vegetativas, da erosão, do lançamento de águas residuárias, dejetos sólidos e efluentes urbanos. Dessa forma, proteger os mananciais: evitando desmatamentos e assentamentos de forma desordenada e outras interferências humanas que se refletem diretamente nas áreas de preservação permanente é de fundamental importância para manter a

⁶⁴ Professor do curso de geografia da UEG; e-mail: frank-ueg@hotmail.com.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

qualidade e quantidade dos cursos de água.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Córregos Urbanos. Água. Degradação Ambiental.



**USO E VALORIZAÇÃO DO SOLO URBANO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR
JARDIM SOL NASCENTE NA CIDADE DE PORANGATU-GO**

Geanderson da Silva AMORIM⁶⁵

Kleitton dos Santos LOBATO⁶⁶

Orientador: Rui Barbosa Evangelista PRIMO⁶⁷

59

RESUMO:

O uso do solo mantém uma ligação direta as diferentes necessidades apresentadas e nos mais diferenciados períodos históricos, apresentando características peculiares principalmente ao processo capitalista. Assim, o que se percebe é que o capitalismo foi o principal responsável e influenciado do progresso da urbanização, tornando o uso do solo disputado por diferentes segmentos sociais. Cada dia mais o solo se tornaram palco da valorização econômica no espaço urbano, e isso se deve ao sistema capitalista. Na cidade a valorização do solo esta intimamente ligada a moradia, seja nas esferas de melhor status ou não, propiciando lucros tanto para o proprietário quanto para a sociedade em geral. Assim sendo, nota-se que o valor do solo vai de acordo com a necessidade do uso do mesmo. Na sociedade o uso desse solo está sendo disputado pelos diferentes segmentos sociais, sejam pelos industriais, fundiários, imobiliários, estados e classe social excluída. Nesse espaço, a urbanização apresenta conflitos a partir do comportamento dos grupos sociais. Devido a urbanização não se estagnar, a sociedade vai apresentando a necessidade de se expandir para as partes laterais de uma cidade, dando formação a degradação urbana, necessitando de novos investimentos em moradias, escolas, supermercados, parques, igrejas e empresas, o que acaba afetando o espaço natural. Nesse aspecto vê-se que a formação de Porangatu-Go se deu a partir do processo capitalista com a exploração dos bandeirantes e sua urbanização deu valorização ao solo aqui apresentando. Porangatu-Go apresenta uma sociedade com características diferenciadas, onde se é apresentado a valorização capitalista e a necessidade do uso do solo. Assim como todas as cidades, Porangatu se expandiu consideravelmente dando surgimento a vários setores, a fim de suprir as necessidades da população, o que deu origem a segregação urbana. Essa segregação proporcionou uma série de benefícios para a cidade, mas também ocasionou uma série de desvantagem para o espaço natural. A cidade em estudo sofreu inúmeras transformações que determinaram e determina a ordem social, econômica, ambiental, lazer, estética, dentre outras, as quais possibilitam um estudo mais profundo da sua estruturação. O processo dessa reprodução espacial se realiza a partir do nível político, econômico e social. Percebe-se que a produção capitalista promoveu e tem promovido desenvolvimento para essa cidade. Com base no Plano Diretor da cidade, o município tem buscado nortear seus princípios com base na gestão

⁶⁵ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG. geandersonamorim36@gmail.com.

⁶⁶ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG. kleitondosantos@hotmail.com.

⁶⁷ Professor orientador. ruibevangelista@yahoo.com.br.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

democrática e cidade sustentável. A análise contará com importantes contribuições teóricas como Carlos (1994, 2001, 2007); Harvey (1980); Marx (1967); Corrêa (2002), Fresca (2002), dentre outros.

Palavras-chave: Solo. Valorização. Capitalismo. Porangatu.



PARTEIRAS EM PORANGATU

Genilda Pereira Batista LIMA (D/UEG)⁶⁸

61

RESUMO:

Parteiras em Porangatu, este trabalho tem como objetivo levantar um perfil histórico das parteiras em Porangatu do atendimento domiciliar a mulheres grávidas até a institucionalização do parto com a criação da OSEGO, e Hospitais Maternidade São José e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro criados respectivamente em 1966 e 1973 e a criação do Hospital Regional em 1990 no Município de Porangatu. Dona Geralda, Mãe Preta, nasceu em 1932, completa 86 anos em 2016. - “Comecei a partejar ainda nova, lá pelos anos de 1950, na adolescência com 18 anos, por necessidade, morava na Fazenda né, as mulheres passavam mal né... Para não deixar elas sozinhas a gente ficava junto ajudando, e na hora que a criança ia nascendo era obrigada “pegar, aparar as crianças”. Quando era chamada para ajudar no nascimento de uma criança dava chá de ervas e banho nas parturientes, fazia massagem na barriga para ajudar as crianças a nascer mais rápido, após o parto cortava umbigo da criança, embrulhava em panos e mostrava o rebento para a família, era uma festa, lavava as roupas do parto, permanecia uns três dias ajudando nas necessidades e orientando a mãe e a família nos primeiros cuidados mãe e filho. A História do Parto no mundo, Brasil e conseqüentemente em Porangatu tem suas origens no parto Domiciliar, que eram realizados por mulheres conhecidas popularmente como aparadeiras, comadres ou mesmo de parteiras- leigas. empiricamente assistiam as mulheres durante a gestação, parto e puerpério em suas residências. A medicina incorporou esta prática como uma das suas atribuições, intitulando-a Arte Obstétrica e denominou de parteiro ou médico-parteiro os profissionais por ela formados, institucionalizando o parto. Primeiramente ocorreu na Europa (nos séculos XVII e XVIII) se estendendo ao Brasil, ao se inaugurar as escolas de medicina e cirurgia na Bahia e Rio de Janeiro, em 1808. A institucionalização do parto dá-se com a criação de Hospitais e Maternidades no Brasil e no resto do mundo, em Porangatu se deu com a criação de 02 hospitais e maternidades particulares: Hospital Regional em 1990. O estudo terá por embasamento os autores Brenes (1991) e Tosi (1988).

Palavras-chave: Parto. Parteira. Parturiente

⁶⁸ Professora Especialista de Políticas Educacionais, autora do Projeto de Extensão: Curso para Gestante, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu; e-mail: genildapbl@gmail.com.



**PODRIDÃO PARDA OU QUEIMA FLORAL EM PESSEGUEIRO CAUSADA
PELO FUNGO MONILINIA FRUCTICOLA**

Gislaine Evangelista da SILVA (G/UEG)
Laine Gonçalves de OLIVEIRA (G/UEG)
Orientadora: Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)

62

RESUMO:

A proposta deste trabalho trata de discutir como essa patologia atua sobre as flores e frutos do pessegueiro, e porque somente nessas partes da planta que a doença pode afetar, qual é o motivo dessa invasão de fungos sobre o *Prunus persica*, no qual o causador é a *Monilinia fructicola* os quais sobrevive em lugares úmidos e quentes. A espécie *M. fructicola* tem duas fases de infecção bem conhecidas: uma no período de floração do pessegueiro, causando queima de pétalas e cancro em ramos, e outra nos estágios finais de frutificação, causando a podridão dos frutos em pré e pós-colheita (Hong, 1997) ambos afetam o desenvolvimento floral e conseqüentemente o crescimento dos frutos. Essa doença está dispersa em todas as regiões de clima temperado do mundo, onde se cultiva o pessegueiro e outras rosáceas, podendo ser combatida por fungicidas. Diante disso levantam-se problemáticas que se efetivam, sendo elas: como esse fungo leva a queda prematura dos frutos? E por que ele ataca as flores? A partir destas duas questões, para resolver buscou-se apoio na metodologia voltada à revisão bibliográfica, uma vez que este texto tem como base teórica os escritos, Wagner Junior, (2008); Moreira e May-De-Mio, 2007; Keske (2010 et. AL. Algo que ajudaria a combater esse fungo da podridão parda seria o fornecimento de nutrientes como o enxofre e o cálcio, pois eles atuam como acaricidas inseticidas e fungicidas quando colocados no solo. No entanto, além de estes causarem desequilíbrios ambientais, elevam o custo de produção de verduras e não garantem um manejo eficiente da doença, principalmente em casos de áreas sob alta pressão de inoculo, condições climáticas favoráveis e/ ou manejo cultural inadequado. Quando o inoculo da doença chega a níveis críticos e a suscetibilidade da fruta é maior, proporcionando rápido desenvolvimento do patógeno e aumento da doença de forma epidêmica (EMERY et al., 2002).

Palavras-chave: queda-prematura, fungo, apodrecimento.



**OFICINAS TEMÁTICAS INTER/TRANSDISCIPLINARES DE INGLÊS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: FOCO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO**

*Giuliana Castro BROSSI (D/UEG)⁶⁹
Marise Pires da SILVA (D/UEG)*

63

RESUMO:

O minicurso proposto oferece opções de ações inter/transdisciplinares para o ensino de língua inglesa ancoradas aos pressupostos dos letramentos críticos (MENEZES DE SOUZA, 2011; KALANTZIS; COPE, 2012; DUBOC, 2012; JORDÃO, 2013; MONTE MÓR, 2013), da formação crítica de professores de língua inglesa (MATEUS, 2013; SILVESTRE, 2008; CONTRERAS, 2002) e da pesquisa-ação colaborativa (PIMENTA, 2005; SILVESTRE, 2008). O objetivo é mostrar como a sala de aula de língua inglesa pode ser um espaço privilegiado para conciliar aspectos linguísticos e comunicativos com questionamentos problematizadores que expandem a visão crítica do aluno. Para isso, serão apresentadas ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas de língua inglesa de uma escola pública de tempo integral, em Inhumas, Goiás, durante o período de regência do estágio supervisionado em língua inglesa I, por acadêmicos do 3º ano de Letras. O fio condutor das aulas foram temas considerados críticos. Os resultados sugerem que a problematização de temas críticos na sala de aula de língua inglesa pode possibilitar uma aprendizagem que vai além das questões linguísticas e discursivas, contribuindo para a transformação da realidade tanto do aluno da escola-campo quanto do acadêmico-estagiário em formação inicial. Além disso, os dados apontam para a relevância de uma proposta colaborativa durante as aulas de estágio supervisionado, com vistas à aproximação entre a escola e a universidade.

Palavras-chave: Formação crítica de professores, Oficinas temáticas, Ensino de inglês, Letramentos críticos.

⁶⁹ Professora da UEG – Câmpus Inhumas: e-mail: giulianabrossi70@gmail.com.



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS INOVAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEG CAMPUS PORANGATU.

Guarim Carreiro Varão Filho (G/UEG)⁷⁰

Thays Gabrielly Ferreira da Fonseca (G/UEG)⁷¹

Orientadora: Osmira Jeronimo de Oliveira (D/UEG)⁷²

RESUMO:

O mundo contemporâneo tem passado por diversas mudanças, mas nenhuma delas iguala-se a da tecnologia a qual se transforma vertiginosamente em torno de uma sociedade sedenta por informações, jogos e novos conhecimentos sempre buscando adaptações, mudanças no saber e aprender. Na última década o Brasil passou a refletir sobre a forma da interação dos alunos e as novas tecnologias permitindo um novo aprendizado, sobre tudo na forma de se conectarem com o mundo. Para Kalinke (1999) os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. Para Jordão (2009) o professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação. O trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo verificar o uso das tecnologias nos cursos de licenciaturas da UEG Campus Porangatu, analisar a forma de como os acadêmicos tem se relacionado ao uso das NTICs, verificar o uso das ferramentas que professores tem disponibilizado para os acadêmicos e divulgar algumas das ferramentas disponíveis, bem como as formas do uso, tendo em vista o crescimento da qualidade de ensino e aprendizagem. O trabalho esta sendo elaborado por revisão de artigos científicos e pesquisa qualitativa, o que permiti uma compreensão detalhada das opiniões referentes ao tema, à pesquisa qualitativa tem um caráter descritivo para fundamentar a pesquisa bibliográfica. Quanto à discussão é apresentado uso das tecnologias de informação e comunicação ao longo da história, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação ao longo da historia da educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a LDB como base das novas tecnologias da informação e da comunicação, reflexões sobre NTICs e o uso e recurso pedagógico. Então a incorporação das TICs no meio acadêmico facilitará o conhecimento de forma variado e a

⁷⁰ Aluno de graduação em Ciências Biológicas da UEG; e mail: gvaraofilho@gmail.com.

⁷¹ Aluna de graduação em Ciências Biológicas da UEG; e mail: thays.gabrielly@hotmail.com.

⁷² Professora - orientadora; e-mail: osmirajeronimo@gmail.com.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

transmissão será coroada com êxito. Com isto a preocupação do acadêmico em torno das TICs, não é de eliminá-las como técnicas convencionais de ensino, e sim incorpora-las sempre ao processo educacional já existente.

65

Palavras-chaves: Ensino superior, NTICs, Ensino Pedagógico.



**A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA CULTURA DE HORTALIÇAS,
DESENVOLVIDA NO BAIRRO SETE RANCHOS, PARA O MUNICÍPIO DE
PORANGATU GOIÁS**

Hélio Patrício de SOUZA Junior (D/UEG)⁷³

Jonas Elias de OLIVEIRA Junior (D/UEG)⁷⁴

Orientador: Rui Evangelista BARBOSA (D/UEG)⁷⁵

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com foco na agricultura urbana, em especial na cultura de hortaliças desenvolvida de forma sustentável no bairro Sete Ranchos, localizado no município de Porangatu/GO, algo que começou como implementação de renda, mas que logo ganhou força. Atualmente, são mais de sessenta plantações espalhadas por toda a área urbana do município. Entre os principais benefícios econômicos: a possibilidade de melhoria das condições de vida de parcela da população desprovida nota-se também claramente benefícios de teor social, benefícios nutricionais e alimentares, além de uma valorização da cultura local. Essa atividade que antes era vista como algo de subsistência familiar, se desenvolveu e se adequou aos parâmetros comerciais econômicos das zonas urbanas, atendendo a uma demanda cheia de particularidades. Nesse processo nada é por acaso, existe um planejamento que vai desde o preparo do terreno, escolha das hortaliças a serem cultivadas, técnicas e ferramentas utilizadas, até o momento da comercialização do produto. As hortaliças passaram as fronteiras dos quintais urbanos, e hoje já se fazem presente em instituições educacionais, empresas, hospitais, penitenciárias etc. Muitos são os desafios e perspectivas dessa atividade, sendo que a mesma necessita de subsídios de ordem pública e privada para sua real consolidação e valorização. A presente pesquisa contará com contribuições de JUNQUEIRA, 2000; HENZ, 2007; VALARINI, 2001; ASSIS, 2003; AQUINO, 2007; entre outras.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Hortaliças; Sete Ranchos; Porangatu.

⁷³ Aluno do curso de Geografia UEG; e-mail: heliojunin@hotmail.com.

⁷⁴ Aluno do curso de Geografia UEG; e-mail: jonasjr1393@gmail.com.

⁷⁵ Professor orientador.



ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA

*Heryka R. Ferreira⁷⁶
Larissa Ester da S. Rosa⁷⁷*

67

RESUMO:

Um transgênico é um produto geneticamente modificado, produzido através de técnicas de engenharia genética que permitem inserir genes de plantas, animais e até mesmo microrganismos como bactérias e fungos em organismos de outras espécies, esse é um procedimento que consiste em cortar e implantar um ou mais genes de uma estrutura em outra estrutura, visando a melhoria do ser. Os transgênicos surgiram na década de 70, e rapidamente alcançaram o mundo da medicina, a biotecnologia se difundiu para agricultura onde se proliferou e vem ganhando destaque dentro do campo da ciência, economia e política; entretanto é grande a polêmica em torno do assunto, pois os alimentos transgênicos geram dúvidas quanto ao risco à saúde humana. De um lado a nova tecnologia é uma certeza de desenvolvimento, entretanto há muito a ser esclarecido sobre os seus reais impactos, pois os efeitos que os transgênicos poderão causar no organismo humano e no meio ambiente, a médio e em longo prazo ainda são desconhecidos, não havendo nenhuma conclusão definitiva sobre o assunto; os objetivos são apresentar aos leitores os impactos dos alimentos transgênicos à saúde e informá-los sobre os riscos para o meio ambiente, pelo fato de que muitas pessoas ainda não os conhecem; além de ideias que vão a favor e contra a produção e comercialização destes produtos, porém deixando-os livre para se posicionar a respeito dos fatos que serão abordados, para que possamos decidir sobre o nosso futuro como ser vivo inserido em uma cadeia alimentar. Pretendemos alcançar o maior número de pessoas, alertando-os sobre os alimentos que são postos em suas mesas, pois o consumidor tem o direito de saber os reais impactos e ter plena consciência dos mesmos. A metodologia utilizada foi ade levantamento bibliográfico, que foram submetidos à leitura, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa direcionada pelos objetivos estabelecidos previamente, assim os conteúdos encontrados foram agrupados para um melhor estudo e entendimento.

Palavras-chave: Transgênicos. Alimentos. Saúde.

⁷⁶ Acadêmica do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu. E-mail: herykamos@outlook.com.

⁷⁷ Acadêmica do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu.



**CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE A HANSENÍASE:
UM ENFOQUE NA PREVENÇÃO**

Itaiza Diana Rodrigues de LIMA (G/UEG)⁷⁸

Juliana Francisca LEMES (G/UEG)⁷⁹

Orientadora: Lívia Cristina dos Santos NAUE (D/UEG)⁸⁰

68

RESUMO:

Hanseníase é uma afecção crônica que acomete vários tecidos e órgãos do corpo, entre eles, os principais são: Sistema Nervoso e tecido Epitelial. Sua manifestação no Sistema Nervoso causa dentre outras complicações lesões nos nervos periféricos, já no tecido epitelial são identificadas manchas e descamações cutâneas que podem ser um sinal para o diagnóstico do mal de Hansen, principalmente se as manchas na pele apresentarem perda de sensibilidade local e coloração característica. Contudo o conhecimento da comunidade acadêmica a respeito da Hanseníase ainda é bem deficiente, principalmente no que se refere a transmissão e prevenção. Ainda é possível observar confusões a respeito das características e malefícios da patologia, e não é observado nenhum trabalho do serviço de saúde voltado à essa orientação na prevenção da Hanseníase. É necessária a orientação nas Universidades sobre a importância dos bons hábitos para a prevenção da Hanseníase, pois a Universidade prepara os acadêmicos não somente para a vida profissional, mas para a convivência ativa na sociedade onde prestará seus serviços, contudo essa orientação não é notada na Universidade que é foco da presente pesquisa. Portanto, o serviço de assistência primária pode ficar comprometido uma vez que não são disponibilizadas informações necessárias para que os mesmos possam agir diante dessa problemática. Diante disso os objetivos do presente trabalho é avaliar o conhecimento dos acadêmicos de ciências biológicas sobre a hanseníase, com enfoque na prevenção, para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico no qual foi utilizado estudos e trabalhos científicos obtidos de bases indexadas como Scielo, Google Acadêmico, artigos científicos e livros os quais se tinha detalhado estudos avançados referentes ao tema proposto.

Palavras-chave: Hanseníase; *M. leprae*; Prevenção.

⁷⁸ Discente de Ciências Biológicas Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO.

⁷⁹ Discente de Ciências Biológicas Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO. Ju.julianafrancisca@gmail.com.

⁸⁰ Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO. livianaue@hotmail.com.



**ECOLOGIA TRÓFICA DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA CHARACIDAE
PERSISTENTE SAZONALMENTE EM RIACHOS DA BACIA DO ALTO RIO TOCANTINS**

Jaqueline Pereira dos SANTOS (G/UEG)
thinnyha7@hotmail.com

69

Wadama Fernanda de Souza OLIVEIRA (G/UEG)
wadamafernanda@hotmail.com

Orientadora: Dianne Michelle Alves da SILVA (D/UEG)
dianne.michelle.silva@gmail.com

RESUMO:

Informações sobre a alimentação de populações de peixes são essenciais para o conhecimento das relações tróficas em ecossistemas, além de servir como base para investigações das relações tróficas entre espécies. O Brasil possui uma grande biodiversidade com relação à ictiofauna, devido aos grandes sistemas de rios compostos por diversos ecossistemas, por isso há uma grande diversidade de espécies de peixes de água doce. Portanto, este trabalho tem como objetivo avaliar aspectos comuns da estrutura trófica e a relação nas condições ambientais para a ocorrência de *Knodus aff. chapadae* e *Hyphessobrycon heterorhabdus* em diferentes estações. As coletas foram realizadas em cinco riachos pertencentes à microbacia do rio Montividiu, drenagem do rio Santa Tereza, sistema do Alto rio Tocantins, localizados no município de Montividiu do Norte, GO, durante o período da seca (Out./2012) e o período chuvoso (Fev./2013), em cinco pontos num trecho de 80 metros de extensão. Os peixes foram capturados com a rede de arrasto e puçás ao longo do trecho amostral e foram fixados em formol a 10% e, após 48 horas, transferidos para solução de álcool 70%. Os itens alimentares foram identificados e classificados em: detrito, insetos, aracnídeos, peixes, perifíton, fragmentos de vegetais e foi estimado visualmente para a identificação do item dominante, o que subsidiará a obtenção do índice de importância alimentar (IAi) para cada espécie em cada estação. A verificação das características alimentares realizada através do teste Qui-quadrado mostrou que *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae*, possuem um padrão consistente no tipo de alimentação nas estações seca e chuvosa, que neste caso foram invertívoros. Para a análise das variações na composição da dieta das espécies, os recursos alimentares consumidos foram agrupados em seis categorias de composição ampla, denominados como: detrito/sedimento, vegetal superior, insetos aquáticos, moluscos, crustáceos e peixes. A sobreposição trófica entre *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae* foi estimada através do índice de sobreposição de nicho de Pianka (1973), obtido pela expressão A análise da sobreposição de nicho baseada no Índice de Pianka (1973) mostrou que o índice de sobreposição de nicho nos cálculos o valor obtido foi maior que 0,7. Dessa forma, foi possível observar que essas espécies possui alta sobreposição de nicho.

Palavras-chave: Estrutura trófica, sazonalidade, Peixes de riacho.



**IDENTIDADE, VIDA E MORTE NO AUTO CABRALINO:
UMA LEITURA DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA**

Javanna Aida Silveira Dias de PAULA (G/UEG)
javannadias2011@hotmail.com

70

Lidiane Vieira de Sá DIAS (G/UEG)
lidianevieira2015@outlok.com

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (D/UEG)
ciidabarros@yahoo.com.br

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva investigar a representação da identidade, da vida e da morte na obra *Morte e vida Severina*. Para tanto, inicialmente discutir-se á a crise do sujeito na era moderna. Dentro desse assunto pretende-se abordar Modernidade e Modernismo e suas respectivas fases, na tentativa de compreender a crise de identidade que o sujeito na era moderna atravessa. A fim de melhor compreender a busca pela identidade será investigada a construção dos personagens tanto em relação com o outro como com o espaço. Essa pesquisa pauta-se nos métodos bibliográfico e hermenêutico e tem como teóricos: Stuart Hall (2011), Alfredo Bosi (2000), Antônio Carlos Secchin (2014), Décio de Almeida Prado (1998), Benedito Nunes (2007), Afrânio Coutinho (1986), José Guilherme Mequior (1996), Marshall Berman (1986), entre outros. Como principais resultados destacam-se: o grau de semelhança entre Severino e seus pares, dos quais se afasta apenas na condição de viajante. Cansado da miséria do campo decide migrar para a cidade, onde vai encontrar as mesmas condições que havia deixado. Severino, como representante da população nordestina, é movido pela esperança e luta por uma vida melhor, por isso não desiste dela, mesmo quando tudo parece perdido. Em *Morte e Vida Severina*, a pulsão de morte está indelevelmente presente, representada pela fome, dor, sofrimento, mas a pulsão de vida também comparece na obra, através da solidariedade entre os “irmãos das almas”, mas principalmente por meio do nascimento do filho do mestre carpina. E é esta última que prevalece. Severino escolhe viver e enfrentar todas as dificuldades impostas por sua condição Severina, o que faz da obra um perfeito auto de natal.

Palavras-chave: Identidade; Modernismo; Morte e Vida Severina; João Cabral.



ESTUDO DE UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DE BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla Cristina RUFINO (G/UEG)
Kássia Silva de OLIVEIRA (G/UEG)
Orientadora: Silvania Pereira de AQUINO (M/UEG)

71

RESUMO:

Existem muitos conteúdos de ciências que envolvem assuntos complexos e importantes e com alto grau de dificuldade de aprendizado em séries de ensino fundamental, dentre eles a Biologia Molecular. É de suma importância que no ensino, tais conceitos sejam bem fixados, para isso é necessário que professores destas disciplinas avaliem novas formas de ensino com o objetivo de que o aprendizado tenha mais resultados. Atualmente, os professores de biologia ainda enfrentam uma diversidade de problemas quanto à opção de metodologias que auxiliem os educandos a compreender e fixar os conteúdos de biologia molecular. O ensino e aprendizagem de alguns conteúdos de Biologia deixam bastante a desejar na proposta pedagógica tradicional. O modelo tradicional de ensino aplicado na sala de aula tem sido visto como motivo de dispersão dos alunos em torno do ensino, que o consideram algo tedioso, maçante e insignificante. Logo, um grande desafio da educação atual, seja na biologia ou em outras áreas, é despertar e motivar o interesse, curiosidade e atenção dos alunos. Identificando esta dificuldade, é perceptiva a carência de aplicação de materiais concretos para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Para contribuir significativamente com o aprendizado e fixação de conceitos mais complexos na área de Ciências Naturais, como ocorre em genética e biologia molecular, é fundamental que o docente utilize diversos materiais que auxilie o aprendizado. Dentre estes, uma metodologia que pode ser uma excelente aliada do professor é o uso de materiais concretos, permitindo com que os alunos alcancem o conhecimento de forma eficiente e prática. Nesse sentido, no intuito de propor uma metodologia mais eficiente para o aprendizado de conteúdos relacionados à Biologia Molecular, foram realizadas pesquisas bibliográficas a cerca do tema, e confeccionado um modelo didático como facilitador da aprendizagem. Para chegar aos resultados foi elaborado e aplicado um questionário relativo ao conteúdo para levantamento de conhecimentos prévios, antes e após a aplicação da metodologia proposta nesse trabalho. A pesquisa foi realizada na cidade de Porangatu - GO, com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola da rede Estadual de Ensino. As informações coletadas foram analisadas para avaliar o grau de eficácia da metodologia de ensino proposta.

Palavras-chave: Metodologia, Biologia Molecular, Ensino, Aprendizagem.



**A MANIFESTAÇÃO DO DISCURSO IRÔNICO NA PERSPECTIVA
DA CRÔNICA DE ANTONIO PRATA**

*Laiane Marques de SOUSA⁸¹
Rosilônia Pereira DIAS⁸²*

72

A pesquisa intitulada “A MANIFESTAÇÃO DO DISCURSO IRÔNICO NA PERSPECTIVA DA CRÔNICA DE ANTONIO PRATA”, se propõe a fazer análise acerca do discurso irônico presente no contexto das leituras midiáticas. Com isso procura evidenciar a intenção de dizer algo, deixando subentendido duplo sentido, levando o leitor a fazer uma análise concreta do discurso. Conhecer e saber usar a Análise do Discurso pode contribuir, consideravelmente, para a compreensão exata do gênero em estudo. Assim, pode-se interpretar de forma correta as informações contidas no texto. Partindo dessa perspectiva pretende-se, também, esclarecer quais são as possíveis abordagens da ironia na internet, evidenciando o verdadeiro sentido denotado no texto, bem como a relevância do conhecimento da análise discursiva e qual seu principal objetivo. Para isso utilizaremos a crônica “Guinada à Direita”, do colunista da Folha de São Paulo *on-line*, Antônio Prata. Com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa os estudos serão desenvolvidos por meio de pesquisas bibliográficas, acrescido do método hipotético-dedutivo, procurando preencher as lacunas deixadas por uma análise puramente textual. O aporte teórico é composto por autores como Brait (2008), Maingueneau (1997), Orlandi (1999), Viana (2011), entre outros, que nortearão este estudo na propositura de, ao longo de sua constituição, analisar a incidência do tom irônico presente na crônica prateana.

Palavras- Chave: Análise do Discurso. Ironia. Internet. Crônica.

⁸¹ Graduada em Letras, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu. E-mail: laianems@outlook.com.

⁸² Professora-orientadora do curso de Letras da UEG Campus Porangatu; Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG); E-mail: rosilonia.dias@ueg.br.



MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS PARA OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE

Larissa Gomes de PAULA (G/UEG)⁸³

Lucas Batista e SILVA (G/UEG)⁸⁴

Orientadora: Profa. Esp. Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)⁸⁵

73

RESUMO:

Entre os grandes países produtores de carne bovina, o Brasil se destaca como sendo o maior produtor, e está entre os maiores exportadores desse produto à nível mundial. Mas devido à falta de investimento, sua exportação fica de fato desvalorizada em relação aos outros por não possuir uma qualidade competitiva para o mercado mundial. O território brasileiro possui uma variedade de clima, devido seu território ser grande, entretanto, o que predomina é o clima tropical. Com a preocupação de resolver o problema de exportação de carne bovina e produzir uma excelente qualidade de carne, estudos e pesquisas em cruzamentos entre raças tem sido feitos para se obter em rápida escala e a curto prazo certo melhoramento genético nos animais destinados ao abate. Objetiva-se esta comunicação demonstrar a possível solução de como aproveitar o gado presente no território brasileiro, realizando o cruzamento deste com uma raça de padrão de carne elevado para a melhoria da carne bovina nacional e, assim, abrir as portas para que a carne aqui produzida alcance a excelência para a exportação. Observa-se que nacionalmente o maior rebanho dentro do território brasileiro é da raça zebuína, como por exemplo, o Nelore (210 milhões de cabeças), que é caracterizado pela rusticidade, boa adaptabilidade, longevidade reprodutiva, resistência às variedades de pastagens e às parasitoses, instinto forte para proteger seu rebanho de matrizes, boa habilidade materna para proteger o bezerro, mas não possui uma carne requisitada pelo mercado, à nível mundial. Então para se obter uma raça com todos esses benefícios e incluir a excelente qualidade de uma carne nobre se faz o cruzamento da raça zebu, de origem Indiana, abundante e bem adaptada ao clima tropical, com a raça taurina, de origem europeia, adaptada pela seleção natural, introduzida no Brasil durante o período da colonização. Tal melhoramento é realizado pelo método do cruzamento de uma raça ½ sangue zebuino como o Nelore com um taurino ½ sangue, sendo este já adaptado ao clima tropical como, por exemplo, o Senepol e dessa maneira alcançando um produto F1 com as tais adaptabilidades dos bovinos zebus e com a excelente carne que possui os taurinos. Sendo assim, o cruzamento entre raças bem diferentes, sendo uma já adaptada pela seleção natural, traz ao produtor de bovinos um retorno lucrativo elevado na medida em que consegue deixar seu rebanho uniforme, atendendo, desta o consumidor exigente, uma vez

⁸³ Graduanda do 3º ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: larissagpaula18@hotmail.com

⁸⁴ Graduando do 3º ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: lukasextre@gmail.com

⁸⁵ Professora do curso de graduação em Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com



que oferece carne de excelente qualidade e sabor, sendo preferencial para a exportação. É nosso objetivo expor a atual solução para que o gado criado no Brasil seja valorizado no mercado mundial, aumentando então sua exportação, pois, com essa análise se obtém dados de forma clara em que bovinos melhorados geneticamente apresentam aumento de peso em 14,8% em relação aos Zebus. Desse modo, o presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica a partir dos estudos de ARTMANN (2014), et al.

Palavras-chave: Investimento. Cruzamento. Melhoramento. Exportação.



A CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UEG CAMPUS PORANGATU-GO ENTRE OS ANOS DE 2014 À 2016

Layanne Karoline dos Santos BORBA (G/UEG)

Naihan Pereira NASCIMENTO (G/UEG)

Orientadora: Sirlania Maria de Borba RIBEIRO (PG/UEG.)

75

RESUMO:

A pesquisa busca entender e compreender a importância do estágio supervisionado em geografia, o qual tem a função de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, permitindo uma aproximação da realidade na qual o aluno estagiário atuará. O que está em contexto é a sala de aula, a escola, o ensino e também a sociedade, assim o educador é um agente social capaz de intervir nas ações dos seus alunos através de uma aprendizagem significativa. O estágio carrega propostas metodológicas com as quais se aprende a ensinar, sendo assim, a teoria aplicada em sala de aula aos discentes mostra os caminhos a se seguir na educação e as melhores formas de atuar na escola campo que acolhe os estagiários, com todos os seus desafios na qual exige muita responsabilidade e compromisso para o sucesso na transmissão do conhecimento que adquiriu durante o curso superior. O propósito da pesquisa é mostrar a importância do estágio supervisionado na formação de professores de Geografia da Educação Básica. Durante o período da realização da pesquisa, foi realizada observações dentro da sala de aula na Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Porangatu, com discussões de temas relevantes sobre educação e formação de professores, que levaram a muitas indagações quanto à organização e efetivação do estágio, bem como sua função na formação do professor com conhecimentos didáticos e específicos necessários para atuar em sala de aula. As entrevistas e questionários com discentes e docentes do curso de Licenciatura Plena em Geografia auxiliarão na análise sobre a importância do estágio supervisionado para a formação de profissionais da área. Bem como focar as didáticas que contribuem com a identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção. Tais ações contribuem como um meio de conhecer a realidade da escola, futuro campo de atuação profissional. Como embasamento teórico, estudou-se autores que possibilitaram acesso aos conceitos e ideias recorrentes, como Pimenta e Lima (2004); Barreiro e Gebran (2006); Rabelo e Bueno (2015) e Cavalcanti (2012).

Palavras-chave: Formação do professor; Estágio supervisionado; Desafios do estágio.



CULTURA E PRÁTICA CORPORAL DO *HIP HOP* NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leonardo Alves GOMES (A/UEG)⁸⁶

Wellington PEREIRA (A/UEG)⁸⁷

Orientadora: Edna Lemes Martins PEREIRA (D/UEG)⁸⁸

Co-orientador: Ernesto Flavio Batista Borges PEREIRA (D/UEG)⁸⁹

76

RESUMO:

A prática de ensino de Educação Física na Educação Básica vem sendo transformada nos últimos tempos devido às exigências do mundo contemporâneo. O processo de inclusão e a determinação da Constituição Federal do Brasil de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996 estabelecem novos métodos na forma de agir e pensar a educação. Neste sentido a presente oficina objetiva apresentar o *Hip Hop* como uma prática corporal de inclusão da cultura afro descendente que através da música e da dança se manifesta na Educação Básica. Os profissionais que trabalham com projetos voltados para a prática do *Hip Hop*, geralmente, são criativos e procuram ensinar seus alunos a importância dos elementos fundamentais da cultura *Hip Hop*, a saber: Grafite, *Dj*, *Mc*, *Breaking*, *Beatbox*. Um dos elementos essenciais para se levar para a sala e que os alunos estão acostumados a lidar é a música, os alunos de periferias estão familiarizados com letras poéticas, rimas de *MC'S* e a dança *breaking*. O rap (Poesia e ritmo) é uma ferramenta fundamental para trabalhar com os jovens independente de classe social e/ou espaço físico ou escolar. O *Hip Hop* se constitui de vários elementos que chamam a atenção de qualquer observador, um desses elementos é a música, quando os *bboys* se reúnem em praças para fazerem sua arte a música sempre estará tocando chamando a atenção dos telespectadores. Outro elemento que pode ser usado nas escolas é o grafite, que é um dos elementos da cultura *Hip Hop* cuja expressão artística representa a luta contra a opressão das classes sociais capitalistas. O Grafite no Brasil passou por várias transformações, desde a época do Bronx até os dias de hoje, os grafiteiros podem ser de várias etnias e raças diferentes, qualquer pessoa pode fazer um grafite com diferentes objetivos. Na década de 1970 o grafite era praticado em grande parte pela população de negros da época, dificilmente um homem branco grafitava no meio de negros do Bronx nos Estados Unidos da América. Os *Mcs* que são chamados de mestres de cerimônia realizam as batalhas de *bboys* e compõem as rimas improvisadas. O *breaking* que é o nosso objeto de estudo é uma prática corporal que trabalha com as diferentes expressões e sentimentos.

Palavras-chave: Educação, *Hip Hop*, Prática Corporal, Cultura.

⁸⁶ Aluno do Curso de Ciências Biológicas da UEG - Campus Porangatu.

⁸⁷ Aluno do Curso de Educação Física da UEG - Campus Porangatu

⁸⁸ Docente da UEG - Campus Porangatu e Faculdade do Norte Goiano. Doutora em Educação. E-mail: ednapgtu@hotmail.com

⁸⁹ Docente da UEG - Câmpus Porangatu. Mestrando em Ciências da Saúde pela UFT. e-mail: ernesto.pereira@ueg.br



TINEA CORPORIS

Letícia Maria Da Silva BORGES (G/UEG)⁹⁰

Rayssa Cavalcante DURÕES (G/UEG)⁹¹

Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)⁹²

77

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um estudo reflexivo que aborda sistematicamente a *Tinea corporis*, uma micose da pele glabra (Pele lisa), que se manifesta em diversas partes do corpo, é uma dermatofitose contagiosa que pode ser transmitida por meio do contato direto com pessoas, objetos ou animais contaminados por dermatófitos, é ocasionada pelo dermatófito *Tricophytonrubrum*, o trabalho é realizado abrangendo as causas, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e medidas profiláticas, de uma dermatofitose cuja incidência vêm aumentando no Brasil, e pode estar relacionada a vários fatores que favorecem o desenvolvimento dos dermatófitos. A classificação da *tinea* é embasada na região anatômica em que se encontra e podendo atingir o couro cabeludo, virilha, axilas unhas, pés, mãos, pele. É mais comum em crianças, todavia adultos também são acometidos, uma vez que não tem como impedir a circulação livre de microrganismos no ambiente e não existe barreiras na pele que impeça a proliferação dos mesmos, dessa forma a possibilidade de se ver livre das infecções fúngicas é por meio da higiene que se previne. O acometimento cutâneo se manifesta em forma de placas arredondadas, avermelhadas, prurido, escamações e coceiras, contudo pode ser curada e o tratamento é acessível. A partir do diagnóstico laboratorial e diferencial é realizada a prescrição do tratamento que se diferencia em tópico e oral. O desenvolvimento do estudo foi realizado de forma descritiva com natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, embasado na consulta bibliográfica em autores como: Brasil (2001); Tomaz (2011); Santos (2002); Somenzi (2006), entre outros referentes às características da *tinea corporis*. O estudo permitiu compreender as formas nas quais a *tinea* se manifesta e possibilitou o acesso à informações sobre os meios de diagnosticar e tratar essa infecção fungica.

Palavra-chave: Dermatofitoses. *Tricophytonrubrum*. Diagnóstico. Tratamento.

⁹⁰ Graduanda do 4º período do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: lleticiamaria13@gmail.com.

⁹¹ Graduanda do 4º período do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: rayssacalvacantes97@gmail.com.

⁹² Professora do curso de graduação em Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



LÚPUS: A REALIDADE, OS DESAFIOS, E AS INCERTEZAS PÓS-DIAGNÓSTICO

Lília Carvalho Alves (G/UEG)⁹³

Michelle Lemos Oliveira (G/UEG)⁹⁴

Orientadora: Elida Lucia da Cunha(D/UEG)⁹⁵

78

RESUMO:

O Lúpus é uma doença ainda pouco conhecida na sociedade atual, apesar de ser bem antiga, seu primeiro caso foi diagnosticado a aproximadamente 400 anos antes de Cristo, por Hipócrates, que definiu a doença como lesões erosivas no rosto. Anos mais tarde por volta de 1851, o médico francês Pierre Cazenave, realizou a comparação de pessoas com lesões avermelhadas no rosto, na qual causavam feridas sobre a pele do nariz e da bochecha, essas lesões lembravam muito o formato da mordida de um lobo, fato que o fez nomear a doença como Lúpus Eritematoso (Lúpus= Lobo, Eritematoso= Vermelho). Passado algum tempo, por volta de 1895, o médico canadense Dr. William Osler, observou alguns pacientes portadores do Lúpus Eritematoso, na qual os mesmos apresentavam outros órgãos acometidos pela doença e não somente a pele, ocasionando ao acréscimo da palavra Sistêmico, passando a ser denominada como Lúpus Eritematoso Sistêmico. O lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune, multissistêmica caracterizada pela produção de auto anticorpos contra vários constituintes celulares. Sua etiologia não é esclarecida, porém aponta para a combinação de fatores genéticos, hormonais e ambientais como luz ultravioleta, e sua incidência recai principalmente em mulheres. Acredita-se que os sentidos atribuídos ao processo de adoecer influenciam no tratamento do LES e na forma de lidar com as dificuldades desse processo principalmente por que cada paciente apresenta sintomas diferentes da doença. O objetivo deste trabalho é apresentar para a sociedade esta patologia que ainda é pouco conhecida e buscar minimizar os efeitos que a mesma sociedade leiga causa nestes pacientes, já que os mesmos não sofrem apenas com a doença em si, mas também com a carga de dúvidas medo, incerteza e principalmente preconceito existente. A análise das literaturas evidencia que não é só o LES que tem inúmeras maneiras de se apresentar, mas a experiência da doença é subjetiva e dinâmica, tendo diversas formas de significação conforme as condições advindas do processo de adoecer e suas implicações. A partir do presente trabalho, podemos observar o quanto é dificultoso a vida dos portadores do LES e quão guerreira são essas pessoas, poisenfrentam dificuldades, desde o momento que recebe o diagnóstico da doença e passa a conviver com a mesma, enfrentam o preconceito e falta de conhecimento da própria família e da sociedade em si, o que faz de cada momento vivenciado um motivo de superação, de modo que de nada vale sentar e se lamentar, que deve-se sempre buscar o melhor das situações que são impostas em nossas vidas.

Palavras- chave: LES, Doença Autoimunes, Preconceito, Dificuldades.

⁹³ Aluna de graduação em Ciências Biológicas da UEG; e-mail: liliacarvalhoalves@gmail.com.

⁹⁴ Aluna de graduação em Ciências Biológicas da UEG; e-mail: michellelemoso@gmail.com.

⁹⁵ Professora-orientadora; e-mail: elidabio@live.com.



EXPECTATIVA E UTOPIA NA CIDADE DO SOL DE CAMPANELLA

Lucas Rodrigues PARRIÃO(G/UEG)⁹⁶

Wellita Monteiro dos SANTOS(G/UEG)⁹⁷

Orientador: Prof. Me. Renato Fagundes PEREIRA(D/UEG)⁹⁸

79

RESUMO:

Essa apresentação tem o objetivo de expor parte do trabalho desenvolvido como monografia de conclusão de curso da graduação em licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Porangatu, sob orientação do professor Renato Fagundes Pereira, na qual buscamos compreender o texto de Tommaso Campanella, denominado *A cidade do Sol*. Nossa pesquisa busca comparar a estrutura e a arquitetura descrita por Campanella com os desejos e ambições da sociedade europeia do século XVI. Partimos da hipótese de que o texto utópico do autor é a manifestação e a idealização da cidade perfeita para a época, portanto, através dele podemos identificar que os elementos eram criticados, malvistas e interpretados como problemáticos na visão do mesmo. Além disso, analisaremos a noção de ciência de Campanella; acreditamos que sua concepção de ciência está de acordo com as experiências do século XVI e a redescoberta de seus valores. A ciência do Renascimento se baseava em elementos que pudessem levantar novos questionamentos sobre a própria ciência e elaboração de novos conhecimentos científicos, estes eram completamente diferentes da ciência moderna que nasce no século XVII, nesse sentido vamos compreender a importância que Campanella dá na cidade do sol à astronomia, como ciência basilar para todos os outros elementos na cidade. Este trabalho tem como aportes teóricos a obra *A Realidade Figurativa* (1973) de Pierre Francastel, *As estruturas do cotidiano* (1994) de Fernand Braudel, *História Moderna* (1980) de André Corvisier e *Veneza e Amsterdã* (1990) de Peter Burke.

Palavras-Chave: Cidade. Ciência. Astronomia.

⁹⁶ Aluno de graduação do curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG); e mail: parriaolucas@hotmail.com.

⁹⁷ Aluna de graduação do curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG); e mail: wellitamonteiro1996@hotmail.com.

⁹⁸ Professor Adjunto de História Moderna e Contemporânea do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Docente Titular de Estudos Filosóficos e Sociológicos da Faculdade do Norte Goiano (FNG). Discente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás (PPGH-UFG). Bolsista de nível Doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás; e mail: renatofagundes@gmail.com.



GINÁSTICA LABORAL E SUA APLICABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

Lucélio Jorge POLICAR (D/UEG)⁹⁹

80

RESUMO:

A Ginástica laboral é uma prática de alongamentos específico a determinados grupos musculares para prevenir doenças por atividades de cunho repetitivo, pode ser realizada nas escolas com alunos, professores, merendeiras e também em empresas. A GL visa o desenvolvimento das qualidades físicas e mentais dos indivíduos, agindo de maneira preventiva e compensatória, colaborando na sociabilização, correção de posturas e no desenvolvimento de hábitos saudáveis para a saúde e bem estar do praticante. Nos Tempos Modernos a ginástica laboral surge como uma ferramenta de grande importância para o trabalhador em qualquer função que o mesmo execute, os benefícios desta ginástica ajudará a potencializar suas funções motoras, cognitivas e afetivas dentro do ambiente trabalhista. Existe no mercado de trabalho um leque de oportunidades para a GL, porém não aproveitado por profissionais da área da saúde. Neste minicurso, abordaremos as seguintes questões: A Ergonomia como fator chave para a segurança do trabalho; Os Conceitos e leis; A ginástica laboral; Os tipos de GL e sua aplicabilidade em ambientes escolares e não escolar; Postura e movimento; Os alongamentos; Fatores que influenciam o desempenho Trabalhista; sedentarismo; LER/DORT; As etapas para aplicação de um projeto de GL; O profissional de GL; ABERGO.

Palavras-chaves: Ambiente escolar, Ergonomia, Ginástica Laboral, Ler/Dort.

⁹⁹ Professor da UEG – Câmpus Porangatu. e-mail: Lucelio-ueg@hotmail.com



**PROJETO ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA:
SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

*Ma. Lucimar Marques da Costa Garção (D/Campus Porangatu)
lucimargeo35@gmail.com*

81

*Matheus Henrique Pereira da Silva (DC/Campus Porangatu)
matheushenrique05@live.com*

RESUMO:

Tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências acerca do processo de ensino e aprendizagem de Geografia, esse trabalho é fruto do desenvolvimento do projeto de extensão Alfabetização Cartográfica que é realizado na Escola Estadual Dona Gercina Borges Teixeira. O projeto visa adentrar ao cotidiano escolar oferecendo aporte metodológico para possibilitar o desenvolvimento de noções cartográficas quanto a localização no espaço geográfico, onde o entendimento da semiologia gráfica proporciona a leitura das informações, a análise e a interpretação dos fenômenos abordados pelo ensino de Geografia. Nesse âmbito, a linguagem cartográfica é utilizada para viabilizar melhor articulação entre os conteúdos geográficos, desenvolvendo no aluno a capacidade de comparar, analisar e interpretar mapas. A ação do projeto é vinculada as práticas curriculares da disciplina de Cartografia Temática do Curso de Geografia da UEG, Campus de Porangatu, e atende alunos do 6º e 7º ano da escola supracitada. Para o desenvolvimento do projeto são utilizados alguns instrumentos que corroboram com a linguagem cartográfica, como por exemplo, maquetes, mapas, bússola, GPS e jogos geográficos. A partir desses, são realizadas aulas oficinas ao final de cada conteúdo abordado pelo professor regente. Como principais resultados já alcançados, têm-se o maior envolvimento dos alunos nas aulas de Geografia, aulas mais lúdicas, menos indisciplina e melhoria nas médias bimestrais. Outro aspecto detectado é a melhoria da habilidade de interpretação. Considera-se ainda que o desenvolvimento do projeto promove o atrelamento entre teoria e prática, corroborando na formação do licenciado em Geografia.

Palavras-Chave: Alfabetização Cartográfica, Conteúdos, Ensino Fundamental, Mapas.



PEIXES AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO: INFLUÊNCIA DE VARÁVEIS ECOLÓGICAS E ESPACIAL SOBRE OS PADRÕES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Marcelo Henrique Pereira de BORBA (G/UEG)¹⁰⁰

Rafael Costa SANTANA (G/UEG)¹⁰¹

Orientador: Fabrício Barreto TERESA (DR/UEG)¹⁰²

RESUMO:

Nos últimos tempos teve-se um notório aumento da preocupação com o monitoramento do conhecimento científico, principalmente sobre a biodiversidade. Os estudos sobre a ictiofauna são recentes e até pouco tempo atrás esse grupo era ignorado em avaliações regionais sobre o estado de conservação da biodiversidade. Entretanto, apesar disso, os peixes representam um grupo altamente susceptível às mudanças ambientais antropogênicas. As principais causas de extinção de peixes envolvem o desmatamento da mata ciliar, a destruição de áreas alagadas e a poluição, geralmente associados ao desenvolvimento agropecuário e urbano. Como consequências dessas alterações, muitas espécies encontram-se ameaçadas de extinção e algumas das quais são extintas antes mesmo que se tenha a chance de estudá-las. De fato, o número de estudos sobre espécies animais podem ser influenciados pelo tamanho dos organismos, pois há uma tendência para que os seres humanos tenham maior interesse por espécies animais com maior tamanho corporal. Pesquisas anteriores já haviam examinado em espécies carnívoras, fatores que influenciam quais espécies são mais bem estudados. Espécies classificadas como estando em alto risco de extinção tendem a ser mais estudadas. Através de análises da produção científica pode se entender melhor a natureza das pesquisas sobre as mais diversas áreas do conhecimento, entre diversos países, regiões, instituições e pesquisadores. São de grande importância para medir o fluxo do conhecimento científico, e as com maior enfoque de pesquisa. Sendo utilizadas para deduzir as lacunas existentes no meio científico do campo de pesquisa. A cienciometria não pode suprir um método analítico sobre um assunto específico, entretanto tem a capacidade de promover maior visibilidade dos dados da pesquisa em questão. Todavia esse recurso é de suma importância para identificar quais áreas precisam de maior atenção. O presente trabalho tem como objetivos avaliar as tendências da literatura científica sobre peixes de água doce ameaçados de

¹⁰⁰ Graduando do 4º ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: marcelobiotecnologo@gmail.com.

¹⁰¹ Graduando do 4º ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: rafaelsantanaueg@gmail.com.

¹⁰² Professor Doutor da Universidade Estadual de Goiás Campus Anápolis, Universidade Federal de Goiás. E-mail: fabricioteresa@yahoo.com.br



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

extinção e testar se a produção de conhecimento científico sobre essas espécies varia geograficamente e em função de atributos ecológicos das espécies.

Palavras-chave: Peixes, cienciometria, bacias hidrográficas.



POSSÍVEL APLICAÇÃO DE PLANTAS ENDÊMICAS DO CERRADO NO PROCESSO DE FITORREMEDIAÇÃO

Marcelo Henrique Pereira de BORBA (G/UEG)¹⁰³

Rafael Costa SANTANA (G/UEG)¹⁰⁴

Coautora: Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)¹⁰⁵

84

RESUMO:

A poluição do meio ambiente é resultado do crescimento populacional, pelo avanço da indústria e tecnologias, agravado pela falta de visão conservacionista. Tal degradação é estimulada pela corrida ao progresso e valorização da produtividade. A visão do lucro exorbitante é o principal fator da degradação da natureza, essa mentalidade nos últimos anos trouxe inúmeros danos à flora, fauna, água e ar, tais recursos fundamentais a nossa sobrevivência (PAULA, 1983). Para mitigar os danos provocados à biosfera, Lima *et al* (2010) teve-se um notório aumento no desenvolvimento em pesquisas que visam amenizar os impactos ambientais causados por ações antropogênicas. O emprego de microrganismo no processo de biodegradação, Melo (2015), é o meio mais importante de destruir moléculas acumuladas no ambiente. Na biorremediação são usados organismos vivos naturais, geralmente microrganismos ou plantas Gylarde *et al* (2005) capazes de desintoxicar áreas contaminadas Melo (2015), por meio da modificação ou decomposição de poluentes alvos (MARIANO, 2006). Cunningham *et al* (1996) afirma que não é uma técnica nova, o que é novo é a investigação sistemática e científica da forma de usar as plantas como descontaminante de água e solo. A recuperação de áreas contaminadas no Brasil, comumente é feita através de processos que demandam muitos gastos, além de conter riscos de contaminação secundária. Considerando o elevado custo dos processos de descontaminação convencionais, tais como a utilização de maquinaria pesada, produtos químicos entre outros, é percebida que as novas técnicas de descontaminação se tornem ecológicas, soluções que faz uso de sistemas naturais, utilizadas intensivamente na conservação e recuperação de ambientes poluídos. (TUNDISI, 2008). A partir disso realizou-se por meio de revisão de literatura um estudo a respeito das possíveis plantas do cerrado com potencial biorremediador, o qual objetivou-se verificar a existência de plantas nativas do cerrado com potencial de recuperação de solos contaminados por poluentes diversos. Foram encontrados poucos estudos específicos para fitorremediação que tenham empregado plantas nativas do cerrado, entre os quais destaca-se o potencial do ipê roxo na extração de Cádmiu do solo. Portanto é importante que novos pesquisadores se interessem por essa área de fitorremediação que evolva vegetais nativos do cerrado, já que estes parecem possuir um grande potencial para biorremediação.

Palavras-chave: Poluição, Metais Pesados, Plantas do Cerrado, Fitorremediação.

¹⁰³ Graduando do 4 ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: marcelobiotecnologo@gmail.com.

¹⁰⁴ Graduando do 4 ano do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: rafaelsantanaueg@gmail.com.

¹⁰⁵ Professora do curso de Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



**FESTA DA BOA VIZINHA:
A BUSCA DO SENTIDO ORIGINAL DE UMA FESTA**

Marcos Roberto Pereira Moura (Me./UEG)¹⁰⁶

85

RESUMO:

O espaço ao ser apropriado é marcado por uma identidade e em meio às relações cotidianas torna-se lugar de vida e de memória. Os moradores desse lugar constroem cotidianamente suas histórias e as mais antigas dão consistências às relações comunitárias. No centro histórico de Porangatu, seus moradores ocupam o espaço que outrora fora a parte mais importante da cidade, hoje é apenas um ambiente que carrega as memórias do surgimento de uma cidade a partir da exploração do ouro. O lugar é marcado por festas e rezas que ajudam a contar um pouco da história dessa cidade do norte goiano. A festa junina mais famosa de Porangatu, o Arraiá do Descoberto ocorre em seu centro histórico, esquecido a maior parte do ano adquire importância na época do festejo. Mas, os moradores locais, criadores dessa festa, não sentem mais que esta lhe pertence. Foi então que, em busca do sentido original dessa festa, a comunidade do centro histórico criou outra manifestação festiva, na qual materializaram aspectos que consideram que se perderam no Arraiá do Descoberto. Surgia assim a Festa da Boa Vizinhança, realizado no entorno de uma igreja católica que já conta com mais de dois séculos de edificação. Esse estudo tem como objetivo compreender a forma como a Festa da Boa Vizinhança configura-se numa tentativa de recuperar as tradições que os moradores locais acreditam que foram perdidas em outros festejos locais, como o Arraiá do Descoberto. A busca de informações deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. O estudo de campo utilizou-se de instrumentos de coleta como questionários semiestruturados e roteiros de entrevista. A Festa da Boa Vizinhança no centro histórico de Porangatu torna-se uma importante forma de aglutinação dos moradores comunidade, que tentam manter suas tradições fortemente influenciadas pela fé católica.

Palavras-chave: Centro histórico de Porangatu, festa, Festa da Boa Vizinhança, tradição.

¹⁰⁶ Mestre em Geografia e professor na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu.



CULTURA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

*Mari Ana Carvalho de LIMA (G/Unirg)¹⁰⁷
Klleferson Costa Silva XAVIER (G/Unirg)¹⁰⁸
Orientadora: Magna Maria FERREIRA (D/Unirg)¹⁰⁹*

86

RESUMO:

Muito se tem discutido sobre fatores que levam ao fracasso no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil e, dentre esses fatores, o desinteresse do aluno para uma aquisição da mesma por não compreenderem a importância dessa língua como um todo. Assim sendo, a oficina foi desenvolvida em prol de trabalharmos aspectos culturais de países que utilizam a língua inglesa como língua nativa, a fim de desenvolver um conhecimento mais amplo sobre a mesma. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de promover uma expansão cultural que leve o aluno a ter conhecimento pleno da realidade de outros países, pois no ensino de qualquer língua estrangeira é necessário esse envolvimento para que ocorra uma aprendizagem efetiva. A metodologia utilizada na sala foi feita através de jogos interativos, nos quais, os alunos são divididos em dois grupos para uma competição com abordagem da temática (língua inglesa e vários países). Desse modo este trabalho estabelece a importância de abranger os horizontes culturais dos países falantes de língua inglesa e tem por finalidade apropriar-se da mesma no contexto social. A análise contará com as contribuições do site Guia Irlanda e do blog Descubra o mundo para a montagem das oficinas, que envolverão as comidas típicas, artistas renomados, culturas específicas e etc.

Palavras-chave: Língua inglesa, cultura, ensino-aprendizagem.

¹⁰⁷ Graduando - Centro Universitário Unirg-Gurupi (TO) E-mail: marianalimaxs@hotmail.com.

¹⁰⁸ Graduando - Centro Universitário Unirg - Gurupi (TO). E-mail: costaklleferson@hotmail.com.

¹⁰⁹ Professora e Orientadora no Centro Universitário Unirg – Gurupi (TO) e-mail: magnaf01@hotmail.com.



CÂNCER HEREDITÁRIO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: VIABILIDADE E ACESSIBILIDADE

*Maria Aparecida de Sousa Lisboa¹¹⁰
Ronilma Carlos dos Santos¹¹¹*

87

RESUMO:

Realiza-se um aconselhamento genético com a finalidade de fornecer informações detalhadas sobre determinadas condições que podem ser de origem genética. Esse atendimento é voltado para indivíduos que são afetados por doenças genéticas e malformações congênitas e seus familiares, bem como indivíduos que não possuem histórico de doença genética na família, mas possuem um risco aumentado de que seus descendentes apresentem alguma dessas doenças. O aconselhamento genético, portanto, ajudar pacientes e seus familiares a descobrir se existe uma síndrome familiar para o câncer e também determinar quais são os testes e acompanhamentos adequados a serem realizados e as melhores opções de tratamento. Dentro deste círculo pode ser observada qual a magnitude de oferta desse tipo de tratamento para a população, já que se observa a pouca divulgação do mesmo.

Palavras-chave: Aconselhamento genético, câncer, síndrome familiar.

¹¹⁰ Acadêmico do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu.
E-mail: lisboacid@gmail.com

¹¹¹ Acadêmico do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu.



**TECNOLOGIA E LETRAMENTO:
UM OLHAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Aparecida de Souza COSTA (PPGLS/UEG)¹¹²

88

RESUMO:

Nessa apresentação objetivamos refletir sobre o desenvolvimento dos multiletramentos na educação básica, mediado por artefatos tecnológicos. Buscamos compreender o conceito de letramento em Soares (2009) e multiletramentos a partir dos estudos de Rojo (2012), que defende a ideia de que o letramento é um fenômeno social, em que o contexto e as vivências são fatores determinantes no processo de aprendizado da leitura e escrita. Partindo do questionamento sobre como a tecnologia tem favorecido o desenvolvimento do(s) (multi) letramento(s) na educação básica, nos amparamos nas teorias sobre o letramento metamidiático (LEMKE, 2010), defendendo que para funcionar como signos linguísticos é necessário uma realização visual ou vocal e o ensino mediado pelas tecnologias (MORAN, 2012), cujas reflexões questionam a capacitação dos docentes, funcionários e alunos para o domínio técnico e pedagógico das tecnologias na escola. O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no curso de pós-graduação *lato sensu* em educação e linguagem, da UEG, campus Porangatu, que busca compreender como a tecnologia é utilizada para oportunizar o letramento dos alunos de uma escola municipal em Bonópolis, GO. Embasamos nos paradigmas da pesquisa qualitativa e para estudar o caso, nos propomos a analisar os documentos nacionais (DCN) e internos (PPP e Sequências Didáticas), além de entrevistar a professora da turma.

Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologia. Educação Básica.

¹¹² Docente efetiva de Literaturas de Língua Portuguesa da UEG campus Porangatu; aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da FL/UFG, nível doutorado; bolsista CAPES.



**TRANSITIVIDADE E INTRANSITIVIDADE EM O CÃO SEM PLUMAS,
DE JOÃO CABRAL**

Maria Aparecida B. de Oliveira Cruz (D/UEG; PPGLL/UFG)¹¹³

89

RESUMO:

João Cabral de Melo Neto é conhecido por seu rigor com a linguagem. Autor de várias obras, nas quais a preocupação com o fazer poético salta aos olhos de imediato, também preocupou-se com o fator comunicativo. Isto é, mesmo reconhecendo que sua obra, no geral, não é de fácil acesso, sempre defendeu o caráter comunicativo da poesia. Em outras palavras, sempre privilegiou a relação entre o autor, a obra e o leitor. Se obras como *O Cão sem Plumas* (1950), *O Rio* (1953), *Morte e vida Severina* (1954) e *Dois parlamentos* (1961) apresentam um caráter transitivo, também é notório nelas o caráter de intransitividade. Por transitiva entende-se a obra que releva preocupação social, que se volta para uma dada realidade com o fito de refletir sobre ela. Já a intransitividade diz respeito à preocupação do poeta para com a linguagem. Um dado interessante é que mesmo na poesia de representação social, Cabral não descuida do processo de criação poético ao ponto de utilizar a obra como uma amostra do mundo, tornando-se ela mesma uma exemplificação daquilo que descreve. Caso verificável em *O Cão sem Plumas*, por exemplo. Essa comunicação pretende pôr em evidência os mecanismos utilizados por Cabral para tornar o poema uma amostragem do mundo. Para tanto serão selecionados alguns fragmentos do poema, considerando os processos de símile, as metáforas e a evolução percebida em cada parte ou movimento. Como aportes teóricos serão utilizados SECCHIN (2014), NUNES (2007), BARBOSA (2008) e MARTELO (2010), principalmente.

Palavras-chave: Poesia transitiva. Intransitividade. O cão sem Plumas. João Cabral.

¹¹³ Docente efetiva de Literaturas de Língua Portuguesa da UEG campus Porangatu; aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da FL/UFG, nível doutorado; bolsista CAPES.



**AS MUDANÇAS OCORRIDAS NO “ARRAIÁ DO DESCOBERTO”
AO LONGO DOS ANOS**

*Maria da Piedade S. L. OLIVEIRA (G/UEG)¹¹⁴
Gleiciene Ferreira MAGALHÃES (G/UEG)¹¹⁵
Orientador: Max Lanio Martins PINA (D/UEG)¹¹⁶*

RESUMO:

O presente estudo corresponde à temática das festas populares e visa demonstrar através do ato de festejar, elementos culturais representativos da identidade local e apontar suas constantes transformações. Este trabalho tem como objetivo de estudo um dos mais expressivos festejos juninos do Estado de Goiás o “Arraiá do Descoberto”, uma tradição na cidade de Porangatu. Por todo o país as festas interioranas modificaram, perdendo elementos originais e agregando outros, destinando-se à indústria cultural, voltado à grande massa. Em Porangatu não ocorreu de forma diferente. Assim sendo, iremos abordar neste trabalho elementos da origem do festejo, as transformações ocorridas e as representações do mesmo na atualidade, de modo a entender o significado dessas mudanças por meio da visão dos que fizeram e dos que fazem parte da festa. O objetivo é demonstrar a memória histórica dos pioneiros e atuais participantes, considerando suas opiniões a respeito das transformações ocorridas, uma vez que a festa surge da iniciativa comunitária e passa a ser destinada ao grande público. Para realizar o estudo, foi utilizado o referencial teórico da História cultural, tais como Pesavento (2008), Hall (2014) e Morigi (2005 e 2012). A metodologia que escolhemos foi a entrevista, que envolveu a aplicação de questionários padronizados aos pioneiros e participantes do evento, como também a realização de experiência empírica no setor Nossa Senhora da Piedade e no local do festejo. O estudo se faz importante por demonstrar à população porangatuense fatos de sua história cultural, a partir da memória dos pioneiros a respeito da origem do “Arraiá do Descoberto”, bem como por apontar as principais transformações do evento e seus reflexos na aceitação e participação no mesmo pela população local.

Palavras-chave: Festa. Cultura Popular. Memória. Identidade Cultural.

¹¹⁴ Graduanda do curso de licenciatura em História da UEG, Câmpus Porangatu. E-mail: mariapgtu.123@gmail.com.

¹¹⁵ Graduanda do curso de licenciatura em História da UEG, Câmpus Porangatu. E-mail: gleicepgtu@hotmail.com.

¹¹⁶ Mestre em História e docente da UEG, Câmpus Porangatu. E-mail: maxilanio@yahoo.com.br.



PORANGATU EM CANÇÕES: O MITO E A HISTÓRIA

Maria Doralice Nepomuceno BARBOSA (D/UEG)¹¹⁷
Max Lanio Martins PINA (D/UEG)¹¹⁸

91

RESUMO:

Esta comunicação objetiva divulgar um estudo sobre os três hinos de Porangatu. O primeiro, de autoria desconhecida, “Porangatu, cidade pequena...” é uma poesia romântica que exalta a terra e as qualidades do povo porangatuense. Os demais foram escritos na década de 1970, os quais foram apresentados ao público no Festival de Música Popular – FESTICAMPOP, e são os seguintes: “Morro por Angatu” de autoria do Sargento Artur do Nascimento, que estabeleceu um conteúdo ufano de cunho positivista, que atribui a origem da cidade à Índia Angatu e o outro com o título “Um Certo Descoberto”, de autoria da Professora Ana Maria Pinheiro, cujo conteúdo fala da sua origem na mineração do século XVIII, atribuindo ao Negro Dunga a descoberta do ouro. Ambos foram premiados no festival, mas com o passar do tempo a música “Morro por Angatu”, repetidamente cantada nas Escolas e nos eventos cívicos, como na comemoração do aniversário de sua emancipação política, tornou-se o hino oficial. Esta escolha acabou gerando um equívoco, pois na ausência de material didático pedagógico, ou de outra literatura acessível sobre a história de Porangatu, a frase “Por Angatu eu morrerei! É a lenda que existe que te viu nascer...” suplantou a história oral, a memória coletiva que confere à origem da cidade na fundação do Descoberto da Piedade, e a mineração de ouro descoberto pelo Negro Dunga, bem como o que se conhece através de citações que aparecem em obras de alguns historiadores que fazem referência a Porangatu, embora na sequência da música se faz menção que “de origem mineira nas bandeiras surgiu...”. A letra de “Um Certo Descoberto” é histórica, fala do excluído que de fato faz a história, (o escravo), do esgotamento do ouro e da luta do povo na construção histórica. Pretende-se, portanto, esclarecer este equívoco, fazendo a distinção entre lenda, mito e história e valorizar a memória coletiva. Com fundamentação em trabalhos sobre a história das cidades de Sandra Jatahy Pesavento, e de outros autores, e a partir das pesquisas apresentadas em algumas dissertações de mestrado, que tratam da história local, das evidências e vestígios presentes no patrimônio cultural de Porangatu, intenciona-se aproximar o quanto for possível da origem histórica que com o tempo caiu no esquecimento.

Palavras-chave: Mito. História. Índia Angatu. Negro Dunga. Descoberto.

¹¹⁷ Especialista em História e Ciências Sociais; docente da UEG; Coordenadora do subprojeto do PIBID de História do Câmpus Porangatu. mdnepomuceno55@hotmail.com.

¹¹⁸ Mestre em História; docente UEG; Coordenador Adjunto de Pesquisa do Câmpus Porangatu. maxilanio@yahoo.com.br.



PRODUÇÃO DE MUDAS DO CERRADO: UMA INTERAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maristela Lima Figueiredo Guimarães EPIFÂNIO (D/UEG)¹¹⁹

Rafael Costa SANTANA (G/UEG)¹²⁰

Marcelo Henrique Pereira de BORBA (G/UEG)¹²¹

92

RESUMO:

A atual situação de mudança ambiental no município de Porangatu/GO, em um contexto marcado pelas mudanças da Legislação Ambiental, cria uma necessária articulação entre a Universidade e a sua missão de socializar o conhecimento. No presente estudo, foi investigada a interação entre estudantes e estagiários do Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Campus Porangatu, com alunos do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino, em uma oficina promovida por meio de uma ação da Casa de Vegetação da UEG, para uma aplicação de Educação Ambiental por meio do aprendizado sobre a produção de mudas de espécies nativas do Cerrado, a importância da manutenção das áreas de Cerrado e elementos da Biorremediação. Foram observadas 61 interações entre os participantes, classificadas segundo a metodologia de Bales, sendo 15,36% de interação social-emocional positiva, por meio de reações positivas. Esta experiência nos leva à conclusão de que o interesse e aceitação da educação ambiental no grupo facilita o aprendizado. Ainda, dentre os alunos que participaram de todas as atividades, houve grande interesse em conhecer mais o universo acadêmico e científico. A proposta educacional, ou fazer educacional, faz parte da corrente de educação ambiental definida como Gestão Ambiental e Economia Ecológica por Sorrentino.

Palavras-Chave: Ensino; Ação didática; Interacionismo.

¹¹⁹ Docente do Curso de Ciências Biológicas da UEG- Campus Porangatu; e-mail: maribiovida@gmail.com.

¹²⁰ Aluno do curso de Ciências Biológicas da UEG – Campus Porangatu; e-mail: rafaelsantanaueg@gmail.com.

¹²¹ Aluno do curso de Ciências Biológicas da UEG – Campus Porangatu; e-mail: lmarcelobiotecnologo@gmail.com.



A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PROJETO EM DESENVOLVIMENTO EM CRECHES PÚBLICAS DE PORANGATU

Marilya Batista GARCIA (A/UEG)¹²²

Luciene Alves da Silva PORTELA (A/UEG)¹²³

Orientador: Lucélio Jorge POLICAR (G/UEG)¹²⁴

93

RESUMO:

A Psicomotricidade na Educação Infantil é um projeto em desenvolvimento nas creches Públicas da cidade de Porangatu, onde atende (70) setenta crianças, sendo uma iniciativa da bolsa Pró licenciatura oferecida pela UEG. Esta bolsa é uma rica ferramenta que proporciona conhecimentos aos acadêmicos e desenvolvimento aos beneficiados com suas ações, neste contexto utiliza como ferramenta a psicomotricidade. O objetivo deste projeto é estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, e sócio afetivo de crianças de (1) um a (5) cinco anos, onde acadêmicos do curso de educação Física UEG/ Campus Porangatu, planejam e aplicam atividades psicomotoras de acordo com a faixa etária, resguardando todo o processo de desenvolvimento motor por meio de atividades lúdicas. A metodologia empregada para o projeto constituiu no planejamento e elaboração de atividades psicomotoras de acordo com o desenvolvimento e faixa etária dos alunos, sendo utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002) como base para os testes trimestrais, onde há uma observação nas mudanças ocorridas durante o período. Pois de acordo com Neto (2005), as brincadeiras ou jogos oferecem as crianças oportunidades para o estabelecimento de relações com outras pessoas, ajudando – as a resolver seus próprios problemas, descobrindo desta maneira seus limites e suas possibilidades de ações através do corpo e mente. Nesse aspecto Oliveira (2008), relata que crianças se beneficiam com estes tipos de atividades levando as a desenvolver o raciocínio, a serem mais cooperativas e a terem mais confiança em si, ampliando também com maior facilidade o aprendizado escolar. Portanto o projeto ainda em desenvolvimento já alcança alguns resultados com as crianças, como a melhora significativa das habilidades motoras, a socialização e sua auto dependência. Na esfera acadêmica estamos compreendendo melhor todo processo de ensino aprendizado possibilitado pelo uso da psicomotricidade.

Palavras-chave: Creche; Criança; Desenvolvimento; Psicomotricidade.

¹²² Acadêmica do Curso de Educação Física UEG/Câmpus Porangatu - marilyapgtu@hotmail.com.

¹²³ Acadêmica do Curso de Educação Física UEG/Câmpus Porangatu – lucienealves3203@gmail.com.

¹²⁴ Mestrando em Ciências da Saúde (UFT), Graduado em Educação Física (ULBRA) – Orientador dos bolsistas de Pró-licenciatura do curso de Educação física UEG/2016. lucelio-ueg@hotmail.com.



SISTEMAS AGROFLORESTAIS SINTROPICOS COMO ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO, EM MONOCULTURA, DA AGRICULTURA CONVENCIONAL

*Matheus Lucio - Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – UEG
krauch1@hotmail.com*

*Wendia Monteiro – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – UEG
wendia-santos@hotmail.com*

94

RESUMO:

A agricultura convencional abrange uma área extensa, não obstante é considerada uma das manipulações humanas mais impactantes ao ambiente. As árvores em uma paisagem agrícola de monocultura são encaradas como uma obstrução que desacelera o desenvolvimento econômico, pois ocupam espaço e nutrientes que seriam utilizados na produção. A concepção de desenvolvimento econômico baseado na agricultura parte do princípio de extrair do solo (seus nutrientes e riquezas minerais) para transforma-las em capital. Dessa forma as práticas agrícolas, em especial às de monocultura, tem desenvolvido uma extensiva atividade nesse sentido, assim as terras com o passar do tempo acabam tornando-se inférteis, levando dessa forma a uma dificuldade ou incapacidade de um desenvolvimento de vegetação mais complexa, que exija maior concentração de nutrientes. Os *Sistemas Agroflorestais* (SAF's) em sucessão natural são um novo modelo de agricultura onde a ideologia é trabalhar com múltiplas sucessões espaço-temporais aliado a um aproveitamento da estratificação temporal para dessa forma produzir alimento e enriquecer o solo. Parte dessa premissa vem da perspectiva de que a agricultura em monocultura, ou seja, a agricultura de um só cultivo é altamente prejudicial em múltiplas escalas, uma vez que ela somente extrai do solo seus recursos e não o repõe; além disso ela utiliza artifícios que matam qualquer tipo de vida, que não seja a do próprio interesse do produtor, para que sua produção seja maior e dessa forma mais rentável, criando dessa forma um desequilíbrio ecológico daquele ambiente, no espaço utilizado para essa prática a biodiversidade é comprometida e assim, em uma escala maior compromete a vida no planeta. Portanto mediante esses fatos os SAF's entram como uma alternativa de grande eficiência para mudar as problemáticas causadas pela monocultura, além de criar um novo vínculo entre agricultura e sociedade, entendendo que se faz necessário a reintegração do ser humano com a natureza. Para a produção desse artigo foram realizadas pesquisas em artigos científicos como Gotsch, 1996; Pereneiro, 1999; Gotsch 1995; Moura, 2013; Gotsch, 1992. Além disso, foram realizadas pesquisas com produtores de sistema agroflorestal que moram na localidade, obtendo assim dados acerca da monetarização do processo e outros.

Palavras-Chave: Agrofloresta. Sucessão Natural. Sintropia. Sistema Agroflorestal.



PERÍCIA FORENSE COMPUTACIONAL: ÊNFASE NAS TÉCNICAS UTILIZADAS PELO PERITO NA COLETA E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES

Matheus Ribeiro de S. MARQUES (G/UEG)

Temoteo Costa SANTOS (G/UEG).¹²⁵

Orientador: Prof. Daltton Soares (D/UEG; PPG, IPOG).¹²⁶

95

RESUMO:

O avanço tecnológico das últimas décadas trouxe uma série de benefícios para as pessoas, mas também trouxe a possibilidade de realização novas práticas ilegais e criminosas, denominados de crimes virtuais. E para combater tais crimes surgiu uma nova especialidade de investigação, a perícia forense computacional. A Ciência Forense Computacional investiga e analisa dados que estão em formato eletrônico com a utilização de métodos científicos para que essas informações possam se caracterizar como evidências e, depois, ao longo do processo, servir como provas legais de um crime. Os advogados estão a utilizar cada vez mais evidências digitais objetivando chegar à conclusão de casos com êxito. Entretanto, para que sejam consideradas provas válidas, o perito deve realizar o processo de investigação cuidadosa e sistematicamente, de modo a preservar as evidências, e as documentando detalhadamente, com a finalidade de autenticá-las. Para realizar esta perícia é necessário um perito que entenda sobre tecnologias para que se obtenha sucesso na investigação. O presente trabalho tem por objetivo o estudo e a investigação das técnicas utilizadas na Perícia Forense Computacional e, ainda, através de um levantamento bibliográfico, descrever os processos executados durante a investigação; exibir as técnicas envolvidas na coleta e exame de dados; citar os principais aspectos jurídicos envolvidos durante a perícia; estudo de um caso fictício baseado em pesquisas bibliográficas. O certo é que a Ciência Forense, no Brasil, ainda tem um longo caminho a percorrer e também que esta se encontra em processo de institucionalização, livros, artigos, documentos são escassos, incompletos ou superficiais. Este trabalho ambiciona preencher um pouco esta lacuna, fornecendo pesquisas relevantes sobre a perícia forense computacional, atuação do perito e as técnicas utilizadas. Serão utilizados como referencial teórico os autores: Corrêa, 2007; Pereira, E; Fagundes, 2007; Reis, 2003 e Zaniolo, 2007, principalmente.

Palavras-chave: Perícia forense. Técnicas utilizadas. Perito.

¹²⁵ Alunos do curso de Sistemas de Informação da UEG; e-mails: matheusribeiro.tec@gmail.com; temoteo.infotec@gmail.com.

¹²⁶ Professor – orientador: E-mail: profdaltton@hotmail.com



**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
SOBRE A IDADE MÉDIA**

*Max Lanio Martins PINA (D/UEG)
maxilanio@yahoo.com.br*

*Janaína Bernardes Silva (PG/UEG)
Janainabernardes84@hotmail.com*

96

RESUMO:

A linha de investigação/metodologia da Educação Histórica vem contribuindo, nas últimas décadas, com pesquisas que valorizam a cognição histórica situada de estudantes em situação escolar. As reflexões alcançadas por essa área indicam que, não basta saber como os escolares formulam conceitos substantivos ou de segunda ordem que são imprescindíveis para o estabelecimento do ensino e da aprendizagem histórica. Faz-se necessário investigar as concepções de professores sobre determinados conceitos históricos. Neste sentido, pretendemos apresentar nesta comunicação resultados parciais do projeto de pesquisa que visa investigar como o conceito Idade Média aparece nas narrativas de professores dos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de Porangatu. Para a efetivação dessa pesquisa foram produzidas narrativas por meio da aplicação de um instrumental que permitiu aos professores apresentarem suas concepções em relação ao conceito histórico acima designado. Assim, intencionamos classificar, analisar e se possível compreender como esses professores lidam com as categorias da Idade Média que eles ensinam em suas aulas de História. O período histórico Idade Média tem se tornado nos últimos anos um modismo que vem influenciando a produção cultural, literária, cinematográfica, os jogos eletrônicos, etc. Por essa razão defendemos que o medieval está presente na vida prática da sociedade contemporânea. Por isso, pretendemos também analisar se os professores percebem ou acreditam na relevância do ensino desta temática para o nível fundamental da educação básica. Esta investigação está amparada e ancorada nos teóricos como Jörn Rüsen, Peter Lee, Isabel Barca e Marlene Cainelli, os quais pertencem à área da Teoria da História, Didática da História e da Educação Histórica.

Palavras-chave: Professores. Ensino Fundamental. Conceito Histórico. Idade Média.



O BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO NAS SERIES INICIAIS

Míriam Carla MATIAS (PPGLS/UEG)
miriamcarlamatias@hotmail.com

97

RESUMO:

Esta apresentação visa refletir sobre o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do letramento no indivíduo em formação escolar inicial. Diante das transformações contemporâneas nas maneiras de ler e escrever, surge a necessidade de refletir sobre essa temática, na tentativa de encontrar outras maneiras de contribuir com as práticas sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em andamento no curso de pós-graduação lato sensu em educação e linguagem da Universidade Estadual de Goiás, campus Porangatu. A partir da reflexão sobre o ato de brincar discutiremos sobre a perspectiva de três teóricos: Piaget, para quem a brincadeira tem relação com a inteligência; Wallon, que defende que o brinquedo é importante para o desenvolvimento da personalidade humana, e Vygotsky, que considera o brinquedo eficaz e ajuda no desenvolvimento de estratégias para a vida da criança, uma vez que permite testar essas estratégias de vida. Esse estudo de natureza teórica visa estabelecer a relação entre brincadeiras, linguagem e práticas sociais, ao fundamentar na análise de empirias relatadas em projetos e artigos de reflexão sobre o tema, abrangendo a fase do Ensino Fundamental I, com foco no Jardim I. Busca responder ao questionamento de como o brinquedo pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança à luz da perspectiva de letramento (ROJO, 1998; SOARES, 1998; STREET, 2014).

Palavras-chave: Letramento. Brinquedo. Vygotsky. Wallon. Piaget.



O USO DA CARTOGRAFIA AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO URBANO DA CIDADE DE PORANGATU-GO, UM ESTUDO NO SETOR BELA VISTA - 2015 Á 2016

Nailton Alves da COSTA (G/UEG)¹²⁷

Orientador: Frank Ribeiro FAGUNDES (D/UEG)¹²⁸

98

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar os problemas socioambientais do espaço urbano de Porangatu-GO, especificamente no Setor Bela Vista, entre os anos de 2015 á 2016. Tendo por base a Cartografia Ambiental como recurso teórico para a compreensão das dinâmicas do crescimento urbano, no caso específico de Porangatu, percebe-se a ausência de planejamento urbano, o que gerou impactos ambientais ocasionados pela ocupação e uso do solo em áreas inadequadas. Apoiado pela obra de Christofolletti (1999), uma vez que a pesquisa acadêmica tem como problemática, os impactos ambientais presenciados em áreas próximas de córregos, cabe também representar o desenvolvimento social dos moradores envolvidos diretamente nos seguintes impactos; aterramento de área, retirada da mata ciliar, mudança de curso, construções próximas do leito, esgoto domestico direcionado para o curso, despejo de lixo sólido e entupimento de córregos. Serão discutidos e representados pelos recursos cartográficos tais como; mapas temáticos, plantas e o Sistema de Informações Geográficas, além de registro fotográfico. A gestão do meio ambiente urbano tem se tornado um desafio complexo para os agentes públicos, pois envolve a preservação dos recursos naturais, mas também necessita estarem asseguradas as condições de vida digna a uma parcela da sociedade que encontra-se excluída da infraestrutura urbana. O interesse desse trabalho é estar discutindo o crescimento urbano a partir dos bairros periféricos e estar representando o meio ambiente urbano. No primeiro capítulo será feita uma análise da relação existente entre a Questão ambiental e a Geografia, mostrando as contribuições cartográficas para os fins ambientais. O segundo capítulo apresentará o Planejamento urbano e o meio ambiente. E para finalizar a pesquisa será feito um estudo de caso no Setor Bela Vista, a fim de se forneça para sociedade porangatuense uma pesquisa sólida que sirva de base para o fomento do conhecimento acadêmico e para o poder publico municipal tome conhecimento dos devidos problemas assolados no setor.

Palavras-chave: Cartografia Ambiental. Problemas Ambientais, Urbano e Meio Ambiente.

¹²⁷ Aluno do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás; e-mail nailton-alves10@hotmail.com.

¹²⁸ Professor Orientador; E-mail: frank-ueg@hotmail.com.



NOÇÕES DE LIBRAS

Nara Rúbia C. S. MENDES (D/UEG)¹²⁹

99

RESUMO:

A presente proposta apresenta o objetivo de alcançar o público surdo e ouvinte com noções de Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma língua que vem ganhando espaço na sociedade devido às lutas dos surdos por seus direitos, através de suas conquistas atualmente os surdos podem utilizar a língua de sinais para se comunicar e participar efetivamente na sociedade. Através de um minicurso cuja realização poderá apresentar aos acadêmicos e demais inscritos o conhecimento acerca da história da Libras, a cultura e identidade surda, objetiva-se apresentar a importância do professor interprete de Libras como mediador entre o mundo surdo e o mundo ouvinte por meio de estratégias metodológicas que possam eliminar as barreiras de aprendizagem e comunicação, proporcionando integração no sistema educacional. A Libras possui regras a serem estruturadas, e obedece parâmetros divididos em três grupos: Configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (M). É importante a expressão corporal e facial, pois se trata de uma língua espacial-visual, todavia quando não existe algum sinal é utilizada a datilologia, diante disso será abordada a gramática de Libras, pois para se comunicar em Libras não basta saber os sinais, é necessário combinar frases e estabelecer uma comunicação coerente.

Palavras-chave: Libras. Integração Social. Educação.

¹²⁹ Professora da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: nararubia.libras@hotmail.com.



PESQUISANDO ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE ENTRE ESCOLARES

Nicole C. Billerbeck MACEDO (D/UEG)¹³⁰

100

RESUMO:

Nos últimos anos, ocorreram constantes melhorias nas condições de saúde e educação dos povos, as quais provocaram uma modificação no padrão de morbimortalidade, com o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, que atualmente ocupam o primeiro lugar entre as causas de morte no mundo. As doenças crônicas não transmissíveis vêm aumentando acentuadamente ao longo dos últimos anos principalmente entre crianças e adolescentes na idade escolar. Estas doenças são fortemente influenciadas por um conjunto de fatores relacionados aos hábitos de vida do indivíduo (sedentarismo, obesidade, tipo de alimentação, dentre outros). Nesse sentido faz-se necessária a compreensão das condições de saúde entre os escolares e dos fatores envolvidos para que sejam desenvolvidas estratégias eficazes capazes de reduzir o risco de doenças entre crianças e adolescentes. Além disso, a disciplina Educação Física assume papel fundamental, pois pode elevar os níveis diários de atividade física desses adolescentes e modificar seus hábitos de vida tanto no ambiente escolar como no extraescolar. Dessa forma, o objetivo desse minicurso é enumerar as possíveis pesquisas que podem ser realizadas no ambiente escolar por profissionais da saúde afim de identificar problemas relacionados a mesma e desenvolver possíveis intervenções.

Palavras-chave: Pesquisas. Doenças Crônicas. Atividade Física. Saúde. Escolares.

¹³⁰ Professora da UEG – Câmpus Porangatu. e-mail:nicoleueg@gmail.com.



**TENDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE PLANTAS
DE INTERESSE COMERCIAL DO CERRADO**

Núbia Pereira de Oliveira (G/UEG)
nubiapereira01@hotmail.com

101

Lanna Caroline de Oliveira Souza (G/UEG)
lanninha_linda@hotmail.com

Orientador: Dr. Fabricio Barreto Teresa (D/UEG)
fabricioteresa@yahoo.com.br

RESUMO:

O Cerrado é reconhecidamente o segundo maior bioma brasileiro, com área em torno de dois milhões de Km². Possui um número elevado de espécies de fauna e flora distribuídas entre suas fisionomias vegetais (MANCIN, FERREIRA; 2002). As pesquisas têm aumentado o conhecimento sobre espécies do Cerrado, o que contribui para a preservação desse bioma, assim como contribui para o desenvolvimento de estratégias para a utilização dos recursos naturais (VERA et al 2009). Entre as espécies vegetais do Cerrado, destacam-se aquelas com potencial uso socioeconômico, tais como a mangaba, o baru e o pequi. Portanto o mesmo terá como objetivo tanto avaliar as tendências da literatura científica sobre espécies de plantas de interesse comercial do Cerrado; tanto como avaliar a dinâmica temporal da produção científica sobre as espécies baru, mangaba e pequi. Neste caso será utilizada a análise por cienciometria, em que será elaborado um conjunto de dados através de pesquisas realizadas na base de dados utilizando Thompson-ISI (Web of Science). Esta plataforma abrange os principais artigos publicados no mundo. As palavras-chave utilizadas serão “Caryocar brasiliense”, “Dipteryx alata” e “Hancornia speciosa”. Após a obtenção da lista de trabalhos publicados, será feita uma triagem para identificar e retirar as publicações repetidas de forma a obter as publicações totais na base pesquisada. Da listagem dos artigos serão extraídas as seguintes informações: número de artigos de cada espécie por ano; revistas científicas onde os estudos são publicados; nacionalidade dos pesquisadores. Para verificar se houve um aumento no número de artigos será realizada uma análise de covariância visando avaliar se o padrão temporal do número de artigos varia entre as espécies.

Palavras-chaves: Mangaba. Baru. Pequi. Cienciometria.



A UTILIZAÇÃO DO FUNGO (*METARHIZIUM ANISOPLIAE*) NO CONTROLE BIOLÓGICO DA CIGARRA (*MAHANARVA POSTICATA*) NA LAVOURA DE CANA-DE-AÇÚCAR

Núbia Ismária de Brito Pinto (G/UEG)
nubiaismaria06@gmail.com

Jordanna Rodrigues da Silva (G/UEG)
jordannarodrigues53@gmail.com

Orientadora: Élide Lúcia da Cunha (D/UEG)
elidabio@live.com

RESUMO:

O controle Biológico se caracteriza em conter o crescimento populacional de uma determinada espécie, que se encontra no ambiente com uma densa população. O controle biológico é regularmente feito com comunidades de organismos vivos, com o intuito de conter (controlar o número da população) ou eliminar uma praga (excluir a espécie danosa do ambiente, no qual ela se encontra em excesso). Essa técnica explora as relações ecológicas entre as espécies parasita/hospedeiro ou consumidor/recurso. A determinação do agente vivo no controle biológico vai depender de inúmeros testes em laboratório para em seguida ser aplicada em campo, dentre elas se destaca o sucesso do agente biológico em afetar exclusivamente a espécie alvo, sem causar riscos às demais espécies do ambiente local. Um exemplo de controle biológico bem conhecido é a utilização, do fungo *Metarhiziumanisopliae* no controle da cigarrinha-da-folha da cana-de-açúcar, *Mahanarva posticata*. As cigarras provocam a “queima da cana-de-açúcar” resultado da alimentação dos indivíduos adultos. As ninfas são responsáveis por provocar alterações na distribuição de nutrientes na planta, efeito de alimentação de seiva, que quando retirada provoca a destruição dos vasos transportadores (Xilema e Floema). O ciclo vital da *Mahanarva posticata*, é no início do período chuvoso. A introdução do fungo na lavoura é efetivada através de um substrato (Arroz cozido), que contém nutrientes responsáveis pelo crescimento do fungo e a propagação de seus esporos na lavoura. O desenvolvimento do fungo *M. anisopliae* sobre *Mahanarva posticata* ocorre da seguinte maneira: os conídios germinam e penetram no tegumento do inseto num período de dois a três dias. O período de colonização ocorre de dois a quatro dias e a esporulação em dois a três dias, dependendo das condições do ambiente. O ciclo total da doença é de oito a dez dias. É notório que através do controle biológico é possível conter diversas pragas, que afetam a agricultura, sendo benéfica para a diminuição da aplicação de agrotóxicos. Entretanto há uma imaturidade do conhecimento científico em relação as alterações do ambiente com a introdução de organismos patogênicos, as compreensões dessas interações ecológicas geram custos elevados, e muitas vezes o produtor opta por técnicas convencionais de baixo custo. O objetivo desse trabalho é informar sobre o uso do fungo *Metarhizium*



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

anisopliae no controle biológico da cigarra *mahanarva posticata*. A metodologia proposta está pautada em revisão bibliográfica, com base em artigos voltados para o tema e busca na internet.

Palavras-chave: Fungo. Controle biológico. Cana-de-açúcar.



A INFLUÊNCIA DE DOENÇAS AUTOIMUNE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL BRITO EM PORANGATU/GOIÁS

Osmira Jeronimo de Oliveira (D/UEG)¹³¹

104

RESUMO:

A escola é um ambiente onde recebe alunos e com os mesmos vêm as suas particularidades e diferenças. Uma doença autoimune que acomete crianças em fase escolar e requer cuidados especiais para manter a doença controlada e não acarretar prejuízo maior a criança. Requer dos lugares onde a criança convive uma atenção maior, neste contexto a escola, como todas as pessoas que tem contato com esse aluno, deve ter conhecimento sobre a doença a fim de proporcionar um ambiente seguro e agradável. A pesquisa traz conhecimento, informação, sobre noções como o individuo pode evitar doenças autoimunes ao ingerir alimentos saudáveis e exercer exercícios físicos diários. O estudo apresenta definições de doenças autoimunes na visão dos princípios biológicos e em estudos na área, o assunto é abordado e tratado voltado para a projeção da doença e convivência na unidade escolar relacionando suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A Aplicação de questionário na escola campo permitiu realizar uma análise sucinta, que subdivididos entre as três séries do Ensino Médio demonstra a porcentagem de doenças autoimunes constatadas em cada serie envolvida, além de discutir aspectos referentes aos dados epidemiológicos da doença com maior incidência na instituição de ensino, foi possível avaliar o impacto das doenças autoimunes na aprendizagem, refletindo sobre os aspectos da doença e sua intervenção na unidade escolar. O estudo de caso ocorreu no Colégio Estadual Professor Waldemar Lopes do Amaral Brito e trata-se de um levantamento de dados referente às doenças autoimune e seu impacto na Aprendizagem no Ambiente escolar; enfatiza-se o modelo metodológico adotado para colhimento das informações e levantamento de dados sobre doenças autoimunes. O levantamento de dados revela a estimativa de que, quanto mais o aluno estiver informado sobre a doença, melhor será o seu desempenho a fim de combater a enfermidade, e quanto menor o nível de informação sobre o assunto, mais vulnerável o aluno estará para adquirir a doença, nisso é preciso que o professor esteja atento sobre o assunto, e instrua o aluno sobre eventual prevenção; o trabalho mostra de forma clara, a ação desse tipo de doença e sua atuação no sistema imunológico; o aluno deve conhecer sobre fatos que englobam a sua saúde com propósito de detectar pontos que representam a doença no seu ambiente. A escola como campo e instrumento de educação e todas as formas de conhecimento devem alertar alunos e professores sobre consequência desse tipo de doença.

Palavras-chave: Autoimunidade. Doenças. Ensino. Aprendizagem.

¹³¹ Professora da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: osmirajeronimo@gmail.com.



A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR WALDEMAR LOPES DO AMARAL EM 2016

Paula Peixoto Lima (G/UEG)

Rosiane Rodrigues da Conceição (G/UEG)

Orientador: Me. Marcos Roberto Pereira Moura (D/ UEG)

RESUMO:

Vivenciamos uma era em que a tecnologia se torna fundamental, aonde notícias chegam a todos de forma instantânea. As mídias não são somente formas de transmitir algo, entretanto agem diretamente como influenciadores da cultura. Podemos destacar como mídia, vários instrumentos, dentre eles está o rádio, Internet, televisão, cinema, videogame, cartazes, entre outros que transmitem algum tipo de informação. O objetivo principal deste trabalho é mostrar o enfoque que a mídia estabelece sobre os jovens, a maneira como ela interfere no consumismo dos mesmos, apresentando seus perigos e sua influência. O interesse no tema surgiu, considerando a forte presença dos meios de comunicação social em nosso sistema capitalista, a partir da necessidade de alertar a sociedade, para que possam estar atentos até que ponto estes jovens podem estar expostos às propagandas, aos recursos midiáticos no geral, como isso pode gerar o consumismo e consequências futuras, partindo do contexto que ambos ainda não possuem capacidade de criticidade, porém são consumidores ativos que influenciam nas decisões de compras dos pais. Dessa maneira, o trabalho visa permitir uma maior reflexão sobre como a mídia tem poder sobre estes jovens como ela provoca seus telespectadores mirins. O estudo visa as principais variáveis mercadológicas que influenciam e moldam o comportamento de compra deste público. Estes agentes midiáticos são transmissores de qualquer que seja a informação, que vão de nível global ao local. Sendo assim eles se tornam muitas vezes, formadores de opiniões, modificando valores, regras. Possuindo grande voz ativa, ela lança mensagens diante da sociedade, fazendo com que a mesma enxergue tudo através do modo de ver da mídia, com isso influenciando grandemente o consumo exagerado.

Palavras-chave: Influência Midiática. Juventude. Contexto Escolar.



USO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS NA SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS TOLERANTES À DEFICIÊNCIA HÍDRICA

Priscilla Alves de Moraes¹³²
Aline Gomes da Silva
Cleber M. Guimarães,
Luís F. Stone

106

RESUMO:

Arroz é o alimento base para mais de metade da população mundial. É amplamente cultivado em condições sujeitas à deficiência hídrica, tanto na Ásia como no Brasil. Conforme a literatura mais de 45% da área total arroz cultivado não recebe irrigação. A produtividade dessas áreas é severamente afetada pela deficiência hídrica. A disponibilidade de água pode ser ineficiente, mas a irregularidade da distribuição das chuvas é mais importante. Para reduzir o risco para a cultura, além das práticas agrônomicas mais adequadas que permitem às plantas melhor utilizar a água do solo, recomenda-se novas cultivares com maior capacidade de adaptação à distribuição irregular de precipitação. Objetivou-se com este trabalho avaliar o uso de parâmetros fisiológicos de tolerância à deficiência hídrica como método auxiliar na seleção de genótipos de arroz de terras altas para regiões com distribuição irregular de chuvas. Foram conduzidos dois experimentos em Porangatu, GO, um sem e outro com deficiência hídrica (cerca da metade da irrigação aplicada ao bem irrigado), com quatro genótipos divergentes quanto à tolerância a esse estresse. Os genótipos IRRI 36, IRRI 2 e IRRI 33 apresentaram as maiores produtividades sob deficiência hídrica, respectivamente 534 kg ha⁻¹, 601 kg ha⁻¹ e 636 kg ha⁻¹, e não diferiram significativamente entre si. Eles apresentaram também menores índices de susceptibilidade a esse estresse. A cultivar BRS Soberana, testemunha mais susceptível à deficiência hídrica, foi totalmente improdutiva sob o nível de deficiência imposto. Os genótipos mais produtivos sob condições de deficiência hídrica apresentaram menor resistência difusiva estomática, maior potencial de água nas folhas e menor temperatura das folhas ao longo do dia do que a testemunha. A temperatura das folhas variou linearmente com o potencial de água nas folhas. A termometria ao infravermelho, se conduzida adequadamente, é importante na avaliação de linhagens para regiões com distribuição irregular de chuvas, pois é rápida, não destrutiva e se correlaciona com o estado hídrico das plantas.

Palavras-chave: *Oryza sativa*. Potencial de água na folha. Resistência difusiva foliar. Temperatura foliar.

¹³² Acadêmicos do curso de Biologia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu.



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO DURANTES OS ANOS DE 2004 A 2016

Rafael de Lima COSTA (G/UEG)

Patrícia Gonçalves de PAIVA (G/UEG)

Orientador: Me. Marcos Roberto Pereira Moura (D/UEG)

107

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do Programa Bolsa Família em suas diversas áreas de influência, sobretudo, a educação e o serviço social no município de Porangatu-GO. Para tanto, realizamos levantamentos teóricos sobre algumas temáticas, como a questão social, desigualdade social, cadastro único entre outros, visando ampliar nosso debate sobre o Bolsa Família. Vários dados secundários também estão imbricados à nossa pesquisa, isso porque uma infinidade de informações foi retirada do Ministério do Desenvolvimento Social, e também na plataforma do próprio programa, além de dados do IBGE e demais fontes. Ainda fizemos a análise de parte da constituição para entendermos como foi formado, quais critérios e condicionalidades são impostos as famílias, além de entender os principais envolvidos nesse processo. E por fim, pretendemos realizar questionários e entrevistas com bolsistas e com assistentes sociais do município em questão. Até o presente momento, as principais conclusões que tivemos em relação ao Programa Bolsa Família foram: A presença da intersetorialidade, ou seja, a articulação entre os principais responsáveis pelas políticas de saúde, educação, segurança alimentar e assistência social, situadas nos diferentes níveis de gestão do PBF andam em conjunto. Outro ponto importante, é em relação à execução e implementação do PBF, sua normatização sugere que efetue de maneira descentralizada com participação comunitária e também o controle social, dessa maneira, municípios e estados ganham mais autonomia. Elencamos ainda aspectos de vulnerabilidade sociais, a maior quantidade de beneficiários são mulheres ou pessoas subnutridas, tais beneficiários sofrem com esse processo de vulnerabilidade devido à segregação e negligência de direitos básicos. Portanto, torna-se viável uma análise profunda sobre esse programa para conseguirmos chegar próximo aos pontos fortes e aos pontos que carecem de melhorias na aplicação do programa.

Palavras-chave: Desigualdades; Vulnerabilidade; Programa Bolsa Família; Intersetorialidade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (PORANGATU) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Rafael de Lima COSTA (PIBID)

108

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo relatar as principais contribuições do PIBID de geografia para a formação docente, além de apontar as diversas atividades desenvolvidas no decorrer dos últimos dois anos. Desde o ano de 2014 aplicamos três projetos de intervenção pedagógica na Escola Municipal Euzébio Martins da Cunha, ou seja, um projeto por ano. Em 2014, o primeiro projeto foi desenvolvido a partir de levantamentos teóricos de diversos autores como Santos (1988), Cavalcanti (2012), Carlos (2011) e Zabalza (2004)... Além de encontros, e debates sobre os temas escolhidos de acordo com a necessidade da escola. Nesse projeto trabalhamos com vários conceitos como o de espaço mercadoria, paisagem, impactos “naturais” urbanos, entre outros. Em 2015, após refletirmos sobre os principais dilemas do último projeto, fizemos uma reedição, acrescida de novos conceitos e autores, por exemplo, o “poder” existente na sociedade de Foucault (2014), a maneira de percebermos a paisagem de diferentes ângulos como nos apresenta Souza (2013) e outros. Já em 2016, no último projeto, destinamos nossos encontros para a confecção de material lúdico como o jogo dos Estados, capitais e gentílicos, e maquete que mostrava as camadas internas do planeta. No último projeto, tínhamos o intuito de articular os conceitos geográficos ao lúdico. O PIBID, durante dois anos e seis meses contribuiu muito para minha formação enquanto professor de geografia, me dando suporte teórico-prático, e, sobretudo experiência profissional no que se refere à atuação da realidade escolar. A partir do mesmo, foi possível conhecer os principais problemas enfrentados no ambiente escolar, e ainda nos preparar para tentar melhorar a qualidade do ensino básico.

Palavras-chave: PIBID; Geografia; Relato de Experiência; Formação Docente.



A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA POESIA CAMONIANA

Rayanne Aparecida Rocha de SOUZA (G/UEG)
rayanne.rocha0612@gmail.com

Carla Mariana Silva de MORAIS (G/UEG)
carlinha.mariana91@gmail.com

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (D/UEG)
ciidabarros@yahoo.com.br

109

RESUMO:

Este trabalho visa investigar a representação do elemento feminino na poesia de Luís Vaz de Camões (1527-1580), poeta do classicismo português, que possui obras que o colocam à altura dos grandes poetas do mundo. Dono de um estilo de vida boêmio, o escritor lusitano foi frequentador da Corte, viajou para o Oriente, esteve preso, passou por um naufrágio, foi também processado e terminou em miséria. Seus últimos anos de vida foram na mais completa pobreza. Outrossim, é nossa pretensão destacar sob quais formas e meios as mulheres foram poeticamente retratadas. Por fim, investigar sob quais influências filosóficas, quais meios e formas Camões utilizou para realizar tais representações. Camões é um típico poeta de seu tempo, ele é variado e múltiplo como o século XVI, mas sem tirar, de uma vez, os pés da Idade Média. Em sua obra, existem tradição e inovação, saber letrado e experiência vivida, mitologia e cristianismo, alegria e angústia, paixão carnal e idealismo amoroso. O poeta lembra a existência breve e atormentada do homem. Sua poesia lírica revela, de um lado, a influência da tradição popular da Península Ibérica e, de outro, a influência de autores da Antiguidade, isso faz com que o poeta abstraia a mulher, ou as mulheres, em favor da Mulher. Partimos do pressuposto de que Camões pinta com o auxílio da razão o retrato de uma mulher, formado da reunião de todas e de nenhuma em particular, porque subordinado a um ideal de beleza perene e universal. Nessa perspectiva, o poeta concilia o amor como ideia e o amor como forma, tendo a mulher como exemplo de perfeição, ansiando pelo amor em sua integridade e universalidade. O poeta procura conhecer, conceituar o Amor, o que só consegue realizar lançando mão de antíteses e paradoxos. A análise contará com as contribuições AGUIAR E SILVA (1971. p. 212), Carlos Felipe MOISES (2001) e Antônio José SARAIVA, Oscar LOPES (2008), principalmente.

Palavras-chave: Luís Vaz Camões; Poesia lírica; Representação da Mulher.



**OBMEP NO IF GOIANO – CÂMPUS URUTAÍ: PROJETO POTENCIALIZADOR DO
CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM URUTAÍ E REGIÃO**

Ricardo Gomes Assunção (D/IF Goiano–Câmpus Urutaí)¹³³

110

RESUMO:

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área (informações do site próprio da olimpíada: www.obmep.org.br). É notório o quanto essa proposta tem alcançado seus objetivos e tem se consolidado, a cada ano (nesse ano se encontra na sua décima segunda edição), em todo o país. Atento a esse cenário, o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí (IF Goiano - Câmpus Urutaí), desenvolveu, por meio de seus docentes e discentes, o projeto “OBMEP no IF Goiano – Câmpus Urutaí”, destinado aos estudantes do ensino médio e técnico dessa instituição de ensino. Dentre os objetivos desse projeto, podemos destacar que ele visa incentivar a participação dos alunos do ensino médio e técnico do instituto na olimpíada; preparar esses alunos para a obtenção de prêmios, sejam menções honrosas ou medalhas (e consequentemente bolsas de estudo); promover e fortalecer a OBMEP em Urutaí e região (uma vez que alunos de diversas cidades vizinhas estudam no instituto); além de oportunizar melhorias no conhecimento matemático dos alunos, tanto por parte dos acadêmicos da licenciatura, que terão a oportunidade de ensinar conteúdos de matemática aos alunos do Ensino Médio e Técnico, tanto por parte destes alunos, que poderão aprimorar seus conhecimentos matemáticos por meio desses ensinamentos. O projeto constitui-se basicamente de oficinas semanais de resolução de problemas, onde são trabalhadas questões das provas dos anos anteriores da olimpíada (tanto da primeira, como da segunda fase), bem como questões disponíveis no banco de questões que é elaborado e disponibilizado pela equipe nacional da olimpíada. Na realização desse projeto, que nesse ano encontra-se na sua quarta edição, observou-se que ele aumentou a procura dos alunos do instituto para a realização das provas da primeira etapa da olimpíada (a participação não é obrigatória como acontece na maioria das escolas); tem elevado o índice de alunos premiados com menções honrosas a cada ano (rumo a meta de se obter medalhas como premiação), além de ter proporcionado uma aproximação dos alunos com a matemática, disciplina pela qual a maioria dos alunos tem alto grau de rejeição. Espera-se que este pequeno resumo sirva de inspiração para que mais escolas e instituições de ensino superior possam desenvolver projetos como esse, para que a OBMEP continue estimulando o estudo da matemática Brasil a fora.

Palavras-chave: Olimpíada de Matemática; Matemática; Urutaí.

¹³³ E-mail: ricardo.assuncao@ifgoiano.edu.br.



**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO:
UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Rozane Alonso ALVES (D/UEG)

Grazielly Fernanda de SOUZA(G/UEG)

Leilane Martins de OLIVEIRA(G/UEG)

111

RESUMO:

A proposta de excerto é discutir as implicações do ensino de geografia em uma escola rural do município de Porangatu – GO, levando em consideração o ensino de geografia neste espaço educativo. Neste sentido, este trabalho por meio de uma revisão bibliográfica pautada no campo metodológico da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2005) buscou problematizar dentro do campo ora apresentado, as implicações das políticas públicas educacionais no âmbito da educação do campo. Buscamos também dialogar com os conceitos de educação do e no campo e suas influencias no modo como as práticas pedagógicas, especificamente, no ensino de geografia ocorrem. No entanto, vale ressaltar que esta pesquisa faz parte do desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso ainda em andamento, o que nos permite provisoriamente, dialogar sobre essas questões conceituais. A luta pela educação do campo no cenário de política pública deve visar uma educação específica para os sujeitos do campo, com intenção de perceber identidades culturais existentes no campo e ao mesmo tempo dialogar com o contexto da escola, local que também produz identidades. É observando essas questões que pontuamos a necessidade da escola considerar as especificidades do campo e, assim, ampliar em seu projeto político pedagógico reflexões e práticas pedagógicas específicas e diferenciadas como forma de valorização e respeito ao espaço agrário. A partir de pesquisa bibliográfica, foi possível realizar estudos dos aspectos legais instituídos pela Constituição Pública Federativa de 1988, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) sobre sujeitos desta modalidade de educação, as políticas públicas educacionais do campo, perspectivas curriculares e discussão sobre disciplina de geografia na educação do campo. Foram consultados autores como: Arroyo e Fernandes (1999) Caldart (2001) Moreira e Candau (2007) dentre outros. Diante do complexo campo educacional que se propõe a escola do campo, é interessante apontar que: mesmo em um espaço de dinâmicas móveis as práticas devem buscar dialogar com o contexto em que se insere tais práticas e, neste sentido, o ensino de geografia deve priorizar os conhecimentos voltados ao campo e ao mesmo tempo articular-se com outros conhecimentos.

Palavras-chave: Campo, Educação, Escola, Sujeitos, Identidade.



**O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL LIVRE ARDUÍNO NA APRENDIZAGEM
DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO**

Sémebber Silva LINO (D/UEG)¹³⁴

112

RESUMO:

A Robótica Educacional é um exemplo de novas tecnologias da educação aplicada na área da Física, tendo como ferramenta, a Matemática e a Computação, cujo intuito é auxiliar a formação dos alunos com relação ao raciocínio lógico, físico-matemático e computacional, desenvolvimento intelectual, capacidade de análise crítica, e ainda na imersão dos mesmos no que chamamos de “desenvolvimento tecnológico”. Tem-se como objetivo geral, motivar o aprendizado de Física e Matemática por meio da utilização da robótica educacional; específicos, o de estimular a formação de uma base teórico-prática sólida nos conceitos de Matemática e Física, tão necessários aos cursos das áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação além de motivar os participantes para a busca pela inovação tecnológica, por meio da robótica. As condições necessárias quanto aos materiais e métodos para desenvolver nossa oficina: Será requisitado o uso do laboratório de informática com acesso à internet; projetor Datashow com cabo de entrada HDMI; Kits de Robótica Educacional Livre Arduino, que serão disponibilizados pelo professor proponente do minicurso. O plano de trabalho será desenvolvido com no máximo quinze participantes em um período de três horas, nos períodos matutino e noturno de acordo com as seguintes etapas: I) Familiarização com hardware/software: nesta etapa o participante se familiarizará com a manipulação dos kits *Arduino*[®] e do software *Circuits 123D*[®]. II) Desenvolvimento de protótipos: agora o participante elabora protótipos simples e funcionais, paralelamente ao uso do software *Circuits 123D*[®] que permite a simulação e avaliação da funcionalidade destes protótipos. Espera-se, ao final deste minicurso, que o participante esteja familiarizado com o desenvolvimento e programação de protótipos com kits *Arduino*[®] e um embasamento teórico/prático que permita a implementação de estratégias de divulgação tecnológica. Nesse sentido, visa à interação com a sociedade e inclusão/motivação dos mesmos no ambiente de desenvolvimento de novas tecnologias e fortalecer os conceitos apreendidos nas ciências da física e matemática. Portanto, com as experiências práticas obtidas neste minicurso, espera-se que o ganho dos participantes referente à aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio lógico, físico-matemático e computacional seja evidente, uma vez que os mesmos serão estimulados a detectar problemas e desenvolver métodos de resolvê-los programando dispositivos robóticos de uma forma descontraída, instigando-os ao aprendizado do que foi proposto e quanto à prática de resolução de problemas.

Palavras-chave: Robótica, Eletrônica, Física, Matemática, Ensino.

¹³⁴ Professor da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: Semebber.lino@ueg.br



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO
PARA NO ENSINO DE FIOLOGIA HUMANA**

Silvania Pereira de AQUINO (D/UEG)¹³⁵

113

RESUMO:

O processo de ensino aprendizagem de certos conteúdos requer alguns cuidados por parte dos docentes para que haja uma aprendizagem efetiva. O ensino por *modelos* e *modelagem* é muito comum em física e matemática e atualmente tem sido uma tendência também em química e biologia, pois, a partir da confecção de estruturas ou partes de processos biológicos o conhecimento científico pode ser simplificado. A *modelagem* leva o docente e estudantes a uma reflexão sobre a temática estudada e possibilita uma aprendizagem significativa de conteúdos complexos e abstratos. Os *modelos didáticos* podem ser definidos como uma forma de representação de estruturas ou processos biológicos a partir de material concreto. Com base nessa temática, propõe-se realizar a modelagem de um coração humano com material de fácil acesso e confecção simples, seguido de orientações sobre sua aplicação. O intuito é direcionar os docentes em formação inicial sobre a possibilidade da aplicação de uma metodologia que possa contribuir para uma aprendizagem significativa de um conteúdo complexo que exige um ensino aprendizagem mais efetivo. O estudo terá por embasamento os autores DUSO, Leandro *et.all* (2013) e PAZ, Alfredo Müllen da, *et all.* (2008).

Palavras-chave: formação de professores, modelo didático, fisiologia humana.

¹³⁵ Professora da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: silpaquino@yahoo.com.br



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DA CROMOBLASTOMICOSE NA REALIDADE RURAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

*Suzana Kélita Rosa CAMPOS (G/UEG)¹³⁶
Letícia Louane Almeida SILVA (G/UEG)¹³⁷
Orientadora: Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)¹³⁸*

114

RESUMO:

A cromoblastomicose é uma infecção que ocorre na pele e no tecido subcutâneo, principalmente nos membros inferiores, em geral é caracterizada por lesões verrucosas, que atinge principalmente os homens que trabalham no campo. O principal agente micótico causador desta doença é o *Fonsecaea pedrosoi*, esta doença é muito frequente em regiões tropical e subtropical. Os agentes etiológicos de cromoblastomicose são disseminados no meio ambiente, e são localizados predominantemente no solo e na vegetação em decomposição. Ao desenvolver sua atividade em campo, alguns trabalhadores sofrem traumatismos que facilitam a penetração do fungo na pele, causando assim a infecção. Infelizmente mesmo após tantos anos, esta doença fungica ainda se faz muito presente na realidade da população rural brasileira. É indiscutível esta relação entre a atividade profissional desses indivíduos e o desenvolvimento da infecção. Por isso considerando que esta é a principal fonte de renda dos moradores da zona rural, é de grande relevância a continuidade de pesquisas nessa área, onde as mesmas possam possibilitar uma maior compreensão sobre esse tipo de patogenicidade, e quem sabe assim seja possível desenvolver mecanismos de defesa imunológica para esses indivíduos. Para isso será necessário verificar o comportamento clínico-epidemiológico da cromoblastomicose e avaliar o comportamento dos portadores da doença, para assim propor um tratamento e buscar formas de prevenção para que outros indivíduos não contraíssem a doença. Para dar conta de tal proposta, elencamos como base metodológica ancoragens na pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos. Contudo esse artigo tem como objetivo analisar a história, o desenvolvimento e a evolução da cromoblastomicose, com a finalidade de minimizar os índices desta doença no Brasil.

Palavras-chave: Cromoblastomicose, Fungo, Infecção, Micose subcutânea.

¹³⁶ Graduanda do 4º período do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: suzanakelita11@hotmail.com.

¹³⁷ Graduanda do 4º período do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: leticialouane123@gmail.com.

¹³⁸ Professora do curso de Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



INTERCULTURALIDADE: A PRÁTICA DE UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS.

Valdilene Elisa da SILVA (PPG/UFG)¹³⁹

115

RESUMO:

“O ensino de Inglês nas relações interculturais turísticas em contexto indígena” é o meu tema de pesquisa de mestrado, integrada ao Projeto de Educação e Cultura Indígena Maurehi, que tem por objetivo a vitalidade do patrimônio cultural e a melhoria de vida dos indígenas. Eles são da etnia Karajá da aldeia de Buridina, na cidade de Aruanã, Go. Os indígenas estão inseridos em um contexto de diversidade social e cultural; eles falam Português e Karajá. Outro fator importante, que define bem o quadro social da comunidade, é o contato que eles têm com turistas de outros países, falantes de Inglês, por causa do turismo desenvolvido na cidade. Os turistas são atraídos para o local pelas belezas naturais da região, como o rio Araguaia, e também por causa da cultura indígena. Trata-se de um curso de Inglês com uma demanda específica, qual seja, a necessidade de comunicar-se em Inglês, originária da importância de diálogo entre os indígenas e os turistas, o que possibilitará aos indígenas a apresentação de sua cultura aos visitantes estrangeiros. Outro propósito da pesquisa é observar como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem de Inglês numa perspectiva intercultural. Entendendo que o reconhecimento e o respeito a essa diversidade contribuem para a qualidade dos resultados do curso de Inglês, objetivamos investigar, ainda, de que forma esse diálogo entre culturas distintas e tão próximas se manifesta. A metodologia está voltada para a contextualização, com aulas ministradas na aldeia e também online através do Facebook e do What's App. Alguns dados já foram coletados e são interpretados de forma indutiva, buscando identificar a eficiência da aplicação da perspectiva intercultural e de outros conceitos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Esta pesquisa fundamenta-se teoricamente nos estudos de: Catherine Walsh, K Rajagopalan, Paulo Freire, Maria do Socorro Pimentel da Silva, Walter Mignolo, dentre outros.

Palavras- chave: Interculturalidade. Ensino. Aprendizagem de línguas.

¹³⁹ Aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da UFG, com área de concentração em Estudos Linguísticos; professora de língua inglesa do curso de Letras da UEG Campus Porangatu. E-mail: valdileneelisa@hotmail.com.



**EMPODERAMENTO E SEXUALIDADE NA UNIDADE
SOCIOEDUCATIVA DE PORANGATU**

Vanderson Gonçalves FERREIRA (PPGLS/UEG)
vandergonfer@hotmail.com

116

RESUMO:

O Centro de Atendimento Socioeducativo de Porangatu (CASE – Porangatu) atende adolescentes que cometeram atos infracionais em regime de privação de liberdade. Tem como base o atendimento integral, estabelecendo uma relação interpessoal e coletiva de direitos e deveres, que atenda ao respeito às diferenças individuais e privilegie a construção de valores com vistas ao retorno familiar e comunitário. Neste sentido, propomo-nos a apresentar nosso estudo de natureza teórica em construção no curso de pós-graduação lato sensu em educação e linguagem da Universidade Estadual de Goiás, campus Porangatu. Objetivamos analisar um projeto de orientação sexual e garantias de direito em execução há quatro anos no contexto supracitado, a fim de compreender a problematização moral da atividade sexual nesse, com base no filósofo Foucault (2014). Haja vista a necessidade de empoderamento do sujeito para sua atuação em sociedade, cuja vertente considera os movimentos emancipatórios em relação ao exercício da cidadania. Nosso olhar busca compreender as ações empoderadoras previstas no projeto em relação às perspectivas de emancipação social do sujeito. Discutiremos a noção de empoderar na visão de Meirelles (2007), argumentando que é um processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades conquistam recursos que lhes permite ter voz e capacidade de ação e decisão para uma atuação social efetiva.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescentes. Foucault. Empoderamento.



**PROJETO GRAMATICANDO: APRENDENDO POR MEIO
DA GRAMÁTICA INTERTEXTUALIZADA**

*Vanessa Maria Mendes RIBEIRO (G/UEG)¹⁴⁰
vanessagta91@gmail.com*

*Diego Martins da COSTA (G/UEG)¹⁴¹
diegomartcosta@gmail.com*

*Professora-Orientadora: Profa. Esp. Rosilonia Pereira DIAS (D/UEG)¹⁴²
rosilonia@hotmail.com*

117

Partindo do pressuposto de que a educação nas escolas necessita de melhorias e o espaço escolar deve ser destinado à construção do conhecimento, desenvolvemos o projeto intitulado “Projeto Gramaticando”, uma abordagem que parte do ensino de gramática intertextualizada, que objetiva elevar o aprendizado, por meio da prática de oralidade, leitura, escrita e análise da Língua. O referido projeto valoriza a interação entre professor/aluno, enfatizando o conhecimento prévio dos alunos, para, assim, promover atividades prazerosas de análise da língua. Durante todo o desenvolvimento do projeto, os alunos são constantemente convidados a participar dessa interação por meio de leitura compartilhada e participativa e análise dos mais variados gêneros textuais. Há, também, a utilização do retroprojeto, laboratório de informática e realização de aulas extraclasse, dentre outros, com o intuito de promover novos espaços de aprendizagem. Assim, as aulas podem contribuir para o desenvolvimento da autoestima dos alunos envolvidos com o projeto, uma vez que eles se conscientizam do papel ativo que desenvolvem no processo de ensino aprendizagem, o que pode ser comprovado por meio do interesse que apresentam durante o desenvolvimento das atividades propostas. Pois os alunos se sentem respeitados em um ambiente que prima pela aprendizagem da língua, a partir de situações reais, valorizando sempre o saber interno e individual de cada um, sabendo que cada aluno possui seu próprio jeito de aprender, cabendo ao professor o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aliviem pressões no âmbito escolar, que muitas vezes torna-se um espaço opressor. Daí a relevância do projeto, que contribui para que os envolvidos no processo se sintam abertos à possibilidade de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Educação. Projeto Gramaticando. Análise da Língua.

¹⁴⁰ Aluna do curso de Letras Português/Inglês Campus Porangatu; Bolsista Pró-Licenciatura.

¹⁴¹ Aluno do curso de Letras Português/Inglês Campus Porangatu; Bolsista Pró-Licenciatura.

¹⁴² Docente do curso de Letras Português/Inglês Campus Porangatu.



MOBILIDADE URBANA E REGIONAL EM CIDADES MÉDIAS: ANÁLISE DAS OLÍTICAS GOVERNAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE PORANGATU ENTRE 2000 E 2014

Walquíria dos Santos SOARES (D/UEG)
walquiriaueg@yahoo.com.br

118

RESUMO:

Nos últimos anos presenciamos uma nova dinâmica na estrutura urbana brasileira: uma redistribuição da população urbana. Encontra-se em curso o processo de desmetropolização que é a diminuição do crescimento das metrópoles em benefício das cidades médias. Esse fenômeno está acompanhado da desconcentração industrial - as grandes empresas e fábricas passam a se deslocar para cidades menores que apresentam potencial de polarização econômica e de serviços, uma vez que os fluxos migratórios direcionam-se a esses ambientes, que vem mostrando uma evolução significativa. Essa nova lógica territorial possibilitou a ampliação das aglomerações urbanas, fazendo crescer o número de cidades médias em todo o território nacional. Independente de sua localização geográfica estas cidades assumem papel decisivo e de destaque na estrutura urbana brasileira constituindo pontos de interseção entre o local e o global, entre as verticalidades e as horizontalidades. O crescimento populacional requer maior demanda por serviços e infraestruturas, como habitação e transporte. A terra urbana, dividida em loteamentos ou não, tende a uma diferenciação no valor de troca entre os lugares que realimenta a especulação, aumentando as extensões incorporadas ao perímetro urbano, que se espacializa nas periferias da cidade. Esse processo causa deslocamentos diários que são realizados em função de trabalho, estudo e consumo de serviços, evidenciando a necessidade de locomoção da população. Porangatu, cidade com apenas 45 mil habitantes, insere-se neste contexto, por apresentar potencial de integração regional impulsionado pelas oportunidades de mobilidade, como a influência da BR 153, opções de embarques intermunicipais. No entanto, pela falta de planejamento público que viabilize a mobilidade intra-urbana, esta acaba sendo feita de acordo com as possibilidades/necessidades dos moradores que lançam mão dos financiamentos para comprar seus próprios veículos automotores, dos quais as motocicletas sobressaem pelo custo menor e pela agilidade nos deslocamentos. Por outro lado, presenciamos sérios problemas de congestionamentos no centro da cidade, em horários de pico e aumento considerável de acidentes de trânsito. Trazendo o olhar para mobilidade interurbana, na microrregião de Porangatu, a integração espacial se materializa sob duas vertentes. Uma representada pelo transporte coletivo intermunicipal, através dos terminais rodoviários e outra, através do transporte subsidiado pela administração municipal. Nos dois casos, é importante analisar a sua funcionalidade, como: à qualidade dos veículos, os intervalos entre os embarques, o valor das passagens intermunicipais e o fluxo de passageiros. A análise desse processo nos remete ao seguinte questionamento: quais são os impactos das políticas governamentais no que se refere à mobilidade urbana e regional em Porangatu? Nesta perspectiva, tem-se como proposta a contextualização das políticas públicas que tratam da mobilidade urbana nas escalas intra-urbana e interurbana, e os



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

instrumentos de integração que delinea este espaço, com o intuito de entender a dinâmica de mobilidade no município de Porangatu.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana e Regional; Cidades Médias; Políticas Governamentais; Porangatu.



A INFLUÊNCIA DOS FATORES GENÉTICOS NA OBESIDADE

*Wender Antônio Nunes da SILVA (G/UEG)¹⁴³
Lourdes Cristina Oliveira da SILVA (G/UEG)¹⁴⁴
Orientadora: Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)¹⁴⁵*

120

RESUMO:

Fatores como a mudança ambiental, a ingestão calórica pela facilidade de alimentos, e inatividade física, decorrentes da vida moderna e do avanço tecnológico, desencadearam a epidemia de obesidade, sendo assim uma patologia multifatorial. Entretanto, estima-se que fatores poligênicos propiciem a obesidade, em um ambiente obesogênico num indivíduo geneticamente predisposto. A prevalência de 24 a 40% está interligada com fatores genéticos para a instabilidade no índice de massa corpórea. Sendo assim a taxa de metabolismo basal instável. Estudos como, associação e ligamento, transferência genética, permitem identificar genes correlacionados na obesidade.

Palavras-chave: Fatores genéticos, Obesidade, Predisposição.

¹⁴³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: wenderpgtu@hotmail.com.

¹⁴⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: luddy-ciz@hotmail.com.

¹⁴⁵ Professora do curso de graduação em Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



A FORMAÇÃO PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II FASE

Wender Antônio Nunes da SILVA (G/UEG)¹⁴⁶

121

Orientadora: Osmira Jeronimo de OLIVEIRA (D/UEG)¹⁴⁷

RESUMO:

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Fundamental fase II constitui-se um importante instrumento de conhecimento e de interação para o acadêmico na realidade social, e na sua profissionalização. Além de fortalecer a relação teórica e prática quando baseado no princípio metodológico, vem possibilitar o desenvolvimento e a competência do profissional, quer na vida acadêmica ou pessoal. Sendo o estágio um período crucial na formação, pois o graduando se torna professor adquirindo experiências na realidade da sala de aula. Este artigo objetiva destacar e discutir passos elementares que possibilitam o desenvolvimento e as potencialidades do futuro docente durante sua formação prática no estágio curricular. Para tanto existem passos definidos a seguir como: fases de Observação, Semirregência, Regência, Projeto de intervenção e Projeto extensão realizado em instituições de ensino público. Durante o período do estágio, cabe ao universitário fazer um levantamento estrutural e funcional da escola. O mesmo possibilita vivenciar experiências, produzir reflexão e edificar a identidade na formação docente, tendo um olhar crítico de ensino e aprendizagem. Sendo um momento de transição de aluno para professor. A Semirregência caracteriza como uma etapa preparatória que dá oportunidade de se aprofundar nos fazeres docentes, de auxiliar em atividades tais como: planejamento de aulas, na correção e visto de avaliações, na elaboração e aplicação de atividades de fixação relativas aos conteúdos ministrados, preenchimento de diários de classe, sob a supervisão do professor regente. Já a Regência despertará o estagiário para suas habilidades na sala de aula, levando da teoria a prática do que aprendeu na universidade, mostrando a sua criatividade para planejar as aulas e na execução da mesma, tendo uma aproximação maior com a realidade profissional de um professor. Podendo conhecer alunos de características e personalidades distintas que se propuseram com um só objetivo a aprendizagem. O Projeto de Intervenção tem como propósito aprimorar os conhecimentos dos alunos, acerca de um determinado tema escolhido entre a equipe pedagógica da escola e estagiário que venha de encontro com as reais necessidades dos alunos. No decorrer do estágio é possível entender plenamente as funções pedagógicas, tomando aquisição do papel de educador, sendo primordial como compartilhar ensinamentos com qualidades, perscrutado com foco e determinação na confecção de metodologias eficazes para a evolução e progresso de diversas habilidades para público

¹⁴⁶ Graduando do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: wenderpgtu@hotmail.com

¹⁴⁷ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: osmirajeronimo@gmail.com



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

específico. Contribuição literária consultada: LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma Garrido, dentre os principais autores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação prática; Ensino Fundamental; Ensino de ciências.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

ARTIGOS



INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE A RIQUEZA DE PEIXES DE RIACHOS DO ALTO RIO TOCANTINS

Andressa Rosa Cardoso (G/UEG)
andressa.10.10@hotmail.com

Orientadora: Dianne Michelle Alves da Silva (D/UEG)
dianne.michelle.silva@gmail.com

124

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A identificação dos padrões da relação entre as comunidades aquáticas, é uma maneira utilizada para avaliar alterações naturais ocorridas no ambiente. Padrões de fluxo, disponibilidade de micro-habitat, recursos alimentares, profundidade, cobertura vegetal e composição do substrato do leito, são características do habitat normalmente discernidas como sendo as mais pertinentes para os peixes (CASATTI; CASTRO, 1998; MÉRIGOUX *et al.*, 1998; RINCÓN, 1999; UIEDA; CASTRO, 1999). Esses fatores podem ser influenciados pelas oscilações no regime de chuvas, apresentando drástica redução no volume de água no período de intensa seca, podendo interferir na organização taxonômica das comunidades, pois a disponibilidade de alimentos e complexidade do habitat são alteradas (TERESA; CASATTI, 2010).

Através do monitoramento biológico da biota aquática, é possível identificar a resposta das espécies às variações sazonais (ESPÍRITO-SANTO *et al.*, 2009), tendo em vista que regiões tropicais possuem fortes variações sazonais que refletem principalmente na distribuição dos peixes (WINEMILLER; JEPSEN, 1998), devido as espécies serem totalmente dependentes das condições do habitat. De acordo com Jackson *et al.* (2001), as variações temporais e espaciais das assembleias de peixes são influenciadas por fatores bióticos e abióticos, os quais variam mesmo em ambientes próximos, uma vez que dependem das relações ecológicas entre as espécies, acessibilidade, disponibilidade de recursos e variações ambientais.

De acordo com a hipótese de que a sazonalidade exerce influência para riqueza de espécies de peixes, o presente trabalho busca identificar qual estação exerce mais



influência, qual seu grau e se há diferença na riqueza e abundância de espécies de peixes em relação ao período de seca e chuva. Dessa forma, será possível através deste trabalho, avaliar a importância do monitoramento ambiental em riachos que são submetidos a intensas variações.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de estudo e Delineamento Amostral

O estudo do trabalho foi realizado a partir de dados coletados no período seco no mês de setembro de 2012, e período chuvoso no mês de fevereiro de 2013. A coleta foi efetuada em cinco riachos da micro bacia do rio Montividiu, aos quais pertencem a drenagem do rio Santa Teresa, que é um sistema do Alto rio Tocantins. As amostragem foram realizadas em trechos de 80 metros de extensão em cada ponto, com duração de um hora e no período diurno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atributos de Comunidade

Ao todo foi coletado um total de 2.186 indivíduos, pertencentes a 30 espécies diferentes, 11 famílias e cinco ordens. A ordem Characiformes foi a que apresentou maior riqueza (13 espécies), seguida de Siluriformes (11 espécies) e Gymnotiformes (3 espécies). Os Perciformes e Synbranchiformes foram representados por uma espécie. A família que apresentou maior abundância foi Characidae, com 1.952 indivíduos, seguida por Loricariidae com 123 indivíduos e Crenuchidae com 116 indivíduos. Tanto a estação seca, quanto na estação chuvosa, apresentaram espécies específicas, sendo *Aequidens* sp., e *Farlowella* sp., exclusivas da estação chuvosa, e *Aspidoras* sp., *Eigenmannia trilineata*, *Leporinus* sp., *Serrapinnus* sp., e *Steindachnerina gracilis*, exclusivas da estação seca



3.2 Estrutura Física

A variação estrutural dos riachos foi analisada por meio da Análise de Componentes Principais (PCA), a qual contém eixos que explicam as variações do dados das amostras da estação seca e chuvosa. A Análise de Componentes Principais das variáveis, revelou que os dois primeiros eixos explicaram 91% da variabilidade total dos dados, com o primeiro eixo explicando 33% e o segundo 58%.

O teste de regressão linear simples, permitiu analisar o índice de significância de determinadas variáveis ambientais sobre a riqueza e abundância de espécies da estação seca e estação chuvosa. Para a análise utilizou-se 07 variáveis as quais descrevem as características físicas do riacho. A variável profundidade foi a que indicou significância sobre a riqueza de espécies da estação seca. Profundidade e raízes, foram variáveis correlacionadas com a abundância de espécies na estação seca. Na estação chuvosa, somente a largura da mata ripária foi relacionada com a riqueza, e raízes sobre a abundância.

O resultado da Análise de Correspondência Canônica permitiu explicar 50% da variação na composição de espécies, sendo que o primeiro eixo explicou 17% enquanto o eixo 2 explicou 32% da variação na composição de espécies. As variáveis mais importantes na determinação da ocorrência das espécies de peixes foram galhos, raízes, folhiços, largura da mata ripária, profundidade e os substratos consolidados e incosolidados. O teste t não foi significativo ($p > 0,05$). Comparando as estações seca e chuvosa, tanto para a riqueza quanto para a abundância, o teste t não apresentou diferenças significativas para os índices calculados.

3.3 Variação Sazonal nas Características Ambientais

Em ambientes aquáticos, avaliar os efeitos em função das mudanças ambientais é de suma importância para a conservação da biodiversidade (AGOSTINHO et al., 2005), pois os efeitos provindos das mudanças ambientais, podem refletir na diversidade, composição de espécies (SÚAREZ, 2008) e na estrutura funcional das comunidades (TERESA; CASATTI, 2012;). Uma das razões mais consideráveis para a abundância e diversidade da ictiofauna, é a estruturação física dos riachos (GORMAN; KARR, 1978;



TERESA), essa estruturação determina quais espécies vão conseguir sobreviver em determinado habitat, dependendo das características de cada uma. Aspectos como disponibilidade de habitats para alimentação, abrigo e reprodução são particularidades que podem ser influenciadas quando se tem alterações do habitat (CASATTI et al., 2006).

As mudanças no habitat físico decorrentes da sazonalidade foram notáveis, com modificações na estrutura física do riacho na estação seca, por exemplo, como a redução da largura do riacho e do fluxo, que já são mudanças compatíveis e esperadas para essa estação. Com a diminuição do fluxo de água, associado a perda de folhas pela vegetação ripária, proporcionou uma maior quantidade de folhicho. A sazonalidade não exerceu influência sobre a riqueza e abundância como demonstrado no teste t, porém as variáveis ambientais foram significativas para a ictiofauna tanto de forma quantitativa quanto qualitativa.

3.4 Características ambientais, Sazonalidade e Ictiofauna

Não houve uma variação temporal significativa nas comunidades de peixes, fato já constatado em outros estudos como o de (SÚAREZ; PETRERE JÚNIOR 2003), Suárez e Petreire Júnior (2003), concluíram que a variação temporal exerce pouca importância sobre os grupos de espécies, pois o padrão de distribuição de espécies não são influenciados de forma significativa pela as migrações por exemplo, desta maneira as diferenças espaciais nas características hidrológicas e estrutura dos habitats atribuem uma importância maior que a variação temporal na composição das comunidades. Uma outra explicação a essa variação temporal negativa pode estar na pequena distância de um ponto de coleta ao outro, no qual conseqüentemente não foi possível abranger uma maior variabilidade de habitats, visto que os peixes não se encontram distribuídos uniformemente. O fato de a coleta não ter sido realizada em período de seca extrema, também deve ser levado em consideração.

A composição das comunidades parecem ter como fontes primárias as diferenças estruturais entre os riachos, intervindo justamente sobre a dinâmica da colonização das espécies de peixes (SÚAREZ et al. 2007), reforçando a ideia de uma associação influente entre a estrutura dos habitats e as espécies, acontecimento igualmente visto na análise de correspondência canônica. A estação seca teve maior riqueza de espécies em relação a



estação chuvosa, 28 e 25 respectivamente. Essa pequena diferença pode ser explicada pela regressão linear simples, onde a composição da ictiofauna teve uma variação em relação a profundidade. As variáveis físicas do ambiente demonstradas na análise de regressão linear simples, que apresentaram relação significativa com a riqueza e abundância da ictiofauna, foram profundidade, largura da mata ripária, e substratos como raízes. Esses fatores estão em acordo com a literatura onde diz que a composição e estrutura das comunidades de peixes, podem ser explicadas através dos fatores físicos (CARAMASCHI, 1986; UIEDA, CASTRO, 1999).

Compreende-se que os fatores ambientais influencia na riqueza e abundância da ictiofauna estudada, pois cada espécie irá transitar ou habitar entre habitats mais favoráveis para o seu desenvolvimento, onde suas características morfológicas sejam favorecidas (OLIVEIRA *et al.*, 2010), para se ter uma maior eficácia na reprodução, abrigo e alimentação. Ferreira e Casatti (2006), demonstraram em seu estudo que a abundância da ictiofauna tem maior associação com a estrutura física do habitat do que com a sazonalidade, dado que as diversidades específicas maiores tinham ligações diretas aos locais em que a complexidade estrutural era maior. A ligação entre a vegetação ripária e os peixes de riachos, é uma ideia defendida por vários autores que colocam a vegetação como sendo reguladora da temperatura do ambiente aquático e fornecedora de alimento, podendo a mata ciliar oferecer uma grande heterogeneidade de habitats dentro do leito do riacho possibilitando a existência inumerável de espécie (BASTOS; ABILHOA, 2004), logo a redução dessa mata ocasionará a queda na diversidade e/ou riqueza das comunidades de ictiofauna (Burcher *et al.*, 2008).

Na estação seca a profundidade dos riachos diminuem criando poças, onde muitas espécies se abrigam. As espécies que compõem as poças são provavelmente exclusivas com características adaptativas a esses ambientes, (SILVA, 1993, BUHRNHEIM, COX-FERNANDES, 2001), onde as condições da água são alteradas, podendo ser na acidez ou até mesmo no oxigênio. Esse fato explica a pequena diferença na riqueza de espécies da estação seca para a estação chuvosa, pois a estação seca teve um maior número de espécies exclusivas, devido essas conterem características favoráveis a viverem em ambientes com essas condições alteradas. Além da capacidade de sobrevivência, a riqueza pode ser explicada pelo tempo de duração das poças, onde as mais duradouras comportam maiores quantidades de espécies (AZEVEDO-RAMOS *et al.* 1999).



3.5 Ictiofauna

As espécies mais abundantes foram *Characidium zebra*, *Hyphessobrycon heterorhabdus*, e *Knodus* sp, presentes em ambas estações, porém sobressaindo mais na estação seca. Tais espécies possuem características favoráveis para a sobreviver em diferentes tipos de habitats, exploram diferentes tipos de recursos (MAZONNI et al., 2010). Estas espécies podem ainda capturar alimentos em locais que para muitas outras espécies não conseguem (Aranha et al. 2000), portanto, conseguem se sobressair em relação as outras. Ambas as estações, apresentaram espécies exclusivas. Outras espécies como *Hyphessobrycon heterorhabdus*, *Moenkhausia* sp., *Astyanax elachylepis* e *Astyanax goyacensis* também tiveram maior abundância na estação seca. São espécies que possuem corpo alto, comprimido e boca terminal. Portanto, trata se de espécies nectônicas, que vivem em ambiente de baixo fluxo e são nadadores de coluna d'água (CASTRO, 2006; FERREIRA, 2007; MAZONNI et al., 2010), essas características explicam a ocorrência de tais espécies na estação seca, pois estão associadas aos riachos estudados durante esta estação. Na estação chuvosa, algumas espécies como *Hypostomus* sp., *Loricaria* cf. *simillima* e *Rineloricaria lanceolata* foram as encontradas em maior abundância, as quais possuem morfologia adaptada a ambientes com elevado fluxo de água. (FREIRE; AGOSTINHO, 2001; CASATTI; CASTRO, 2006).

Deste modo conclui que as mudanças sazonais não são suficientes para alterar significativamente a riqueza e abundância das espécies de peixes de riachos, porém as diferenças físicas do habitat podem ser responsáveis pelo aparecimento e/ou extinção dessas espécies (Ferreira; Casatti, 2006). Cada espécie possuem características próprias de sobrevivência em determinado habitat, e quando este muda estruturalmente, as espécies são prejudicadas, pelo fato de muitas das vezes não resistirem às condições que lhe são oferecidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo que não houve influência da sazonalidade significativa sobre a riqueza e abundância da ictiofauna de riachos da bacia do auto Rio



Tocantins, porém as variáveis ambientais foram de grande relevância sobre a ictiofauna, tanto na riqueza quanto na abundância. Características ambientais como profundidade do riacho, substratos como raízes, galhos e vegetação ripária, realmente exercem influência sobre a composição das comunidades de peixes, pois é a estruturação física dos riachos que determina a ocorrência quantitativa e qualitativa das espécies, de acordo com as características adaptativas de cada uma. Nota-se que ainda há a necessidade de crescentes estudos para que possamos entender todos os mecanismos determinantes envolvidos nos processos de estruturação das comunidades de riachos, mas as constantes mudanças físicas dos riachos, é uma questão preocupante pois grandes alterações afetam o componente estrutural dos riachos, ações antrópicas por exemplo podem intensificar o período de seca através do aquecimento global, levando a perda de espécies incapazes de tolerar as condições ambientais extremas, conseqüentemente após um tempo existiria apenas espécies com características adaptadas para sobreviver nesse tipo de habitat, comprometendo o funcionamento dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO-RAMOS, C. B. A; MAGNUSSON, W. E. **Tropical tadpole vulnerability to predation:** association between laboratory results and prey distribution in na Amazonian sananna. *Copeia*, 1999: Pg. 58-67.

BUHRNHEIM, C. M.; COX, F. C. Low seasonal variation of fish assemblages in Amazonian rain Forest streams. *Ichthyol. Explor. Freshwaters*, 2001. 12(1): 65-78.

ESPIRITO-SANTO, H. M. V.; MAGNUSSON, W. E.; ZUANON, J.; MENDONÇA, F. P.; LANDEIRO, V. L. 2009. **Seasonal variation in the composition of fish assemblages is small Amazonian forest streams:** evidence for predictable changes. *Freshwater Biology*, V. 54; pg. 536-548. 2009.

FERREIRA, C. P.; CASATTI, L. Influência da estrutura do hábitat sobre a ictiofauna de um riacho em uma micro-bacia de pastagem, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3): 642-651. 2006



FERREIRA, K. M. Biology and ecomorphology of stream fishes from the rio Mogi-Guaçu basin, Southeastern Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 5, n. 3, p. 311-326, 2007.

131

FREIRE, A. G.; AGOSTINHO, A. A. Ecomorfologia de oito espécies dominantes da ictiofauna do reservatório de Itaipu (Paraná/Brasil). **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2001.

GORMAN, O T.; KARR, J R. Habitat structure and stream fish communities. **Ecology**, v. 59, n. 3, p. 507-515, 1978.

JACKSON, D.A., PERES-NETO, P.R. & OLDEN, J.D. 2001. **What controls who is where in freshwater fish assemblages: the roles of biotic, abiotic, and spatial factors.** Can. J. Fish. Aquat. Sci. 58(1):157–170.

SÚAREZ, Y. R. Variação espacial e temporal na diversidade e composição de espécies de peixes em riachos da bacia do rio Ivinhema, Alto Rio Paraná. **Biota Neotropica**, v. 8, n. 3, p. 197-204, 2008.

TERESA, F. B.; CASATTI, L. Importância da vegetação ripária em região intensamente desmatada no sudeste do Brasil: um estudo com peixes de riacho. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**, v. 5, n. 3, p. 444-453, 2010.

TERESA, F. B.; CASATTI, Lilian. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. **Ecology of Freshwater Fish**, v. 21, n. 3, p. 433-442, 2012.

TERESA, F. B.; ROMERO, R. de M. Influence of the riparian zone phytophysionomies on the longitudinal distribution of fishes: evidence from a Brazilian savanna stream. **Neotropical Ichthyology**, v. 8, n. 1, p. 163-170, 2010.



UIEDA, V. S.; CASTRO, R. M. C. 1999. Coleta e fixação de peixes de riachos. p. 01 – 22. In: CARAMASCHI, E. P.; MAZZONI, R. e PERES-NETO, P. R. (Ed.) **Ecologia de peixes de riacho**. Série Oecologia Brasiliensis V. VI. Programa de Pós-Graduação em Ecologia/UFRJ. Rio de Janeiro. 260p.

UIEDA, V. S.; CASTRO, R. M. C. CARAMASCHI E P, MAZZONI R, PERES-NETO P R. **Coleta e fixação de peixes de riachos**. *Ecologia de Peixes de Riachos*. Série Oecologia Brasiliensis, vol VI. PPGE-UFRJ, Rio de Janeiro, p. 1-22. 1999.

WINEMILLER, K.O & JEPSEN, D. B. 1998. **Effects os seasonality and fish movement on tropical river food webs**. *Journal of FishBiology*. 53:267-296.

SÚAREZ, Y.R. PETRERE-JÚNIOR, M. 2003. **Associações de espécies de peixes em ambientes lóticos da bacia do rio Iguatemi**, Estado do Mato Grosso do Sul. *Acta Sci., Biol. Sci.* 25(2):361-367.

SÚAREZ, Y.R., VALÉRIO, S.B., TONDATO, K.K., XIMENES, L.Q.L. & FELIPE, T.R.A. 2007. **Determinantes ambientais da ocorrência de espécies de peixes em riachos de cabeceira da bacia do rio Ivinhema, alto rio Paraná**. *Acta Sci., Biol. Sci.* 19(2):145-150.



CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE A HANSENÍASE: UM ENFOQUE NA PREVENÇÃO

Itaiza Diana Rodrigues de LIMA (G/UEG)¹⁴⁸

Juliana Francisca LEMES (G/UEG)¹⁴⁹

Orientadora: Lívia Cristina dos Santos NAUE (D/UEG)¹⁵⁰

133

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa busca fomentar a importância do conhecimento da comunidade acadêmica da UEG do município de Porangatu sobre a prevenção da Hanseníase pois o estudo da importância do conhecimento da prevenção da torna-se importante devido à ausência de informações e ao estigma social, o fator determinante para a escolha do tema foi a ausência da conscientização da comunidade acadêmica à respeito de um assunto sério e que deve ser conhecido por se tratar de uma realidade que é mascarada o que leva os pacientes hansenianos a sofrerem discriminações e exclusão mesmo existindo prevenção e tratamento para a patologia.

O estudo poderá contribuir duplamente para a sociedade, de início, com a realização do mesmo será possibilitada uma orientação aos acadêmicos que poderão sanar suas dúvidas a respeito da patologia e entender os mecanismos da mesma, bem como a forma de transmissão do bacilo e como se prevenir.

A pesquisa possibilitará aos acadêmicos da instituição de Ensino Superior Universidade Estadual de Goiás (UEG) o abandono de seus medos e preconceitos relacionados à Hanseníase e dessa forma, a assistência primária aos pacientes se tornará mais eficiente principalmente por parte dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, portanto os resultados da pesquisa poderá atingir e beneficiar indiretamente os pacientes hansenianos do município de Porangatu-GO.

¹⁴⁸ Discente de Ciências Biológicas Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO.

¹⁴⁹ Discente de Ciências Biológicas Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO. E-mail: Ju.julianafrancisca@gmail.com.

¹⁵⁰ Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Porangatu – GO. E-Mail: livianaue@hotmail.com.



A falta de conhecimento de uma população pode ser consequência da ausência de disponibilidade de informações sobre determinado assunto, diante disso, uma das formas de levar aos acadêmicos das Universidades o conhecimento a respeito da Hanseníase é por meio da aplicação de questionários e palestras que possibilitará aos mesmos um entendimento sobre o tema abordado. Diante de suas dificuldades poderão buscar pelas informações necessárias e passar a conhecer as características da Hanseníase e dessa forma passarão a ter mais cuidado e serão mais cuidadosos com os pacientes sem portanto serem acometidos pela doença de Hansen.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como meio a ser analisado, referenciais teóricos e questionários, que proporciona conhecimentos para se descrever a doença de maneira geral, abrangendo os malefícios causados pela falta do conhecimento, e como tem afetado tanto a forma física quanto social de um indivíduo portador. A pesquisa de campo favorece analisar como tem sido o comportamento da comunidade acadêmica mediante a divulgação da hanseníase na população, e como a mesma tem reagido com ou sem a falta de conhecimento, o que nos permiti relatar em forma de dados obtidos o objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hanseníase é considerada uma das doenças mais antigas da humanidade em que os primeiros acontecimentos relatados até hoje está registrado no livro Nei Ching Wen, onde é dado a autoria do livro ao Imperador chinês Tin também conhecido como Imperador Amarelo.

É uma afecção crônica que acomete vários tecidos e órgãos do corpo, entre eles, os principais são: Sistema Nervoso (SN) e tecido Epitelial. Sua manifestação no SN causa dentre outras complicações lesões nos nervos periféricos, já no tecido epitelial são identificadas manchas e descamações cutâneas que podem ser um sinal para o diagnóstico do mal de Hansen, principalmente se as manchas na pele apresentarem perda de sensibilidade local e coloração característica.



O sistema nervoso periférico (SNP) é o sistema mais afetado pela hanseníase, sendo denominado neuropatia da hanseníase, causada por um processo inflamatório dos nervos, cujos alguns fatores importantes como, a forma clínica; a fase evolutiva e os maus cuidados interferem, na intensidade, extensão e distribuição da patologia durante todo o processo evolutivo.

Foss et al (2003), relata a respeito da reação tipo 1 ou reação reversa (RR), se caracteriza por apresentar um processo inflamatório que acomete algumas estruturas do corpo, tendo a pele e nervos como principais afetados pelo bacilo, no qual há um comprometimento entre a resposta imune, extensão da invasão bacilar e as formas clínicas, influenciando o agravo múltiplo ou isolado de troncos nervosos.

O SNP é um sistema importante para o corpo humano onde um indivíduo portador da hanseníase em fase crônica, apresenta um grande prejuízo de função acarretando incapacidades e problemas relacionados aos membros, bem como outros órgãos que são enervados, dessa forma a neuropatia da hanseníase é muito complexa. A infecção causada pelo *Mycobacterium leprae* age no sistema imunológico que após a reação com o bacilo emite uma resposta que permite identificar a intensidade da invasão, e quais ramos nervosos serão danificados pela distribuição dessa invasão possibilitando ações preventivas que poderão diminuir os riscos de incapacidades associadas à neuropatia hanseníase.

Segundo Garbino et al., (2003), a inflamação dos nervos ou neurite, bem como o agravo dos nervos periféricos que estão próximos a outros nervos, são lesionados devido a edema de estruturas que estão lado a lado, sendo uma lesão de natureza extrínseca e fatores que são clinicamente conhecidos. A perda sensitiva ou motora que permite que não haja percepção na sensibilidade dos sentidos do corpo, se dá pela lesão que ocorre no tronco dos nervos periféricos, o que pode gerar a atrofia muscular.

Os quadros de neuropatia inflamatória aguda ou crônica, reagem de forma diferenciada, de forma que a neurite aguda é mais agressiva, apresentando hipersensibilidade à palpação, e dores espontâneas. O edema provocado nas estruturas neurais, desenvolve alterações que comprometem a função sensitiva e até mesmo a sensitivo-motora (GARBINO et al., 2003).

As manifestações agudas da neuropatia inflamatória são mais graves que as presentes na neuropatia crônica, por possibilitar a perda de função, ou seja, além de



ocasionar edema, e perda de sensibilidade, as funções motoras também são prejudicadas podendo haver casos de atrofia muscular.

Quando acometidos pelas lesões cutâneas os pacientes hansenianos apresentam algumas alterações de sensibilidade e motoras ocasionadas pela agressão aos nervos periféricos que levam à problemas físicos e podem resultar em intervenção na vida social e econômica do paciente. Dentre as principais consequências das manifestações cutâneas da Hanseníase pode ser citada a discriminação que leva a um sentimento de exclusão e incapacidade causada pelas úlceras cutâneas.

Segundo Gomes et al., (2007) a principal região afetada pelas úlceras é a plantar pois é acometida pelas alterações biomecânicas e pela perda de sensibilidade local. A alteração biomecânica é causada pela atrofia e fraqueza muscular bem como por deformidades que alteram a estrutura óssea do pé. Outras lesões cutâneas podem estar associadas à perda ou diminuição da proteção fisiológica necessária para a prevenção de tais complicações. A mancha desenvolvida pelo paciente é desajustada e pode provocar pressão em outros pontos.

A neuropatia periférica é o principal fator de risco para as úlceras cutâneas, que devem ser prevenidas, pois podem servir de entrada para outros agentes patológicos no organismo do hanseniano e dessa forma causar complicações mais graves ou até mesmo amputação. Contudo apesar da gravidade dessas lesões, ainda são poucos os estudos epidemiológicos associados a elas (GOMES et al., 2007).

Apesar do crescimento dos estudos científicos relacionados à hanseníase, a mesma continua a ser uma doença prevalente e constantemente negligenciada no cenário mundial e os avanços científicos relacionados ao tratamento ainda são insuficientes devido à incapacidade de obter cultura do agente etiológico (*Mycobacterium leprae*).

Segundo Alves et al., (2014), os mecanismos de erradicação da doença foram definidos em 1998, embasados na redução da incidência, prevalência, morbidade ou mortalidade e considerando os conceitos de eliminação e erradicação como embasamento para o controle da afecção.

O conceito de eliminação consiste na redução total da incidência da patologia em uma área geográfica previamente delimitada, e por outro lado a erradicação se trata da redução permanente da patologia a nível mundial. A hanseníase não é passível de



erradicação contudo pode ser eliminada em determinadas áreas através de medidas preventivas.

Para Alves et al., (2014), a hanseníase não é uma doença transmissível passível de erradicação, mas uma doença crônica e estável, associada a situações socioeconômicas desfavoráveis com pouco conhecimento acerca da transmissão e do agente etiológico.

Através do conhecimento acerca da transmissão e das formas de prevenção é possível administrar mecanismos de controle da patologia evitando que essa doença crônica se torna um problema sem controle em determinadas regiões geográficas. Esses conhecimentos tem por base o estudo do agente etiológico e cuidados relacionados à higiene e condições socioeconômicas.

O agente etiológico foi descoberto em 1873 pelo médico dermatologista e bacteriologista norueguês Gerhard Henrick Amauer Hansen, passando a ser conhecido como Bacilo de Hansen em homenagem a seu descobridor, o *Mycobacterium leprae* foi a primeira bactéria a ser relacionada à uma doença infecciosa (ALVES et al., 2014).

O Bacilo de Hansen é um parasita intracelular obrigatório, ou seja, só se reproduz no interior de células, quando em meios extracelulares permanece inerte, e pode resistir até dez dias em baixas temperaturas. A eliminação desse agente patológico pode ser feita por meio da higienização, visto que o mesmo morre quando submetido a processos de esterilização, autoclavação e pausterização.

Conforme Alves et al., (2014), a descoberta do bacilo ainda não foi suficiente para derrubar a ideia de hereditariedade da doença que até então existia, pois era considerada uma resistência natural para a patologia e dessa forma a infecção pelo bacilo não era considerada suficiente para desencadear a moléstia, esse fato criou um barreira quanto a classificação da Hanseníase como doença infecciosa.

Diante disso o bacilo é considerado necessário, contudo não é suficiente pois a hanseníase é uma doença crônica multigênica e multifatorial, contudo não pode ser determinada sua suscetibilidade genética, uma vez que tendo sido detectado um gene relacionado à mesma, este não pode agir sozinho e até o momento não existem estudos que comprovam seu modo de herança (se é recessiva ou codominante).

A Hanseníase pode ser classificada em duas formas: Paubacilares (PBs) e Multibacilares (MBs), essa classificação é simples e utilizada para fins de tratamento. Na



Hanseníase Paubacilar os indivíduos possuem poucos bacilos e conseqüentemente poucas lesões de pele não sendo transmissores, contudo, nas formas Multibacilares a carga bacilar é maior, nota-se o acometimento dos nervos e lesões cutâneas (ALVES et al., 2014).

Nos hanseníase paubacilar os sintomas são mais brandos que aqueles observados em pacientes multibacilares, contudo é de igual importância os cuidados para o controle da doença e início do tratamento para que a cura seja possível mesmo que os pacientes paubacilares não sejam transmissores do bacilo por sua pequena quantidade, devem procurar tratamento imediato.

Na abordagem às formas Clínicas, a forma tuberculóide apresenta lesões cutâneas eritematosas e envolvimento dos troncos nervosos, já na forma vichorwiana é característica peculiar a face leonina (comprometimento da região frontal e lóbulos da orelha), trata-se de uma forma sistêmica com envolvimento dos nervos, lesões na pele e demais órgãos e sistemas. Em sua forma dimorfa assemelha-se às formas tuberculóide e vichorwiana, por outro lado a forma indeterminada pode evoluir para a cura espontaneamente ou involuir e reaparecer com formas definidas (SOUZA, 1997).

Essas formas clínicas apesar de possuírem manifestações sintomáticas diferentes devem ser identificadas o mais precocemente possível através do diagnóstico, pois a hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta que na ausência de tratamento pode levar à incapacidades.

Segundo Alves et al., (2014), o diagnóstico é predominantemente clínico, e epidemiológico, sendo necessária a avaliação das condições de vida do paciente e exames neurodermatológicos para a identificação de possíveis áreas na pele com lesões ou perda de sensibilidade com o comprometimento dos nervos. Ainda segundo os autores, a ausência de sintomas ou pouca incidência deles pode contribuir para demora do diagnóstico e até mesmo possíveis erros.

A autoavaliação é fundamental para que o diagnóstico seja realizado de forma mais rápida possível, como o período de incubação da bactéria é longo, faz-se necessária a procura por um especialista no ato da identificação de possíveis sintomas para que seja feita a avaliação sensorineural possibilitando o início do tratamento em casos de baciloscopia positiva.



O tratamento consiste em regime ambulatorial independentemente da forma clínica com a administração de poliquimioterapia que é distribuída pelo Ministério da Saúde (MS) com previsão de cura ao fim de 6 doses mensais de rifampicina e doses diárias de dapsonas para pacientes paubacilares, no caso dos pacientes multibacilares são utilizadas 12 doses mensais de rifampicina e clofazimina e dapsona e doses diárias de clofazimina e dapsona por 18 meses (ALVES et al., 2014).

Iniciar e persistir com o tratamento é importante, pois é o que possibilita a reversão do quadro e oportuniza ao hanseniano interagir com outros indivíduos da sociedade, uma vez que o bacilo, independente da forma clínica em que se manifesta só é transmitido na ausência ou interrupção do tratamento.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem potencial incapacitante e requer cuidados e acompanhamento de saúde até mesmo anos após a cura principalmente no que se refere aos casos MB nos seus graus variados de incapacidades físicas cuja inclusão na condição crônica implica a atenção da rede de cuidados em saúde.

Segundo Alves et al (2014), a hanseníase não está incluída entre as doenças de prevenção primária pois, a vacinação com a BCG (*Bacillus Calmette-Guerin*) não impede que o adoecimento ocorra apenas fornece uma atenuação evitando a ocorrência das formas MB.

Medidas preventivas são necessárias principalmente no que se refere à qualidade de vida, uma vez que não é possível impedir o adoecimento, faz-se necessário a promoção de saúde e medidas educacionais visando favorecer o conhecimento da população sobre as formas de prevenção através da educação em saúde.

Através das ações em educação é possível controlar a incidência de novos casos da doença através da identificação precoce e percepção dos riscos de forma que para os indivíduos que ainda não foram infectados possam manter-se saudáveis e distantes das fontes de infecção e àqueles que estão infectados seja oferecida a prevenção secundária por meio dos serviços de saúde.

Quando não são executadas as prevenções primárias e secundárias, inicia a necessidade de oferecer as medidas de prevenção terciárias como forma de reparação dos danos sociais e funcionais causados pela doença e reabilitação do paciente o que pode se



tornar uma tarefa difícil devido ao grau de complexidade que envolve a maioria dos casos (ALVES et al., 2014).

A reabilitação pode ser dificultada devido ao estigma que envolve as questões sociais referentes à doença, de forma que as prevenções primárias e secundárias são importantes e fundamentais para a diminuição dos casos novos e reparação desses danos observados na sociedade de forma a diminuir a complexidade existentes nos processos de diagnóstico e tratamento da doença.

Os pacientes PB apresentam sensibilidade elevada, pois a quantidade de bacilo necessária para a manifestação dessa forma da doença é mínima e por esse motivo a implementação de testes envolvendo marcadores e até mesmo uma pequena quantidade do agente etiológico não é aconselhável.

Segundo Alves *et al* (2014), a lei de criação do SUS (Sistema Único de Saúde), explicita a importância de divulgar, informar e buscar a participação da comunidade em todos os níveis de serviços preventivos e curativos buscando vincular o conhecimento à prática de forma que a busca pela saúde deixa de ser restrita aos profissionais de saúde e passa a ser coletiva.

Diante dessas considerações é notável que a saúde deve ser promovida de forma coletiva não se atendo apenas aos profissionais da saúde a responsabilidade de trabalhar visando o bem estar de modo geral. Para atingir a população como um todo principalmente a mais carente é necessária uma ação em conjunto e a identificação das necessidades da mesma com a finalidade de implementar educação em saúde proporcionando qualidade de vida.

A hanseníase ao longo dos anos carrega um estigma que favorece a falta de conhecimento e compromete seu diagnóstico precoce, contudo as ações educativas tornam possível o entendimento que a complexidade da doença exige muito mais que a capacitação da equipe de saúde de forma que é necessária a abordagem diferenciada de suas consequências e complicações (ALVES et al., 2014).

Nesse sentido a busca pelas ações educativas exercem papel fundamental na promoção de um ambiente favorável e diminuição da incidência de novos casos de hanseníase em uma determinada população, visto que a frequência de doenças infectocontagiosas se deve principalmente ao fato de não existir informação suficiente sobre seus aspectos epidemiológicos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se encontra em andamento e o estudo do conhecimento dos acadêmicos será realizado mediante aplicação de questionário e obtenção de dados, com base nos estudos realizados é possível compreender a hanseníase como uma patologia curável, todavia que ainda se apresenta no cenário das doenças negligenciadas, o que favorece a discriminação, nesse sentido é fundamental à comunidade acadêmica conhecer as medidas profiláticas e buscar ações que visem romper com o estigma da hanseníase.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elioenai Dornelles; FERREIRA, Telma Leonel; NERY, Isaías; organizadores; Alberto Novaes Ramos Júnior . [et al.]. **Hanseníase: avanços e desafios**. Brasília: NESPROM, 2014. 492 p.; 23 cm. – (Coleção PROEXT; 1)

FOSS, N.T.; et al. **Projeto Diretrizes**, Associação Medica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2003. Disponível em: <www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/056.pdf>. Acesso em 10 de março de 2015.

GARBINO, Jose Antônio; et al. **Projeto Diretrizes**, Associação Medica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2003. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/055.pdf>. Acesso em 20 de março de 2015.

GOMES, Fernanda Guzzo; FRADE, Marco Andrey Cipriani; FOSS, Norma Tiraboshi. **Úlceras cutâneas na hanseníase: perfil clínico-epidemiológico dos pacientes**. An Bras Dermatol. 2007;82(5):433-7. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/MARCO_Frade/publication/262714515_Skin_ulcers_in_leprosy_clinical_and_epidemiological_characteristics_of_patients/links/550a01350cf26198a639df48.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2015.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016

SOUZA Cacilda Silva. **Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial**. Medicina, Ribeirão Preto, 30: 325-334, 1997. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/1997/vol30n3/hansenise_formas_clinicas_diagnostico_diferencial.pdf. Acesso em 20 de maio de 2015.



**ECOLOGIA TRÓFICA DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA CHARACIDAE
PERSISTENTE SAZONALMENTE EM RIACHOS DA BACIA DO ALTO RIO TOCANTINS**

Jaqueline Pereira dos SANTOS (G/UEG)

thinnyha7@hotmail.com

Wadama Fernanda de Souza OLIVEIRA (G/UEG)

wadamafernanda@hotmail.com

Orientadora: Dianne Michelle Alves da SILVA (D/UEG)¹⁵¹

dianne.michelle.silva@gmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os peixes de água doce neotropicais representam um oitavo da diversidade de vertebrados vivos e constituem a maior de todas as faunas encontradas sobre uma plataforma continental epicontinentais do planeta (VARI; MALABARBA, 1998). O Brasil possui uma grande biodiversidade com relação à ictiofauna, devido aos grandes sistemas de rios compostos por diversos ecossistemas, por isso há uma grande diversidade de espécies de peixes de água doce.

Além da diversidade, uma das formas de avaliar a organização das comunidades de peixes é por meio da sua estrutura trófica. Estudos sobre a dieta proporcionam uma base para o entendimento da dinâmica ecológica de populações de peixes e de outros organismos aquáticos; além de inferir sobre o uso de habitat, disponibilidade de recursos e características comportamentais (HAHN et al., 2004).

Um preceito que também é significativo e importante para a conservação da comunidade de peixes de riachos são os recursos de origem terrestre, observado que equivalem uma das vias de entrada de matéria orgânica para os grupos de peixes (Henry et al., 1994). Este auxílio tem sua influência para a alimentação dos peixes de duas formas: a) amplificado a número de material alóctone (frutos, sementes, insetos terrestres) diretamente ingerido pela ictiofauna e/ou b) crescendo a quantidade da MOP (matéria

¹⁵¹ Docente da UEG – Câmpus Porangatu. E-mail: dianne.michelle.silva@gmail.com.



orgânica particulada), considerável para a alimentação de seres invertebrados e peixes detritívoros.

O estudo da dieta dos peixes proporciona o conhecimento básico da biologia das espécies, a compreensão da organização trófica do ecossistema e conhecimento quantitativo dos mecanismos biológicos e convívio entre espécies, como predação, competição, etc. (HERRÁN,1988).

Dentro deste contexto, este trabalho pretende analisar as diferenças quanto à preferência alimentar e se há sobreposição de nicho entre as duas espécies de peixes mais abundantes da família characidae, existentes na microbacia do rio Montividiu, drenagem do rio Santa Tereza, sistema do Alto rio Tocantins, localizados no município de Montividiu do Norte, GO no período da seca e da chuva.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar aspectos comuns da estrutura trófica de *Knodus aff. chapadae* e *Hyphessobrycon heterorhabdus* em riachos da bacia do Alto rio Tocantins em diferentes estações.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar se há diferenças quanto à preferência alimentar das duas espécies na seca e na chuva;
- Verificar se há sobreposição de nicho dessas espécies nas duas estações.

3 METODOLOGIA

O presente estudo será realizado a partir do material já coletado e depositado na coleção do Laboratório de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Campus de Porangatu, GO.

As coletas foram realizadas em cinco riachos pertencentes à microbacia do rio



Montividiu, drenagem do rio Santa Tereza, sistema do Alto rio Tocantins, localizados no município de Montividiu do Norte, GO, durante o período da seca (Out./2012) e o período chuvoso (Fev./2013), em cinco pontos em um trecho de 80 metros de extensão. Os peixes foram capturados com a rede de arrasto e puçás ao longo do trecho amostral. Os peixes por sua vez foram fixados em formol a 10% e, após 48 horas, transferidos para solução de álcool 70%. Foram analisados 10 indivíduos de ambas as espécies em cada riacho, e considerados os aspectos comuns da estrutura trófica e a relação nas condições ambientais para a ocorrência de *Knodus aff. chapadae* e *Hyphessobrycon heterorhabdus* em riachos da bacia do Alto rio Tocantins em diferentes estações.

A dieta dos indivíduos foi avaliada a partir da análise do conteúdo estomacal. Os estômagos foram dissecados sob microscópio estereoscópio, os itens identificados e seu volume e ocorrência foram determinados (HYNES, 1950; HYSLOP, 1980). As medidas de volume do conteúdo gástrico e de cada item foram obtidas em placa milimetrada, sendo convertida, ao final, em mililitros. Estes dados foram combinados no Índice de Importância Alimentar (KAWAKAMI, VAZZOLER, 1980).

Foi elaborada uma matriz de dieta constituída por itens alimentares como colunas e espécies como linhas, no qual os valores representam o IA_i. O índice de importância alimentar (IA_i) apresentado por Kawakami & Vazzoler (1980), foi executado com o objetivo de demonstrar a importância relacionada aos itens alimentares de cada espécie. A análise da sobreposição alimentar foi efetuada com base no Índice de Pianka (1973).

4 RESULTADOS

A verificação das características alimentares realizada mostrou que não há grande variação na diversidade trófica entre *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae*. Portanto, ambos possuem um padrão consistente no tipo de alimentação nas estações seca e chuvosa.

As espécies foram agrupadas em uma categoria trófica, conforme seu grau de preferência alimentar, que neste caso foram invertívoras, ou seja, insetos aquáticos e terrestres. Todos se alimentaram de itens alóctones e autóctones, porém houve preferência por itens de origem alóctone, com maior predominância de invertebrados terrestres em quase todas as espécies presentes nas duas estações.



Verificou-se uma considerável variação na quantidade de invertebrados entre os períodos analisados. No período chuvoso, por exemplo, ambas as espécies tiveram uma maior preferência alimentar de insetos terrestres em relação à estação seca.

O índice de Pianka, utilizado como uma medida de similaridade para comparação da dieta das espécies de *Knodus aff. chapadae* e *Hyphessobrycon heterorhabdus* entre as cinco localidades e entre os períodos de seca e chuva, revelou uma alta sobreposição em todas as comparações entre as espécies, mostrando um consumo semelhante de itens (valor máximo = 1) em pontos diferentes de riachos da microbacia do rio Montividiu, drenagem do rio Santa Tereza, sistema do Alto rio Tocantins e entre os dois períodos (seco e chuvoso).

De acordo com os resultados do teste de Pianka, observamos que o índice de sobreposição de nicho foi maior que 0,7. No qual o período de chuva o resultado é de 0,83; no período de seca foi de 0,73 e o valor total incluindo as duas estações foi de 0,77. Dessa forma, foi possível observar que essas espécies possuem alta sobreposição de nicho.

5 DISCUSSÃO

O estudo da cadeia trófica dos peixes de riachos, juntamente com o uso de recursos e a influência dos componentes espaciais e temporais, tem contribuído com o conhecimento em relação à estruturação das comunidades e sendo um auxílio para a investigação das interações biológicas (ESTEVES & ARANHA, 1999).

Pinto & Uieda (2007) mostraram a relevância de itens alóctones na organização trófica em comunidades de peixes de riachos tropicais. Tratando-se de invertebrados é uma fonte alóctone de grande importância, pelo fato de que vários peixes se beneficiam desse recurso.

Conforme os resultados da pesquisa, as espécies de peixes não mudaram o consumo alimentar entre as estações, tanto *Hyphessobrycon heterorhabdus* quanto *Knodus cf. chapadae* mantém um padrão na estrutura trófica, alimentando-se de invertebrados tanto terrestres quanto aquáticos. Isto se deve ao fato de que invertebrados aquáticos, principalmente insetos, em distintas etapas de desenvolvimento, são elementos permanentes na dieta de diversas espécies de peixes de água doce.



Invertebrados que consomem matéria orgânica grosseiramente particulada (CPOM), derivada da vegetação ripária, são mais numerosos em trechos de cabeceira (SCHLOSSER, 1982). Com a expansão do volume do riacho, os insetos que coletam a matéria orgânica mais fina (FPOM) passam a ter mais domínio (VANNOTE, et.al. 1980, ALLAN, 1995), ou seja, sempre haverá quantidade considerável de insetos nos arredores do riacho favorecendo a alimentação dos peixes, uma vez que as duas espécies têm preferências por esses itens, por serem abundantes no riacho, porém no período chuvoso, as duas espécies tiveram uma maior preferência alimentar de insetos terrestres em relação à estação seca. Acredita-se que no período chuvoso há um maior fluxo de insetos que são carregados para dentro dos riachos.

A similaridade na prática alimentar entre as espécies, foi encontrada nos estômagos das duas espécies capturadas *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae* que vivem no mesmo espaço, e mostram as mesmos métodos alimentares, propondo certo grau de competição entre elas. De acordo com Abrams (1980), normalmente ocorre sobreposição de nicho, quando duas ou mais espécies usa o mesmo recurso no ambiente.

Ross (1986) sustenta que as dietas sejam semelhantes entre espécies que também são morfologicamente semelhantes. A competição interespecífica é apontada como um importante fator, quando estuda-se a sobreposição alimentar entre espécies (Gerking, 1994). De acordo com Schöener (1974), espécies competidoras podem coexistir devido a um importante mecanismo que é a partilha de recurso. Deste modo, supõe-se que há a existência de certa segregação espaço-temporal, permitindo sua coexistência, ou há uma abundante oferta de alimentos no ambiente.

Considerando-se os resultados obtidos neste estudo para as espécies *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae*, pode-se concluir que elas coexistem no mesmo ambiente, compartilhando os recursos alimentares, seja em aspectos referentes à dieta ou diferenças espaço-temporais no consumo dos recursos. As variações ontogenéticas das dietas mostram a plasticidade alimentar das espécies e sua tendência de explorar os recursos alimentares acessíveis no ambiente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as espécies apresentam hábitos alimentares semelhantes entre as estações, alimentando-se de invertebrados terrestres e aquáticos. São espécies que compartilham o mesmo nicho ecológico, consideradas oportunistas e conseguem sobreviver e predominar em qualquer variação sazonal.

Em termos de volume para a dieta do *Hyphessobrycon heterorhabdus* e *Knodus cf. chapadae* os insetos tiveram grande contribuição. Durante o período chuvoso na dieta dos peixes a presença de material alóctone foi mais acentuada. Em ambas as estações, a sobreposição de nicho trófico entre as espécies foi alta indicando que as espécies compartilharam os mesmos recursos do ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, P. **Some comments on measuring niche overlap.** *Ecology*, p. 44-49. 1980.

ALLAN, J.D. **Stream ecology: structure and function of running waters.** Chapman and Hall, London. 1995.

ESTEVES, K. E. & ARANHA, J.M.R. **Ecologia trófica de peixes de riachos,** Rio de Janeiro, p.157-182, 1999.

GERKING, S.D.. **Feeding ecology of fish.** San Diego, California Academic Press, p. 416, 1994.

HENRY, R; UIEDA, V. S.; AFONSO, A.A. DE O. & R.M. KIKUCHI, **Input of allochthonous matter and structure of fauna in a Brazilian headstream.** *Angewandte Limnologie*, p. 25, 1867-1869. 1994.

HERRÁN, R.A. **Análisis de contenidos estomacales en peces. Revisión bibliográfica de los objetivos y la metodología.** *Informes Técnicos del Instituto Español de Oceanografía*, p.1-73. 1988.



HYNES, H.B.N. **The food of freshwater sticklebacks (*Gasterosteus aculeatus* and *Pygosteus pungitius*), with a review of methods used in studies of the food of fishes.** p. 36-58, 1950.

149

KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. **Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes.** Boletim do Instituto Oceanográfico, v. 29, n.2, p. 205–207, 1980.

PINTO, T.L.F. & UIEDA, V.S. **Aquatic insects selected as food for fishes of a tropical stream: are there spacial and seasonal differences in their selectivity?** Acta Limnol. Bras. p.67-78, 2007.

ROSS, S. T. **Resource partitioning in fish assemblages: a review of field studies.** Copeia, 1986.

SCHLOSSER, I.J. **Fish community structure and function along two habitat gradients in a headwater stream.** Ecol. Monogr. p.395-414, 1982.

SCHÖENER, T.W. **Resource partitioning in ecological communities.** Science, p. 27-39. 1974.

VANNOTE, R.L., MINSHALL, G.W., CUMMINS, K.W., SEDELL, J.R. & CUSHING, C.E. **The river continuum concept.** Can. J. Fish. Aquat. Sci. p.130-137, 1980.

VARI R.P. & MALABARBA, L.R. **Neotropical ichthyology: an overview.** In **Phylogeny and classification of Neotropical fishes** Edipucrs, Porto Alegre, p. 1-12, 1998.

HAHN N.S., FUGI, R. & ANDRIAN, I.F. **Trophic ecology of the fish assemblages. In The upper Paraná river and its floodplain physical aspects, ecology and conservation,** Backhuys Publishers, Leiden, p.247-259, 2004.



CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA UEG CÂMPUS PORANGATU
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ERA DOS MULTILETRAMENTOS
ISSN 2526-8015
03 a 07 de outubro de 2016



FESTA DA BOA VIZINHA: A BUSCA DO SENTIDO ORIGINAL DE UMA FESTA

Marcos Roberto Pereira Moura (Me./UEG)¹⁵²

151

Introdução

Os moradores da chamada “Praça Velha” orgulham-se de viver no local onde surgiu a cidade de Porangatu. Esse Ambiente guarda memórias e tradições que ainda persistem nessa parte da cidade. Bem como se orgulham de terem criado a festa mais tradicional da cidade, o Arraiá do Descoberto. Contudo, a comunidade sente como se a festa criada por eles perdesse seu sentido original. A partir daí, os moradores do entorno da igreja Matriz do centro histórico criaram uma nova festa, a Festa da Boa Vizinha. Acreditando na busca do sentido original da festa a comunidade local festeja sua nova festa ressaltando seu caráter comunitário e religioso.

O objetivo dessa pesquisa é argumentar a respeito da criação de uma festa, a Festa da Boa Vizinha que surge pela tentativa de uma comunidade de resignificar o sentido de festa que realizam em sua localidade.

A fim de se elucidar a problemática em questão, esta pesquisa caracteriza-se predominantemente qualitativa, de caráter exploratório. A busca de informações deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. O estudo de campo utilizou-se de instrumentos de coleta como questionários semiestruturados e roteiros de entrevista. O tratamento dos dados foi efetuado por meio da análise de conteúdo.

A festa da Boa Vizinha: uma nova festa

Halbwachs (2003, p. 137) escreveu a respeito da experiência daqueles que tem suas memórias associadas a edificações erguidas na paisagem e deparam-se com a demolição desses prédios:

¹⁵² Mestre em Geografia é professor na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu.



é inevitável que as transformações de uma cidade e a simples demolição de uma casa incomodem [...] para quem esses velhos muros, essas casas decrépitas, essas passagens escuras e essas ruas sem saída, faziam parte de seu pequeno universo, e cujas lembranças se ligam a essas imagens, agora apagada para sempre[...].

Fazem parte da centralidade espacial do centro histórico a antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, que conta séculos desde sua fundação. Do conjunto espacial da velha matriz também faz parte o coreto, onde há muito já se silenciaram os grupos de corais. Nessa parte da cidade, a oeste, direção oposta ao sol nascente e a BR-153, a expansão urbana estagnou-se. A construção da BR-153 tirou o município de um longo período de estagnação pós-aurífero e ditou os rumos da urbanização porangatuense (IBGE, 1958). O centro da cidade deslocou-se para o leste assim como as novas edificações se fizeram nessa direção.

O cemitério municipal de Porangatu, o território dos mortos¹⁵³, participando das imediações do centro histórico, marca o limite urbano a oeste. Os que ali estão enterrados, fadados ao esquecimento, habitam a porção esquecida da cidade que não vislumbra possibilidade de expansão. O Lar dos Idosos¹⁵⁴, também há pouco, localizava-se nessas imediações, ao lado do cemitério. O fato é que, o chamado Descoberto da Piedade representa no imaginário da população porangatuense um lugar de velhos e de mortos.

À medida que a prefeitura local assumia toda a organização da festa e mudava o lugar desta (ainda que continue dentro dos limites do centro histórico), a população local perdia o sentimento de afeição pela festa que criaram há décadas atrás. Halbwachs (2003, p. 86) escreveu que “toda a memória coletiva tem por suporte um grupo limitado no espaço e no tempo”. A comunidade local ao ver que sua festa era transferida para outro espaço sentia suas memórias e sua identidade se dissociarem da festa. Era preciso criar uma nova festa que representasse a identidade dos moradores. Foi então que, no ano de 1997, Corina Fagundes Furtado de Oliveira, moradora do entorno da velha igreja matriz decidiu, com a ajuda da família e vizinhos, criar a Festa da Boa Vizinhança. A nova festa do centro

¹⁵³ Levar os cemitérios para as extremidades da área urbana, ou mesmo além dela, faz parte, de fato, de uma orientação doutrinária do pensamento médico higienista no ordenamento do espaço urbano, mas envolve igualmente um momento de mudança de pensamento em que se declara que os mortos não participam do mundo dos vivos (COSTA, 2003).

¹⁵⁴ O Lar dos Idosos é uma instituição mantida pelo governo municipal que abriga indivíduos da terceira idade que sem condições de cuidarem de si também não possuem parentes que possam ampará-los. Devido às críticas quanto a fato dos idosos serem abrigados ao lado cemitério e aos simbolismos que isso concerne, estes foram transferidos para outro prédio, na rua do Hospital Municipal de Porangatu.



histórico, marcada sempre no mês de junho, a celebrar os santos desse mês, surgira com a proposta de resgatar as características originais da festa perdida.

Nesse contexto, contribui a visão de Bezerra (2008), ao asseverar que

as festas, contudo, não têm sido utilizadas somente para afirmar a coesão dos habitantes nas cidades e, portanto, das relações hegemônicas, mas também foram e são utilizadas para construir uma unidade e (re) significar a identidade de grupos subalternizados historicamente.

A Festa da Boa Vizinhança possui um rígido código de conduta para a realização da mesma, que foi redigido e aperfeiçoado no decorrer dos anos pelos seus organizadores. Uma importante regra versa a respeito da espacialidade da festa: em hipótese alguma, esta poderá ser deslocada para outro lugar que não seja no entorno da igreja velha matriz, reforça Corina (Entrevista, 2016). A comunidade teme que aconteça o mesmo que aconteceu com o Arraiá do Descoberto, conduzido de sua localidade inicial, acusa-se da perda de suas características originais.

A cada ano é sorteado um novo casal festeiro para organizar a Festa da Boa Vizinhança, e necessariamente não precisam ser moradores da chamada praça velha, exige-se apenas que tenham participado de pelo menos dois anos da festa. Contudo, se o casal sorteado a dar continuidade à festa não residir no entorno da igreja, deverá pedir autorização a algum dos moradores para que o festejo seja realizado na frente de sua casa. Mas, o casal festeiro além de contar com a participação da comunidade local, ainda tem o auxílio de Corina e sua família.

Em relação a comidas e bebidas, durante a Festa da Boa Vizinhança, não é admitido que estas sejam vendidas. Tudo o que é consumido pelos participantes da festa é fruto de doação dos próprios moradores da comunidade. Cada família traz pratos típicos do mês junino que, dispostos na mesa, formam um banquete, a ser ofertado gratuitamente. Há sempre aqueles que participam da festividade pela primeira vez, e muitos não contribuem com a comida, mas todos são convidados a compartilharem do alimento, sem qualquer distinção. O consumo de bebidas alcoólicas é proibido nesse festejo.

Outra regra a ser seguida, relaciona-se a participação de políticos na festa. É proibida a utilização desse espaço festivo para o discurso de agentes do governo municipal ou estadual. Bem como também são vedadas as alocações de candidatos a cargos políticos que queiram promover sua imagem durante o festejo. São regras que na visão dos



moradores da comunidade garantem que a festa continue no mesmo lugar e com as mesmas características, desde quando foi inventada.

Diferente do Arraiá do Descoberto, a Festa da Boa Vizinhança ainda mantém seu caráter religioso, antes da comida, da música e da dança, há a reza do terço em louvor aos santos homenageados no mês de junho. Encerrada a obrigação devocional, a comida é servida, dando-se início logo em seguida à quadrilha improvisada. Existe uma notória tentativa dos organizadores em resguardar o aspecto comunitário, que se vislumbra com a partilha dos alimentos, assim como o momento religioso do festejo, que se efetiva com a reza do terço.

Sem comprometimento com qualquer forma de lucro ou espetacularização que promova o marketing político de qualquer governo, não é feita propaganda da festa. Ainda assim, o número de participantes da Festa da Boa Vizinhança tem aumentado a cada ano, por intermédio do convite daqueles que já conhecem a festividade.

As festas realizadas no centro histórico de Porangatu guardam as memórias daqueles que aqui nasceram ou daqueles que aqui terminaram de se criar. As raízes sertanejas dos moradores são reveladas nos regozijos da festa. A religiosidade católica é expressa pelas atitudes de fé que ladeiam os momentos de euforia nesse território católico. O que essa comunidade busca são festas que, longe de espetáculos festivos, possam refletir a vida simples de seus moradores, seu modo de ser, suas formas de enxergar a vida.

Se a construção da memória ocorre sobre determinado espaço, uma festa somente se torna como tal quando se apropria dos lugares. A partir de Ferreira (2003, p. 05) pode-se dizer que “a essência festiva se define, deste modo, a partir da interpenetração do evento sociocultural com os lugares que lhe dão espaço”. E se a memória é constituída pelas ações do cotidiano, a festa – que para alguns autores é considerada a transgressão e para outros a representação das configurações habituais – torna-se importante elemento constituinte na elaboração da memória coletiva. As pessoas esforçam-se para garantir que as festas sejam coloridas e esperam que as festas possam dar um colorido a mais em suas vidas.



Conclusão

A vida cotidiana, as festas e representações destes citadinos são marcadamente influenciados pela fé católica, que estabeleceu importantes territórios religiosos nestas paragens. Mas do que um regozijo, os moradores do centro histórico de Porangatu não se contentam em inserir no interior de suas festas o caráter religioso. As festas são extensões de suas vidas, onde a vida religiosa tem grande representatividade.

A festa Boa Vizinhança, com conjunto de regras, marca a decisão da comunidade em manter a identidade de suas festas. Tais diretrizes tentam evitar que a festa seja transferido para outros espaços e adquira outros sentidos. É uma festa criada por eles, em favor deles, baseada em seus modos de vida, em que alegria e fé caminham sempre próximas.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 23, P. 7-18, jan./jun. 2008.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Os cemitérios e a espacialização da morte. In: ALMEIDA, M. G. de; RATTIS, A. J. P. (Orgs.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003, p. 237-260.

FERREIRA, Luiz. Felipe. O lugar festivo: a festa como essência espaço-temporal do lugar. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. 36º v. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.



**CÂNCER HEREDITÁRIO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO:
VIABILIDADE E ACESSIBILIDADE**

*Maria Aparecida de Sousa Lisboa*¹⁵⁵

*Ronilma Carlos dos Santos*¹⁵⁶

156

Introdução

Casos de câncer em apenas uma pessoa podem estar relacionados a alterações (mutações) que aumentam os riscos de desenvolver a doença em outros integrantes familiares. São conhecidos inúmeros genes que, quando alterados, podem aumentar o risco de desenvolvimento de câncer e tumores malignos hereditários. Em vários casos torna-se possível o uso do aconselhamento genético para investigação aprofundada da existência da alteração, abrangendo a tomada de medidas que possam diminuir os riscos do desenvolvimento da doença e melhorem o tratamento.

O aconselhamento genético poderá detectar a síndrome de predisposição hereditária ao câncer que pode atingir várias gerações de uma família, porém somente um pequeno grupo de pessoas que tiveram câncer é incluso nesse tipo de tratamento. O método tem início com uma avaliação clínica, onde serão abordadas informações não só do paciente, como saúde e seus hábitos de vida, mas também informações do histórico patológico dos familiares mais próximos. Quando é detectada a mutação de um dos genes de predisposição, será possível definir alguns tipos de câncer que os integrantes terão maior chance de desenvolver.

O objetivo do presente artigo é confrontar a eficácia do aconselhamento genético levando em consideração a oferta informacional sobre o assunto. Para este fim foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema.

O aconselhamento genético como forma de prevenção ao câncer hereditário constitui profilaxia bastante eficaz, uma vez que, dependendo do estágio da neoplasia, não

¹⁵⁵ Acadêmico do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu. E-mail: lisboacid@gmail.com.

¹⁵⁶ Acadêmico do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG campus Porangatu.



são dispostos artifícios que proporcionem a cura da doença. Em contrapartida, deve-se focar na questão da acessibilidade do método, uma vez que não existem políticas de divulgação e a oferta desse tratamento, assim como a de seus profissionais, ainda é muito pequena perante a alta demanda do número de pacientes na atualidade.

Histórico e definição

O câncer é uma das mais alarmantes e conhecidas patologias atuais da humanidade. Em razão desse fato, chefes do mundo inteiro tem se reunido em conferências para discutir sobre o tema que, segundo a União Internacional para o Controle do Câncer (IUCC), teria acometido até 2012, 12, milhões de pessoas no mundo, sendo que desse total, 500 mil no Brasil.

É definido como uma doença genômica surgindo como consequência de alterações cumulativas no DNA de células normais que sofrem transformações até se tornarem malignas. A doença atinge quaisquer nacionalidades, idade, raça e classes sociais, se tornando mais popularizada durante os séculos XX e XXI. Existe no imaginário comum uma série de imagens, ideias e sentimentos ligados às etapas do tratamento, às causas da doença e formas de prevenção, servindo como estereótipo. Considera-se também como uma das maiores causas de morte no mundo.

Apesar de haver registro de um linfoma humano datado como 4.000 A.C., não há um primeiro registro científico que fale sobre a doença, embora egípcios, indianos e persas, séculos antes de Cristo, já mencionassem sobre tumores malignos. Somente através de Hipócrates na Grécia a doença foi definida como um tumor duro e, até o século XVI, a medicina a considerava doença causada por desequilíbrio do sistema linfático e/ou fluidos corporais.

Posteriormente (século XVIII), o anatomista italiano Giovanni Battista Morgagni e o médico francês Mari François Bichat caracterizaram o câncer como unidade específica localizada em uma parte do corpo e que diferentes tipos de tecidos eram afetados por diferentes tipos de câncer. Nessa mesma época foi identificada metástase causada pela corrente sanguínea ou linfática. No final do século XIX aumentaram os interesses médicos pela oncologia – especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento de neoplasias



– a partir do advento do sucesso em procedimentos cirúrgicos como a remoção de um tumor no estômago (1881) de um paciente afetado.

Com a descoberta e invenção do raio X por Wilhelm Roentgen (1845 – 1923) o diagnóstico para o câncer e outras patologias tornou-se mais eficaz. No início a técnica era precária e demorada, afetando negativamente pacientes e pesquisadores. Porém, constatou-se que essas exposições eram capazes de destruir tecidos e lesões cancerígenas. Paralelamente, Marie Curie em 1901 descobriu a potencialidade da radiação do Polônio e do Rádio para destruição de células malformadas e tumores malignos.

O interesse científico ao redor do câncer norteou a criação de inúmeros centros especializados a partir de 1900, como por exemplo, o surgimento do INCA (Instituto Nacional do Câncer) em 1948.

Atualmente, os incríveis avanços da Biologia Molecular têm proporcionado descobertas e favorecido formas alternativas e mais eficazes para o tratamento do câncer a partir do pressuposto de este surge das alterações no material genético em que, mutações em determinados genes alteram os comandos da divisão, diferenciação e morte celular, permitindo suas multiplicações desenfreadas independentemente das necessidades do organismo³. A célula agora maligna forma um agrupamento de células praticamente idênticas recebendo o nome de tumor. A partir daí o organismo tenta se defender através do Sistema Imunológico. No entanto, quando este se mostra ineficaz, a doença passará a ter condições de evoluir.

Contraditoriamente, o virologista Peter Duesberg da Universidade da Califórnia em Berkeley, propõe que a transformação da célula normal em célula cancerosa é desencadeada não por mutações genéticas, mas por uma instabilidade em seus cromossomos tão extensa que leva à formação do que o cientista chama de “nova espécie” celular. Essa instabilidade partiria do princípio de que na célula cancerosa o número de cromossomos é alterado para mais ou para menos, ou ainda por cromossomos feitos de pedaços fundidos de outros cromossomos, em comparação à célula normal humana, diploide com dois conjuntos de 23 cromossomos.

Todavia, a base dos estudos e pesquisas relacionados ao câncer está firmada por maioria na sua definição de doença genômica.



Genética do câncer hereditário

Ao longo das inúmeras pesquisas sobre o câncer descobriu-se sua relação com a hereditariedade. As síndromes de câncer hereditário são afecções genéticas em que as neoplasias tornam-se mais prevalentes em indivíduos de uma mesma família. Ocorrem por transmissão de uma geração para outra, por meio de um padrão de herança mendeliana geralmente autossômico dominante com alta taxa de penetrância em que o indivíduo portador da mutação possui risco elevado de desenvolver lesões associadas à síndrome durante toda a vida.

Características como idade precoce ao diagnóstico, vários membros da mesma família apresentado a mesma neoplasia ou diferentes, porém relacionadas, mais de uma neoplasia em um mesmo indivíduo e múltiplas gerações acometidas, estão associadas como fator de risco ao câncer hereditário.

Pesquisa realizada no Hospital das Clínicas de Porto Alegre entre janeiro de 1999 e junho de 2000 em 195 pacientes com diagnóstico de melanoma – neoplasia maligna originada a partir dos melanócitos, células responsáveis pela pigmentação cutânea – mostrou que 133 pacientes cuja história familiar encontrava-se registrada no prontuário, 13 apresentavam história familiar de melanoma e 31 apresentava ao menos um fator de risco importante de predisposição hereditária para a doença. Esse estudo concluiu que a possibilidade de influência do fator hereditário no Brasil estimula a procura ativa de fatores de risco genético em pacientes com melanoma, já que a identificação de família de alto risco pode ter grande impacto sobre a morbimortalidade de seus integrantes.

Um outro tipo é o câncer de mama, responsável por 10,44 mortes a cada 100 mil mulheres entre 2002 e 2004 no Brasil, com incidência maior em casos pós-menopausa e principalmente com relatos da existência de familiares próximos afetados pela enfermidade.

Mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 são responsáveis pelos cânceres de mama e ovário e estão relacionados no aparecimento do câncer de mama masculino. Além destes, vários genes de síndrome multicânceres foram identificados como o TP53 – causador da Síndrome de Li-Fraumeni de câncer de mama hereditário, sarcomas e outras neoplasias – e o PTEN, cuja mutação foi descrita na Síndrome Cowden de câncer hereditário e lesões multicutâneas.



No câncer de cólon não polipose, 20% dos pacientes possuem componentes genéticos hereditários. O câncer colo retal hereditário subdivide-se em polipose e não polipose, com síndromes específicas com ausência de expressão das proteínas MLH1, MSH2 ou MSH6. Os critérios para início de acometimento se voltam quando há ocorrência de três casos na mesma família com os seguintes requisitos: um membro deve ser parente em primeiro grau, pelo menos duas gerações sucessivas devem ser acometidas e pelo menos um dos casos deve ser diagnosticado até cinquenta anos de idade.

O câncer tireoidiano é grande responsável por neoplasias malignas da tireoide, apresentando-se de forma hereditária em 20-25% dos casos sendo frequentemente múltiplos e bilaterais. Provavelmente estão associados a mutações nos genes RET, PTEN e no gene supressor tumoral APC, que também ocorrem em carcinomas esporádicos. Há elevado risco acumulado de desenvolvimento medular.

No Brasil a forma hereditária do câncer de próstata pode explicar a grande proporção da doença na população masculina pelas mutações dos genes TP53, PTEN, RB ras, CDKN2, AR e CTNNB1, sendo responsabilizado por 10,31 óbitos a cada 100 mil homens entre 2002 e 2004.

Estudos relacionam tipos de cânceres gástricos aos antígenos sanguíneos ABO, com significativa evidência no grupo sanguíneo O. As caderinas – grupo de moléculas de adesão celular – também se relacionam a partir da manutenção das conexões intercelulares, o controle da polaridade celular e a morfogênese da célula, com inativação da mutação do gene CDH1.

Os genes FHIT e TRC8 têm sido responsabilizados pela terceira neoplasia geniturinária mais frequente: o câncer renal. O gene TRC8 parece definir também uma mutação adicional nos cânceres renal e tireoidiano, mas seu funcionamento ainda é desconhecido.

Os tipos de cânceres citados até aqui ocorrem frequentemente na população mundial, todos possuindo as formas esporádica e hereditária, porém somam uma pequena parcela do total de tipos existentes.



Possíveis tratamentos

O tratamento do câncer pode ser feito pela cirurgia, radioterapia ou quimioterapia utilizadas de forma isolada ou combinada, dependendo do tipo celular e do órgão de origem e do grau de invasão do tumor. No caso do melanoma as modalidades mais utilizadas são a cirurgia excisional e a Cirurgia Micrográfica de Mohs. Já para o câncer de mama podem ser o tratamento local – cirurgia e radioterapia – ou sistêmico – quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. O mesmo tratamento segue para o câncer de ovário, tireoidiano e de próstata.

Notadamente as modalidades de tratamento para os variados tipos de câncer são basicamente os mesmos. No entanto, por ser de difícil cura e tratamento em termos de complexidade e reações, também são propostos métodos preventivos para todos esses casos a partir de exames de rotina periódicos além do aconselhamento genético.

Para o câncer de mama existe ainda a prática cirúrgica de remoção das mamas antes do câncer ser encontrado, – dupla mastectomia profilática – reduzindo o risco da neoplasia em aproximadamente 90%. Já no câncer de próstata, testes genéticos serão essenciais para estratégia preventiva, contudo, a utilização do antígeno prostático específico muito tem contribuído para o diagnóstico precoce.

Aconselhamento genético

Analisando os dados demonstrados sobre as modalidades cancerígenas não restam dúvidas quanto à gravidade desse problema. Nesse sentido, a prevenção torna-se a opção mais inteligente.

O aconselhamento genético (AG) é uma prática de avaliação especializada com a finalidade de identificar possíveis condições hereditárias capazes de afetar um indivíduo ou futuras gerações. A partir de então se pode montar um esquema de conduta e manejo terapêuticos e proporcionar também apoio psicológico. Surgiu nos Estados Unidos em 1940 e se popularizou, difundindo-se por todo o mundo.

A técnica permite a melhor compreensão do diagnóstico e o curso da doença, assim como as alternativas para lidar com o risco de recorrência e a melhor forma de prevenção. É direcionada para portadores de câncer hereditário, estendendo-se para situações



diversas tais como casamento consanguíneo, infertilidade e defeitos congênitos, entre outros. Padrões de herança mendeliana são utilizados para determinar o risco de recorrência em cada situação.

Os achados de detecção, identificação e relação dos genes envolvidos em neoplasias proporcionam novos métodos de diagnóstico e prognóstico. Aliados ao aconselhamento genético proporcionam melhorias na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Todos esses eventos se fortaleceram a partir do Projeto Genoma, que desvendou e mapeou o código genético humano. Desse modo, a viabilidade do AG é imensa na prevenção do câncer hereditário, principalmente ao visualizar-se o doloroso e longo tratamento de uma neoplasia em estágio avançado.

Contudo, o aconselhamento genético deve seguir princípios básicos que proporcionem acesso a esse tipo de tratamento, respeitando as características das doenças e do teste.

Numa visão geral pode-se constatar a dificuldade de grande massa da população brasileira em vir a ter uma consulta com um médico geneticista. Ao que se sabe, poucos estão conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), programa de saúde adepto da maior parte da população brasileira acometida pelo problema. Num movimento retrógrado, hospitais especializados em tratamento de neoplasias estão em disponibilidade no sistema. A maioria está em grandes centros urbanos, assim como os profissionais da área. Em termos intermediários, pesquisadores e autoridades nacionais travaram recentemente debates emocionantes quanto à eficácia do medicamento fosfoetanolamina para o tratamento do câncer.

Ao que foge às questões políticas e financeiras aponta-se ainda questões éticas e psicológicas. No campo ético a interrogação mais frequente é “o que fazer com a informação genética?”. Norteiam ainda: a quem cabe a informação genética? Como garantir confidencialidade? Como agir perante diagnóstico de doença genética no feto? Ainda não existem respostas satisfatórias.

Considerações finais

Apesar da existência do AG, existe grande dificuldade no diagnóstico das doenças genéticas no Brasil. De acordo com a médica geneticista, doutora em Ciências pela



FIOCRUZ e professora da UFRJ, Raquel Tavares Boy da Silva, “há um enorme desconhecimento de conceitos e práticas e a própria comunidade médica é pouco contemplada com o ensino do tema durante a formação acadêmica”.

Assim sendo conclui-se a grande dificuldade no reconhecimento das condições genéticas para a importância do diagnóstico através do aconselhamento genético. No que diz respeito ao atendimento da população brasileira, o que temos é de boa qualidade, mas insuficiente. Deve haver o envolvimento da população com seus pacientes e famílias para conhecimentos de como fatores genéticos podem agravar a saúde. Para isso, ações de genética comunitária devem ser desenvolvidas nas unidades de saúde com a preparação de profissionais especializados na área para amplo atendimento da população.

Referências bibliográficas:

TEIXEIRA, Luiz Antônio. *De uma doença desconhecida a um problema de saúde pública: INCA e o controle de câncer no país*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf. Acesso em: 15/08/2016.

DANTAS, Élida Livia Rafael. *Genética do câncer hereditário*. 2009.

ARTIGO POR COLUNISTA PORTAL – EDUCAÇÃO. *História do câncer: dos escritos antigos a tecnologias atuais*. 2008. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 15/08/2016.

TEIXEIRA, Mônica. *Explicação diversa para a origem do câncer, com foco nos cromossomos, e não nos genes, ganha corpo no establishment científico*. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 10, n. 4, p. 664-676, dez.2007.

CARVALHO, Charles André. *Melanoma hereditário: prevalência de fatores de risco em um grupo de pacientes no Sul do Brasil*. An bras Dermatol, Rio de Janeiro, 79(1): 53-60, jan./fev. 2004.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. *Tratamento*. Disponível em: www.sbd.org.br. Acesso em: 04/09/2016.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. *Tratamento*. Disponível em: www1.inca.org.br. Acesso em: 04/09/2016.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro. *Aconselhamento genético*, 2000. Disponível em: www.mundoeducacao.bol.uol.com.br. Acesso em: 04/09/2016.

GUEDES, Cristiano; DINIZ, Débora. *A ética na história do aconselhamento genético: um desafio à educação médica*. Revista de Educação Médica, Rio de Janeiro, V.3, n.2. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem. Acesso em: 04/09/2016.

SCHULER, Lavínia. *Aconselhamento genético ainda é pouco conhecido e aplicado*. Disponível em: [www.pfizer.com.br/sala de imprensa](http://www.pfizer.com.br/sala%20de%20imprensa). Acesso em: 05/09/2016.

BRUNONI, Décio. *Aconselhamento genético*. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Medicina. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 05/09/2016.



A INFLUÊNCIA DOS FATORES GENÉTICOS NA OBESIDADE

Wender Antônio Nunes da SILVA (G/UEG)¹⁵⁷

Lourdes Cristina Oliveira da SILVA (G/UEG)¹⁵⁸

Orientadora: Elida Lucia da CUNHA (D/UEG)¹⁵⁹

165

INTRODUÇÃO

Pesquisas que identificam relações de variantes genéticas com a obesidade em grandes populações têm sido desenvolvidas e facilitadas através dos avanços na tecnologia de genotipagem e de mapeamentos genéticos, exemplos dos estudos de associação e rastreamento do genoma que permitem a varredura de milhares de polimorfismos de nucleotídeo único (THORLEIFSSON *et al.*, 2009).

A poligênia é a influência genética mais eminente na obesidade para indivíduos com predisposição aos fatores gênicos. Foram identificados vários genes de forma variante pelas dietas rica em gordura, através de estudos realizados em animais (MONKS *et al.*, 2003).

Peso e gordura corpórea tem subsistência a partir da intervenção dos genes, pela cooperação e mantimento de vias eferentes (sinais nervosos, nutrientes e leptina), vias aferentes (sistema nervoso, catecolaminas e insulina). Sendo o equilíbrio genético, 40% contribuinte de herança genética, interferindo na equação energética, energia gasta e ingerida (MARTÍNEZ *et al.*, 1996),

O sustento de um peso corpóreo pela existência transmissível de uma base gênica acarreta mecanismos; reguladores metabólicos que suprem as exiguidades no organismo, inconstância do metabolismo basal e regulação do apetite; tendo a probabilidade genética para ser obeso (HIRSCH *et al.*, 1998).

¹⁵⁷ Graduando do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: wenderpgtu@hotmail.com.

¹⁵⁸ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: luddy-ciz@hotmail.com.

¹⁵⁹ Professora do curso de graduação em Ciências Biológicas da UEG campus Porangatu. E-mail: elidabio@live.com.



Características da base gênica e fatores ambientais predisõem a distribuição de gordura corpórea sendo, ginoide e androide, atribuídos pelo o fenótipo da obesidade, (CORBALAN *et al.*, 2003).

A incidência de obesidade susceptível a vários membros de um núcleo familiar confirma a susceptibilidade da herança genética. Tendo a predisposição entre 50 a 80%, pais obesos terem filhos obesos (ORERA *et al.*, 1997).

METODOLOGIA

Metodologias descendentes e ascendentes são utilizadas em investigações para análise dos genes envolvidos com a obesidade. Fenótipo interligado a base gênica, está sobre olhares atentos da epidemiologia genética, através do caráter determinativo viabilizando e comparando, portadores e não portadores; casos e controles, analisando variações específicas. Tendo múltiplos determinantes na abordagem de investigações da obesidade gênica (SNYDER *et al.*, 2004).

Quadro 1. Possibilidades de investigação genética da obesidade.

Estudos de síndromes mendelianas

- Autossômico dominante
- Autossômico recessivo
- Ligado ao cromossoma X

Estudos de sistemas modelos

- Animais obesos
- Animais transgênicos
- Cruzamento (QTL): fenótipo vs. genótipo

Estudos de associação e ligamento

- Epidemiologia de genes candidatos
 - Segregação familiar
-

Quadro1, (MARTÍNEZ *et al.*, 2003), possibilidades investigação da genética da obesidade.

Cromossoma x, autossômico recessivo e dominante, classifica-se como transmissão genética determinada pelas doenças mendelianas. A obesidade sendo uma patologia multifatorial, que ocasiona genes poligênicos, sendo correlacionados aos fatores ambientais e com encadeamento genéticos (FAUCI *et al.*, 1998).



A tese que procedentes de pessoas com obesidade tem auto nível de herdarem tal característica, parti segundo os estudos de associação gênica, gênius, agrupamento de núcleos familiares (PÉRUSSE *et al.*, 1997).

Genes interligados com a obesidade foram diagnosticados através de animais genéticos obesos usando seu genótipo, estudos também relataram a ocorrência pelo fenótipo em animais através de cruzamento (INUI *et al.*, 2000).

A obesidade também predispõe no aparecimento de síndromes genéticas com maior prevalência sendo a de Bardet-Biedl e Prader-Willi (BUTLER *et al.*, 1990).

Fenótipo juntos com polimorfismo genético são porcentagens referentes à associação gênica. Empregam-se valiosos métodos para identificação de associação e ligamento genético na contribuição à obesidade como principal fator a hereditariedade (BOUCHARD *et al.*, 1998).

JUSTIFICATIVA

Será instituída uma ligação de um núcleo familiar com sua designação genética e a transferência dos genes, tento a possibilidade de observação do genótipo para o fenótipo e seus grupos de genes, essa é primícias da técnica ascendente. (COMUZZIE *et al.*, 1998).

O grau de herança hereditária em grupos familiares para avaliar e identificar gene do fenótipo da obesidade com seu pertencual, sendo uma metodologia característica descendente (ORERA *et al.*, 1997).

Mas ao tratarmos especificamente dos fatores genéticos, estudos demostram porcentagens de peso, altura, partindo do afastamento familiar evidenciando fator hereditário estando na casa dos 40%, entre tanto perscrutação com gêmeos associa-se ao agrupar genético cerca de 70-80% (JACKSON *et al.*, 2002).

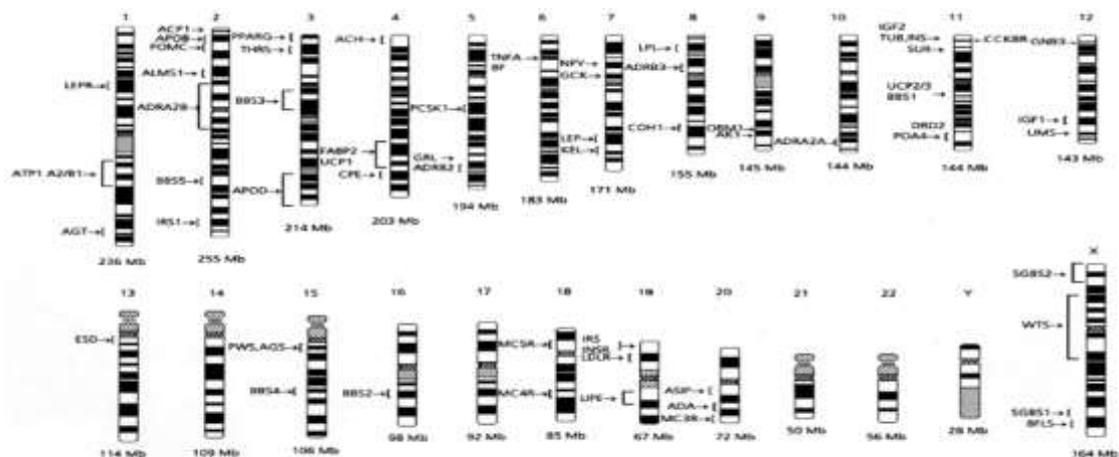


Figura 1. Mapa genético da obesidade.

Figura 1, Mapa genético da obesidade (SNYDER *et al.*, 2004).

O DNA ou a ordem dos genes são respectivamente descrevidas através do mapa genômico (ROMEO, 1995). São utilizados métodos variantes para o trançado genético tais como: isolamento, remoção de regiões cromossômicas e hibridação. O mapa físico demonstra a localidade do cromossomo em relação ao comprimento dos pares de bases, possuindo no plano inferior marcadores de DNA ou genes e mapas de ligamento genético (BRAUNWALD *et al.*, 1998).

430 genes foram diagnosticados no mapa genético humano contendo cromossomos e genes interligados a obesidade com seus fenótipos e sendo plausível a evolução progressiva do mapa genético da obesidade (SNYDER *et al.*, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A autenticação aos 430 genes diagnosticados na obesidade e a pressuposições de mais alguns, os estudos relatam genes que tiveram maior prevalência sendo: Grelina e Leptina, transportadores de lipídeos, moléculas de adipócitos, proteínas desacopladas, estudos também relatam o composto genético sendo um fator precursor e desencadeador da obesidade. A hereditariedade tem a porcentagem equivalente entre 40% e 70% para o fenótipo interligado diretamente a obesidade. Pesquisa com estruturas e fragmentos do genoma humano em diferentes técnicas de mapeamento, segue-se vestígios da influência fatores genéticos. Gasto energético e apetite também possuem incidência gênica, como



propiciador da obesidade. Através da ciência enormes avanços científicos foram alcançados e descobertas sobre a influência genética da obesidade decifrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É presumível no futuro bem próximo que populações e indivíduos, através de testes genéticos passam a serem acompanhados para antecipadamente diagnosticar possíveis riscos a desenvolver a patologia de obesidade. Medidas bioquímicas, exames de gasto metabólico e medidas de antropometria são métodos empregados em pesquisas de variantes gênicas que desencadeia a obesidade, comparando-se indivíduos e grupos, como instabilidade na quantidade da gordura distribuída no corpo. O resultado da ação e interação de genes múltiplos e decorrentes da combinação de fatores torna a obesidade um fenótipo complexo.

REFERÊNCIAS

BOUCHARD, C; PÉRUSSE, L; RICE, T; RAO, DC. **The genetics of human obesity**. In: Bray GA, Bouchard C, James WPT. Handbook of obesity. New York: Marcel Dekker; 1998. p.157-85.

BOUCHARD, C. **Genetics of obesity**: overview and research direction. In: Bouchard C, ed. The Genetics of Obesity. Boca Raton; 1994: p. 223–233.

BOUCHARD, C; TREMBLAY, A. **Genetic influences on the response of body fat distribution to positive and negative energy balances in human identical twins**. J Nutr 1997; 127:943S-7S.

BUTLER, MG. Prader-Willi **syndrome: current understanding of cause and diagnosis**. Am J Med Genet. 1990; p. 35:319–332.

CLEMENT, K; VAISSE, C; LAHLOU, N, et al. **A mutation in the human leptin receptor gene causes obesity and pituitary dysfunction**. Nature. 1998; p.392:398–401.



CHAGNON, Y; PÉRUSSE, L; BOUCHARD, C. **Familial aggregation of obesity, candidate genes and quantitative trait loci.** Curr Opin Lipid 1997; 8:205-11.

170

COMUZZIE, AG; ALLISON, DB. **The search for human obesity genes.** Science 1998; p. 280:1374-7.

CORBALAN, MS; MARTI, A; FORGA, L; MARTINEZ-GONZALEZ, MA, Martinez JA. **Beta (2)-Adrenergic receptor mutation and abdominal obesity risk: effect modification by gender and HDL-cholesterol.** Eur J Nutr 2002; p.41:114-8.

COUTINHO, Walmir. **ETIOLOGIA DA OBESIDADE;** 2010.

FAUCI, AS; BRAUNWALD, E; ISSELBACHER, KJ; WILSON, JD; MARTIN, JB; KASPER, DL, et al. **Harrison's principles of internal medicine.** New York: McGraw Hill; 1998.

HIRSCH, J; LEIBEL, RL. **The genetics of obesity.** Hosp Pract 1998; p. 33(3):55-9.

INUI, A. **Transgenic approach to the study of body weight regulation.** Pharmacol. Rev 2000; 52:35-61.

JACKSON, AS; STANFORTH, PR; GAGNON, J; RANKINEN, T; LEON, AS; Rao DC, et al. **Melanocortin 4 receptor sequence variations are seldom a cause of human obesity: the Swedish Obese Subjects, the HERITAGE Family Study, and a Memphis cohort.** J Clin Endocrinol Metab 2002; 87:4442-6.

MARTÍNEZ JA, FRUHBECK G. **Regulation of energy balance and adiposity: a model with new approaches.** J Physiol Biochem 1996; p. 52:255-8.

MACHO-AZCARATE T; MARTI A; GONZALEZ A, MARTINEZ JÁ; IBANEZ, J. **Gln27Glu polymorphism in the beta2 adrenergic gene and lipid metabolism during exercise in obese women.** Int J Obes Relat Metab Disord 2002; 26:1434-41.



MARTÍNEZ, Alfredo; ALIAGA, Maria; MARTI, Amelia, LOPES, Iva. et al., **Aspectos genéticos da obesidade, Genetics of obesity**. Departamento de Fisiología y Nutrición, Universidad de Navarra, España. SCIELO, Brasil, Rev. Nutr. vol.17 no.3 Campinas July/Sept. 2004.

171

MELO, Maria; FUJIWARA, Clarissa; FERNANDES, Ariana. **Genética: Causa comum da obesidade**. Grupo de Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Dezembro, 2011.

MYKYTYN K, NISHIMURA DY, SEARBY CC, et al. **Evaluation of complex inheritance involving the most common Bardet-Biedl syndrome locus (BBS1)**. Am J Hum Genet. 2003;72:429–437.

ORERA, M. **Aspectos genéticos de la obesidade**. In: Moreno B, Monereo S, Álvarez J. Obesidad: presente y futuro. Madrid: Biblioteca Aula Médica; 1997. p.51-69.

PRICE, R. **Genetics and common obesities: background, current status, strategies, and future prospects**. In: Wadden T, Stunkard AJ, eds. Handbook for Obesity Treatment. New York, NY: Guilford Press; 2002:73–94.

ROMEO, CM. **Genética humana**. Bilbao: Universal Deusto; 1995.

SNYDER, EE; WALTS, B; PERUSSE, L; CHAGNON, YC; WEISNAGEL, SJ; RANKINEN, T, et al. **The human obesity gene map: the 2003 update**. Obes Res 2004; p. 12:369-439.

THORLEIFSSON, G; WALTERS, GB; GUDBJARTSSON, DF, et al. **Genome-wide association yields new sequence variants at seven loci that associate with measures of obesity**. Nat Genet 2009;41:18-24

SCHADT EE, MONKS SA, DRAKE TA, et al. **Genetics of gene expression surveyed in maize, mouse and man**. Nature. 2003;422:297–302.



**A FORMAÇÃO PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – II FASE**

Wender Antônio Nunes da SILVA (G/UEG)¹⁶⁰

Orientadora: Osmira Jeronimo de OLIVEIRA (D/UEG)¹⁶¹

172

INTRODUÇÃO

O estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental fase II estabelece um papel primordial na preparação e hombridade, pós designa ao futuro professor um posicionamento que o leva a refletir sobre os seus atos como educador e uma visão crítica da realidade escolar, propiciando a vivenciar plenamente os desafios e dilemas decorrentes do ambiente educacional. Durante o estagio foi possível transitar nas salas do 6 ao 9 ano, sendo realizado a ministração de aulas na disciplina de ciências para os discentes, tornando-se essencial para a formação do estagiário tento um contato direto com o âmbito escolar, corpo docente, sala de aula e alunos.

Para tanto existes um passos definidos a seguir como: fase de Observação, Semirregência, Regência, Projetam de intervenção e Projeto extensão. Com resultando em um total de 200 horas/aulas, sob a supervisão da orientadora de estágio. Realizado na instituição de ensino público municipal.

O estágio supervisionado da licenciatura plena em Biologia se compõe de considerações teóricas e práticas da ciência. Tratando do pressuposto teórico e reflexões sobre as bases da prática docente. Enfatizando a dedicação e a contribuição que vários pensadores deram para os problemas implicados no ensino das varias disciplinas.

METODOLOGIA

¹⁶⁰ Graduando do Curso de Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: wenderpgtu@hotmail.com.

¹⁶¹ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, UEG Campus Porangatu. E-mail: osmirajeronimo@gmail.com.



Passos elementares que deveram ser percorridos durante o estágio curricular supervisionado que possibilitam o desenvolvimento e as potencialidades do futuro docente durante sua formação prática.

FASE DE OBSERVAÇÃO

Durante este período do estágio, cabe ao universitário fazer um levantamento estrutural e funcional da escola, observando o patrimônio, a prescrição do projeto pedagógico, o quadro de funcionários e observar o comportamento dos administrativos e dos professores em suas atividades, e a resposta dos alunos a didática estabelecida. Este tipo de caracterização é importante para que o estagiário tenha noção de qual é o perfil de ambiente que está se inserindo, no qual ele poderá evitar constrangimentos e imprevisto em sua estadia na instituição.

A prática no estágio supervisionado induz o futuro docente a reflexões na sua formação levando a um processo de construir e reconstruir sua ideologia. Caracteriza-se o estágio como um elemento indispensável na capacitação de futuros docentes, sendo orientado, estruturado e fundamentado (LIMA, PIMENTA 2004).

De acordo com Libâneo (1994) o estágio de observação a partir da experiência direta proporciona ao licenciando uma visão mais extensa dos problemas reais da sua comunidade, período que, avaliara as possibilidades de atuação em sua área de trabalho.

Afirma Libâneo (1994) o estágio propicia a habilidades e relações interpessoais, pois ações conjuntas e de integração são indispensáveis a sua formação, tornando um âmbito de constituição de mulheres e homens conscientes e pensantes de seu papel social.

FASE DE SEMIREGÊNCIA

Essa fase se caracteriza como preparatória, onde o estagiário irá usufruir dos aprendizados adquiridos durante a observação e entrará em contato mais direto com a realidade das salas de aula preparando-se para a fase de regência. Para o início das atividades docente do aluno, estagiário. Momento crucial que o estagiário auxilia o professor da escola campo



Durante a Semirregência, o estagiário teve a oportunidade de se aprofundar nos fazeres docentes, de auxiliar em atividades tais como: auxiliando no planejamento de aulas, auxílio na correção e visto de avaliações, atividades e auxílio na confecção de trabalhos realizados pelos alunos, auxílio na elaboração e aplicação de atividades de fixação relativas aos conteúdos ministrados, preenchimento de diários de classe, sob a supervisão do professor regente.

Conforme Pimenta e Lima (2004) o estágio possibilita vivenciar experiências, desvendando sua área de atuação, produzindo reflexões e edificação da identidade na formação docente, tendo um olhar crítico de ensino e aprendizagem. Sendo um momento de transição de aluno para professor.

Estando a disposição para auxiliar nas atividades propostas pela coordenação como: a participação e auxílio de eventos socioculturais organizados pela escola que fazem parte do processo educativo. Participação em reuniões de conselho de classe e dia coletivo na escola. E a fundamentação teórica de um projeto pedagógico de intervenção.

Foi de grande importância o contato com os alunos, podendo analisar as dificuldades enfrentadas por cada indivíduo, bem como na resolução de exercícios, dúvidas acerca do conteúdo ministrado. O que pode ser tirado proveito para as futuras etapas no que se diz ao conhecimento das dificuldades enfrentadas na sala de aula, tendo a necessidade de montar a aula de acordo com a necessidade dos alunos, esta etapa pode abranger o conhecimento de cada aluno para que quando necessário posar suprir as suas necessidades.

FASE DE REGÊNCIA

Sendo uma das etapas do processo de profissionalização dos futuros profissionais da educação. É um momento enriquecedor da prática docente a ser realizado pelo estagiário no trabalho pedagógico da escola-campo. Nessa fase do estágio, o aluno estagiário analisa os exercícios das ações pedagógicas e coloca em prática o que aprende no ambiente acadêmico e utilizará do conhecimento adquirido das etapas de observação e semirregência (SILVA, 2005).

Afirma Libâneo (1994) propicia dois princípios essenciais na profissionalização de professores sendo eles interligados, a formação teórico prática, que conduz o graduando



para a docência, sendo os estágios no ambiente escolar e a outra formação teórica científica, condiz a respeito do conhecimento do graduando no decorrer do seu curso sendo que os conteúdos vistos na universidade devem correlacionar com a prática.

Neste período o estagiário despertará as suas habilidades na sala de aula, levando à teoria a prática do que aprendeu na universidade, mostrando a sua criatividade para planejar as suas aulas e na excussão da mesma, tendo uma aproximação maior com a realidade profissional de um professor.

Para se iniciar a regência deve haver uma preparação, pois a partir da análise das características da turma e de cada aluno, suas capacidades cognitivas e de comportamentais, também será analisado a relação do professor com a turma a fim de refletir sobre as melhores estratégias e recursos de ensino adequados à turma (SILVA, 2005).

Afirma Andrade e Januário (2008) o profissional de docência ao adquirir o conhecimento é preciso formular métodos em saber aplicá-lo. Torna-se uma grande virtude o aluno-estagiário, disseminar conhecimentos e pontos de vistas relevantes de diversos autores para provoca nos alunos dentro da sala de aula algumas reflexões.

Conforme Freire (2001) o estágio no seu papel de profissionalização induz o graduando a intensas reflexões, que permita a compreensão do real valor na qual ele este inserido e atuando. Que tenha uma visão critica-reflexiva para o seu progresso pessoal e profissional.

Sendo ministradas as aulas na disciplina de ciências, mesmo com dificuldades foi aonde veio á satisfação de fazer com que os alunos se interessassem no conteúdo exposto, ministrado as aulas na disciplina de ciências, bem como contar com a participação e o envolvimento, nas aulas explicativas fazendo uso de slides, com vídeos, cartazes ilustrativos, dinâmicas relacionadas ao conteúdo, debates e apresentações, tudo para a interação com a turma é principalmente que os alunos adquirissem o conhecimento e aprendizado. Reconheci e compreendi que durante a regência estava atuando na prática como um agente transformado para a formação de futuros cidadãos mais críticos, consciente e responsável pela preservação do nosso planeta.



PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado com propósito de aprimorar os conhecimentos dos alunos, acerca do tema escolhido entre a equipe pedagógica da escola e estagiário que venha de encontro com as reais necessidades dos alunos. Para combater as informações equivocadas e ou distorcidas que são despejadas aos montes sobre os jovens é o grande objetivo deste trabalho. Aliado a isso se busca a participação ativa dos alunos nas palestras para que os mesmos reflitam sobre o que já sabem e se sensibilizem para as informações que serão expostas, a fim de que absorvam e construam em si próprios um conhecimento sólido acerca do contato com o sexo e as experiências, não só físicas, mas psicológicas, relacionadas ao assunto.

Outro ponto importante é o autoconhecimento e o respeito ao próprio corpo, a orientação sexual e ao gênero, para que compreendam realmente a essência do pensamento sexual. Expondo informações claras e honestas sobre as DST's.

Afirma Ventura (2006) é crucial que as instituições de ensinos tanto privadas como publicas abordem a temática sobre a sexualidade criem disciplinas que deslumbrem esse tema, pois os jovens necessitam de informações reais, verídicas que supram as suas duvidas de forma clara.

Devido à complexidade de tratar deste tema a metodologia está voltada diretamente a desfazer o tabu que se instaurou sobre o assunto sexo e as DST's, trazendo a tona as dúvidas do aluno tornando este trabalho realmente efetivo. Como primeira alternativa metodológica será implantada uma caixa onde os alunos poderão colocar suas dúvidas de forma anônima para que possam expor suas indagações sem medo de retaliações ou de serem ridicularizados.

Posteriormente será feita uma palestra abordando todos os temas citados pelos alunos visando responder todas essas dúvidas de forma clara e simples buscando ao máximo a expressão na linguagem dos mesmos. Um dos pontos a ressaltar é o uso da ludicidade como forma de transmissão dessas informações através de dinâmicas e usando uma linguagem o mais informal possível para prender a atenção dos alunos fazendo com que os mesmos se sensibilizem para a real situação de ser exposto a uma DST.



RESULTADOS E DISCURSÃO

Os resultados durante o período de estagio do futuro docente foram satisfatórios e qualitativos para sua formação, pós foi possível transitar em diversos meio de educação, tornando um agente ativo e contribuinte para o compartilhamento de ensinamentos, de caráter profissional reflexivo e critico, lucido de seu papel como educador e formador de cidadãos.

Em conversa com o corpo docente da escola campo acerca dos desafios, conquistas e dificuldades enfrentadas diariamente no âmbito escolar. Segundo relatos, os professores dizem gostar muito do que fazem e procuram fazer com responsabilidade de seu papel na sociedade enquanto formadores de cidadãos. Dificuldades como distância dos alunos da zona rural, falta do uso dos computadores e carência de uma climatização, são fatores de afetam diretamente o desempenho dos alunos. Tendo uma urgência para serem solucionados.

Os resultados do projeto de intervenção realizados no ambiente escolar foram muito significativos e relevantes, verificamos e contatamos á eficácia das palestras e dinâmicas em grupo, desenvolvidas com os alunos acera do tema sexualidade. O projeto fundamentado em perguntas, questionamentos e duvidas elaborada pelos discentes. A parti dai foi feito toda uma preparação, estudos e pesquisas sobre assunto proposto para desempenhar a melhor qualificação a esse alunos e principalmente respeitando as diversidades de cada individuo. Os próprios alunos relataram quão essenciais foi ás abordagens sobre o tema, pós os mesmo relatam que, muitas duvidas, tabus, e questionamentos foram solucionados e eles obtiveram valiosos conhecimento sobre o tema.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi um momento enriquecedor para o futuro licenciando em Ciências Biológicas, pois permitiu uma reflexão para a formulação de uma prática educativa primordial. O estágio foi um momento crucial de aprendizagens, pois através do mesmo trouxe a realidade vivida na escola, ao mesmo tempo conhecendo a realidade de cada aluno. Sendo o estágio caracterizado por possibilitar a unificação entre a aprendizagem teórica com o aperfeiçoamento prático dentro de uma sala de aula. No decorrer do estágio foi possível entender plenamente as funções pedagógicas, tomando aquisição do papel de educador, sendo primordial como transmitir ensinamentos com qualidades, sendo desenvolvido e perscrutado com foco e determinação na confecção de metodologias eficazes para a evolução e progresso de diversas habilidades para cada específico público, que ao estagiário propuseram. O intercâmbio entre prática e teoria fortificou-se de forma crucial, sendo realizado com primórdios o plano de ação designado ao estagiário. Todos os alunos desenvolveram com diligências todas as atividades cabíveis para a aquisição de conhecimento de acordo com as temáticas aplicadas em sala de aula. Conclui-se sendo o estágio de caráter educativo e suplementar ao ensino, que amplia a integração do futuro docente ao âmbito educacional. Estando em pleno contato com experiências e vivências diversificadas como: culturais, sociais e econômicas e de gênero. E respeitando as diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Prática Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira Da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EDUFRRN, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 9 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP 009/2001, p. 06 - 16.



FREIRE, Ana Maria. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

179

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática. Campinas: GdS/FE-Unicamp. V. único. 2008, p 1-8.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 p. 15 -29.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001, p.47.

PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ciências Naturais**, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.120.

PIMENTA, Selma Garrida (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015. Escola Municipal Nossa Senhora Da Piedade. Porangatu – GO.

VENTURA Maria, Corrêa S. **Adolescência, sexualidade e reprodução: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas**. Cad. Saúde Pública. 2006;22(7):1505-9.